

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-graduação em
Engenharia de Produção

**Tecnologia e Afetividade
Na Educação Infantil**

Dissertação de Mestrado

Gislany Rose Oliveira Nogueira e Santos

Florianópolis
2001

TECNOLOGIA E AFETIVIDADE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Tecnologia e Afetividade Na Educação Infantil

Gislany Rose Oliveira Nogueira e Santos

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
Do Título de Mestre em
Engenharia de Produção

Florianópolis
2001

Gislany Rose Oliveira Nogueira e Santos

Tecnologia e Afetividade na Educação Infantil

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de

Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-

graduação em Engenharia de Produção,

da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 3 de agosto de 2001

Prof. Alejandro Rodrigues Martins
Coordenador do curso

Banca examinadora

Profa: Eunice Passaglia, Dra.
orientadora

Profa: Angelise Valladares Monteiro, Dra.

Prof: Alejandro Martins Rodrigues, Dr.

Profa: Regina de F.F. de Andrade Bolzan, tutora.

A Deus, meu refúgio.
A meu marido, Marcelo.
A meus filhos: Marcelo Augusto, Leonardo, Bruna e Eduardo.

Agradecimentos

À professora Regina de Fátima Frutuoso de Andrade Bolzan, pelo apoio e orientações durante todo o trabalho.

Aos professores do curso de pós-graduação pelos conhecimentos apontados, norteadores de uma nova visão educacional.

Aos pais, professores e crianças da Escola Integrar pela colaboração no processo de pesquisa.

Às amigas Eliane, Eliza e Maria do Carmo pela contribuição durante o trabalho.

A todos os amigos que me incentivaram e apoiaram.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

A meus pais Erci e Geralda; a meus irmãos, pelo constante incentivo.

A Marcelo, que sempre foi meu porto seguro, onde encontrei apoio, amor, dedicação e paciência.

A meus filhos Marcelo Augusto, Leonardo, Bruna e Eduardo, que souberam compreender a importância deste trabalho para minha vida e com respeito e carinho souberam me apoiar e incentivar .

A Deus por seu constante amparo e inspiração.

Educação e vida não são dois processos, mas um só movimento.

Paulo Freire

Sumário

Lista de Figuras.....	xi
Lista de Quadros.....	xi
Resumo.....	xii
Abstrat.....	xiii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.2 Objetivo geral.....	5
1.3 Objetivos específicos.....	5
1.4 Estrutura.....	5
2 PRESSUPOSTOS BÁSICOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
2.1 Conceito de educação infantil.....	7
2.2 Educação infantil no mundo.....	9
2.3 Educação infantil no Brasil.....	17
2.3.1 Brasil século XX.....	20
2.4 Pontos Fundamentais.....	21
2.4.1 A formação do professor.....	22
2.4.3 Proposta pedagógica.....	24
2.4.4 Aspecto Legal.....	25
3. DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	28
3.1 Correntes filosóficas	29
3.1.1 Empirismo.....	29

3.1.2 Racionalismo.....	30
3.1.3 Construtivismo.....	30
3.2 Características do Desenvolvimento Infantil.....	31
3.2.1 Características do Desenvolvimento na Área Motora.....	33
3.2.2 .Características do Desenvolvimento na Área Cognitiva.....	38
3.2.3 .Características do Desenvolvimento na Área Afetiva.....	42
3.3 Educação infantil - desenvolvendo competências.....	46
3.4 Avaliação do desenvolvimento na Educação Infantil.....	49
4 .TECNOLOGIA X AFETIVIDADE.....	53
4.1 Fontes de informação – Fontes de conhecimento	55
4.2 O professor e as Novas Tecnologias.....	57
4.3 A Escola Portal de Transformação.....	61
4.4 Caminhos para o conhecimento.....	63
4.5 As Tecnologias e o Conhecimento	66
4.6 Conceitos sobre Tecnologia	68
4.7 Tecnologia na Educação.....	70
4.8 A televisão como ponte para o mundo tecnológico.....	71
4.9 O computador Na Educação Infantil.....	73
4.9.1- Sugestão de atividades.....	78
5. AVALIAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAR.....	81
5.1 Metodologia de Trabalho.....	81
5.2 Descrição dos Instrumentos de Coletas de Dados.....	83
5.2.1 Questionário dos pais.....	83
5.2.2 Questionários dos professores.....	84

5.2.3 Entrevista com as crianças.....	84
5.3 Análise e Discussão dos Resultados.....	85
5.4 Resultado da Pesquisa na Escola Integrar.....	86
5.4.1 Análise dos Questionários dos Pais.....	87
5.4.2 Análise dos Questionários dos Professores.....	99
5.4.3 Análise das Entrevistas das Crianças.....	113
6.CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	119
6.1 Recomendações Finais e Trabalhos futuros.....	121
Referências bibliográficas.....	124
Bibliografia.....	129
Anexo.....	131
Anexo A – Diretrizes Legais para Avaliação Infantil.....	131
Anexo B – Questionário dos Professores.....	145
Anexo C – Questionário dos Pais.....	148
Anexo D – Entrevistas com as Crianças.....	150

Lista de figuras

Figura 1: Participação na Pesquisa.....	87
Figura 2: Idade dos Pais	89
Figura 3: Grau de Instrução	89
Figura 4: Acesso ao computador.....	90
Figura 5: Acesso à Internet.....	90
Figura 6: Motivos da Escolha da Escola Integrar.....	92
Figura 7: Importância do computador na Opinião dos Pais.....	94
Figura 8: O Que Nunca Deve Acontecer na Integrar.....	96
Figura 9: O que Deve Parar de Acontecer na Integrar.....	97
Figura 10: O que Deve Continuar a Acontecer na Integrar.....	98
Figura 11: O Que Deve Começar a Acontecer na Integrar.....	99
Figura 12 : Perfil dos Professores.....	101
Figura 13: Acesso dos Computadores.....	101
Figura 14: Análise dos Computadores das Professores.....	102
Figura 15: Importância dos Momentos de Formação Continuada.....	105
Figura 16: Importância do Afeto na Relação Pedagógica.....	106

Figura 17: Ambiente Afetivo.....	107
Figura 18: Integração família/Escola.....	109
Figura 19: Características do Processo de Avaliação.....	110
Figura 20 : Meios Utilizados na Processo de Avaliação.....	110
Figura 21: Importância do uso do computador na Opinião dos Professores..	112
Figura 22: Perfil das Crianças.....	114
Figura 23: Relação das Crianças com o computador.....	115
Figura 24: Importância do uso do computador na opinião das Crianças.....	116

Lista de Quadros

Quadro 1: Histórico da Educação Infantil no Mundo.....	11
Quadro 2: Histórico do Atendimento na Brasil.....	19
Quadro 3: Características do desenvolvimento na Área motora.....	38
Quadro 4: A conquista da Linguagem.....	40
Quadro 5: Modelos de Aprendizado.....	67
Quadro 6: A Sala de Aula Antes e Depois do computador.....	78

SANTOS, Gislany Rose Oliveira Nogueira e. **Tecnologia e Afetividade na Educação Infantil**. Florianópolis, 2001, 150p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001

Resumo

O presente trabalho tem, como objetivo, analisar a importância de um ambiente afetivo no processo pedagógico para o pleno desenvolvimento das crianças e como as tecnologias podem tornar-se facilitadoras deste ambiente. Diante disso, a análise do trabalho recai sobre a educação infantil, suas características e função social. Serão descritas também, as transformações ocorridas na escola infantil ao longo de sua história, no Brasil e no mundo. Dentro desta perspectiva, é essencial a introdução de recursos tecnológicos na educação infantil, como forma de adequá-la à sociedade atual. Pretende-se também desmistificar a idéia de que a utilização de tecnologias impede um ambiente de afeto na relação pedagógica. Pelo contrário, ela pode se transformar em um instrumento facilitador de relações cada vez mais próximas e afetivas, já que atinge a criança de maneira integrada. A avaliação feita na Escola Integrar tem a intenção de demonstrar como esta relação próxima entre a escola e a família propicia um ambiente de colaboração que contribuirá grandemente para que a escola conquiste novas tecnologias e em conseqüentemente, um trabalho de qualidade.

Palavras-chave: Educação infantil

Tecnologia

Afetividade

SANTOS, Gislany Rose Oliveira Nogueira et.al. **Technology and Affection in Infant Education**. Florianópolis, 2001, 150p. Dissertation (Master of Industrial Engineering)-Post Graduate Program in Industrial Engineering, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

Abstrat

This present paper aims the importance of an affectionate environment in the pedagogic process for the full development of the children and technology can become a useful tool in this environment. In this respect the work of the analysis is towards infant education, its characteristics and social function. Also the transformation that took place at schools for infants throughout their history, as well in Brasil as in other parts of the world, will be described. Within this perspective an introduction of technological resources is essential, as a means to adapt the school to actual society. It will also be necessary to unmystify the idea that the use of technologies does not allow an environment of affection in the pedagogic relation. Much to the contrary, it may become a facilitator of relations each time closer and more affectionate, that reach the child in fully integrated way. The evaluation done in schools has the intension to demonstrate how a close relation between school and parents provides an environment that will greatly contribute to the schools possibility to gain new technologies and, consequently, supply high quality contents.

Key words : Infant education
Technology
Affection

1. INTRODUÇÃO

A crescente industrialização, a urbanização e conseqüente inserção da mulher no mercado de trabalho geraram a necessidade de instituições para o cuidado e educação das crianças. Surge então a escola infantil que gradativamente tem assumido um importante papel na sociedade.

As crianças, cada vez mais cedo são levadas às instituições infantis, creches e pré-escolas. Estudos científicos comprovaram a importância de um ambiente rico em experiências para o desenvolvimento infantil, o que levou a sociedade a reconhecer na escola infantil um ambiente propício a estas experiências. A idéia de que somente as crianças carentes utilizavam-se das creches, foi substituída por uma nova maneira de ver esta realidade, a visão de que nas pré-escolas as crianças estão sob os cuidados de pessoas mais bem qualificadas e que as experiências sociais e coletivas serão mais ricas e diversificadas.

Torna-se fundamental repensar as instituições ligadas à educação infantil. Como nos afirma Gadotti (1995, p62).

“a educação infantil tem sido tema de vários congressos e encontros ocupando cada vez mais o pensamento pedagógico brasileiro”.Vários documentos

surgiram em consequência destes encontros. Entre eles, o Relatório da Comissão Internacional de Educação para a UNESCO.

Conforme relatório, a educação para o século XXI deve enfatizar os múltiplos aspectos físico, intelectual, estético, emocional e espiritual da personalidade humana. Uma educação sustentada por quatro pilares: o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a conhecer e o aprender a viver juntos.

Abordagens como a da Comissão Internacional de Educação para a Unesco e a ampliação do debate acerca da Educação Infantil movimentos e fóruns, impulsionaram um movimento de transformações sociais e questionamentos que geraram transformações na maneira de ser e entender a educação infantil. Estas transformações influenciaram também nossa legislação como demonstra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que pela primeira vez usa a expressão “Educação Infantil” .E passa a definí-la como primeira etapa da Educação Básica.A educação infantil torna-se então espaço para trabalhar a criança como um ser integral sendo respeitadas suas diferenças e pluralidades.

Em uma sociedade onde as tecnologias de informação estão dentro das casas. Estas mudanças deverão estar também inseridas nas escolas infantis para que as crianças ali educadas possam estar preparadas para atuar de maneira decisiva na sociedade.

O professor assume neste contexto um papel de destaque na sociedade, o papel de articulador, construindo e conduzindo o fazer pedagógico de forma a atender os anseios da sociedade em relação à Educação Infantil

O professor deve estar preparado para criar uma nova cultura na sala de aula para fazer da escola a ponte para um novo tempo, um tempo de esperança. Onde está presente uma visão mais humanística. Estas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer e alegria onde a criança deve ser respeitada no seu processo de desenvolvimento e onde o professor conheça as particularidades deste processo. Devem acontecer dentro de um ambiente afetivo, onde a relação professor aluno é base para o pleno desenvolvimento com afirma Gadotti (1995, p60). “a base que sustenta as aprendizagens feitas pelas crianças desta idade na escola é a relação afetiva que se cria entre a criança e o professor”.

Desta forma uma formação mais completa e adequada é exigida do professor, que deve ter um perfil muito mais qualificado do que o esperado anteriormente. Como observa Oliveira (1991, p230)

“O professor deverá ser capaz de comunicar, de estar num grupo, de criar espaços para que este grupo possa se exprimir integralmente transformando os espaços pedagógicos dentro e fora da sala de aula em espaços de prazer e descoberta ”.

A educação infantil deve desenvolver em integração os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando-as como seres completos e indivisíveis. As instituições de Educação Infantil devem buscar soluções para o conflito entre o cuidar e o educar, considerando sobre maneira o papel do afeto na relação pedagógica.

Freire (1996, p159) chama atenção para isto quando afirma.

“Ensinar exige querer bem aos educandos e a prática educativa de que participo... Significa que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem, a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação entre seriedade docente e afetividade”.

Dentro deste contexto surge a Escola Integrar com uma proposta de trabalho que valoriza o afeto na relação pedagógica. Esta escola acredita que dentro de um ambiente afetivo, de liberdade e cooperação, a aprendizagem e o conseqüente desenvolvimento ocorrem de maneira eficaz e prazerosa. Outro ponto fundamental está na colaboração da família com a escola. Cada vez mais escola e família devem trabalhar conjuntamente para que as crianças possam se desenvolver de maneira integral e na mesma direção, sem antagonismos, preparando-as a viverem em um mundo cada vez mais tecnológico. Neste ponto é fundamental que a escola se aproprie das tecnologias tornando seu trabalho cada vez mais adequado à sociedade.

A intenção deste trabalho é discutir e analisar a importância do ambiente afetivo e o uso da tecnologia na Escola Integrar.

1.2-Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em:

?? Analisar a importância do ambiente afetivo e o uso da tecnologia na Escola Integrar.

1.3-Objetivos específicos

?? Identificar a opinião dos professores em relação ao papel do afeto na relação pedagógica e a utilização de computadores na educação infantil.

?? Identificar o conhecimento das famílias sobre o uso do computador e a importância dada à sua introdução no processo pedagógico.

?? Descrever mecanismos de interação das famílias na implantação do uso de tecnologias.

?? Apontar as expectativas dos pais, professores e crianças em relação à utilização do computador na escola.

1.4-Estrutura

A estrutura do presente trabalho é a seguinte: no capítulo II, são apresentados o conceito de educação infantil, histórico, seus objetivos e identificado seu papel na sociedade. É apresentada também a importância da escola como espaço de formação. O capítulo III apresenta correntes filosóficas que influenciaram a educação infantil, descreve o desenvolvimento infantil de zero a seis anos em seus aspectos cognitivos, social e afetivo, e os recursos que a criança dispõe para o desenvolvimento. O capítulo IV analisa o uso da tecnologia, frente à construção de um ambiente afetivo, mitos e realidades. No capítulo V, é apresentada a avaliação feita na Escola Integrar. Conclusões e recomendações finais são apresentadas no capítulo VI.

2-PRESSUPOSTOS BÁSICOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A maneira como a educação infantil é vista e entendida é fundamental na escolha das ações pedagógicas que são utilizadas no seu cotidiano.

Neste capítulo será apresentado um histórico da escola de educação infantil no mundo e no Brasil e alguns fatores considerados fundamentais para o desenvolvimento de um ensino de qualidade nas escolas de educação infantil.

2.1- Conceito de Educação Infantil

Vários conceitos tem permeado a idéia de instrução e assistência à criança até sete anos de idade ao longo da história, estes conceitos tem por base a idéia e a visão que a sociedade tem da criança e a filosofia utilizada para embasar os procedimentos pedagógicos. Basicamente as instituições infantis vivem a dicotomia entre o educar e o cuidar. Algumas idéias podem ser observadas em relação à educação infantil. A idéia de que a escola é a extensão do lar e que às crianças devem ser dispensados cuidados de higiene e alimentação, esta é uma visão assistencialista de educação ,outra

é a idéia de que nas escolas as crianças devem ser preparadas para cursar as séries iniciais, a chamada “pré-escola”, onde exercícios de treinamento e preparação à escola são priorizados.

A partir de debates, reflexões e estudos na sociedade estas visões foram sendo substituídas pela idéia refletida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo 29 que afirma que esta é

“a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando assim a ação da família e da comunidade”.

Estas são algumas idéias e conceitos que permeiam os pensamentos em relação à educação infantil. A própria nomenclatura “Educação Infantil” ainda é nova no Brasil. Antes a educação infantil era dividida entre creche ou pré-escola. Eram separadas por alguns pontos. As creches atendiam crianças de zero a três anos, tinham um caráter médico-assistencial. cuidavam das crianças sem preocupações pedagógicas, atendiam as famílias desfavorecidas em período integral. Já as pré-escolas atendiam as crianças entre quatro e seis anos. Tinham um caráter pedagógico, visavam educar as crianças ou prepará-las para serem alfabetizadas, atendiam-nas em período parcial e era voltado para famílias de classe média.

Estas idéias têm por base os conceitos que temos da criança e o papel social que esta representa na nossa sociedade.

Para melhor compreender as idéias sobre educação infantil é necessário conhecer um pouco sobre seu desenvolvimento e histórico. Os dados conhecidos são esclarecedores, mas por vezes tornam-se contraditórios. A necessidade de um atendimento adequado durante a história, tem gerado uma série de questionamentos e as escolas têm se transformado buscando adequar-se às expectativas da sociedade. As escolas de hoje certamente carregam várias influências das escolas anteriores.

2.2-Educação Infantil no Mundo

A educação infantil passou por várias transformações desde seu início, O tipo de ensino nelas ministrado sempre refletiu as necessidades sociais ou políticas de cada época. Será apresentado um histórico no mundo e no Brasil, para que seja possível uma análise e entendimento de várias ações e idéias em relação ao ensino infantil; algumas destas idéias continuam permeando a prática docente. Segundo Mendes (1999, p41)

“A preocupação com a educação infantil sempre esteve presente em todos os sistemas e períodos educacionais, a partir dos gregos, quando ainda era uma educação informal dada no seio da família pela mãe ou por pessoa responsável. Era indispensável que a criança se

iniciasse nas primeiras “noções de coisas” e também nos afazeres domésticos, tanto no lar como no campo”

A evolução da educação infantil no mundo inteiro teve grandes influências políticas e sociais. A educação infantil antes estava a cargo das mães no interior dos lares, a revolução industrial e a inserção da mulher no mercado de trabalho gerou a necessidade da criação de instituições que cuidassem das crianças durante o período que as mães estivessem no trabalho. Ao longo do tempo foram sendo desenvolvidas várias experiências, estudos, teorias e metodologias visando o pleno desenvolvimento das crianças. Muitas vezes as iniciativas não satisfaziam as necessidades das crianças, ou não propiciavam o desenvolvimento, esperado, o que gerava críticas, debates e questionamentos; desta forma, a sociedade teve um papel muito importante no desenvolvimento da educação infantil.

As creches são organizações do século XVIII e as escolas infantis ou pré-escolares são instituições do século XIX. Vários pensadores influenciaram a educação infantil entre eles: Comenius, Jean Jaques Rosseau, Froebel, Pestalozzi, Maria Montessori, Claparède, Dewey. Para compreendermos melhor estas transformações é importante conhecermos um pouco do histórico desta evolução. Spodeck e Saracho organizaram a seguinte linha de tempo.

	Histórico da Educação Infantil no mundo
Data	Movimento
1647	Lei da escola Puritana
1767	Escola de Tricô de Frederick Oberlin
1816	Escola Infantil –Robert Owen
1837	Jardim de Infância – Frederick Froebel
1854	Primeira Creche Americana aberta em Nova Iorque
1856	Primeiro Jardim de Infância nos Estados Unidos
1907	Casa das crianças de Maria Montessori
1913	Reforma do Jardim de Infância – (Relatório da União Internacional dos Jardins de Infância)
1914	Criação das Escolas Maternais – Margareth Macmillan
1933	Maternais WPA
1941	Estabelecimento das Creches pelo Decreto Lanham
1965	Criação do Programa Head Start

Quadro1: Histórico da Educação Infantil no Mundo

Fonte : Spodeck e Saracho,1998

Em vários países surgiram iniciativas diferenciadas para suprir a necessidade da educação infantil. Segundo Bassedas, Huguet e Solé “A maneira como viveram o tipo de aprendizagem que realizaram e o tipo de relações que estabeleceram podem ser determinantes no sucesso posterior de toda a escolarização”(Bassedas, Huguet, Solé. 1999. p53).

Desta maneira o tipo de aluno formado depende do tipo de escola, que este aluno foi submetido.

As diversas escolas apresentaram características próprias e particulares apresentadas a seguir (Spodek, Saracho, 1999)

Em 1647 surge a escola Puritana principalmente nas colônias da nova Inglaterra e tinham como objetivo inicial ensinar os fiéis a lerem a bíblia. Após a guerra da independência, houve a separação da igreja e estado e os textos bíblicos deram lugar a textos patrióticos. No século XIX, o conteúdo passa a ser secular se iniciando assim o conceito de educação universal. A escola primária foi idealizada para oferecer o ensino de aritmética, leitura e escrita, porém aos poucos, isso foi sendo modificado. Neste início, crianças muito pequenas ingressaram nas escolas primárias. Elas muitas vezes aprendiam a ler aos três ou quatro anos de idade e iniciavam aulas de latim aos cinco ou seis anos. A frequência de crianças pequenas começou a declinar devido a ênfase dada ao papel da mãe no lar e na educação dos filhos, também pela preocupação de que atividade intelectual excessiva pudesse causar insanidade mental e pela crescente burocracia das escolas públicas que buscavam excluir as crianças menores visando um maior rendimento escolar e maior frequência às aulas.

A Escola de Tricô surge em 1767, fundada por Oberlin; pastor protestante que vivia na Alsácia, França. Fundou a escola mas jamais lecionou. Esta atividade era responsabilidade de sua esposa, baseado nas idéias de Comenius. Seu objetivo era atender aos filhos de camponeses. Aceitava crianças a partir de dois anos. As atividades incluíam trabalhos manuais, exercícios e jogos. As crianças ficavam em torno da professora que falava e ensinava enquanto tricotava. O programa constava de passeios, brinquedos e atividades manuais. O uso de gravuras e histórias era considerado de grande importância para complementar o ensino. A escola se expandiu pelas aldeias vizinhas. Com a revolução francesa os membros do clero tornam-se suspeitos e embora seu trabalho fosse respeitado, permaneceu um fenômeno isolado na França.

Robert Owen funda em 1816 a Escola Infantil na Grã-Bretanha em Lanark na Escócia. Segundo Oberlin (apud Gardner, sd, p6)

“Os princípios originais da educação infantil eram que as crianças pudessem estar ao ar livre tanto quanto possível e aprender, quando a curiosidade as levasse a fazer perguntas, dançar e cantar e não serem aborrecidas com livros. Que elas fossem educadas e treinadas sem punições ou temor que nenhuma restrição desnecessária lhes fosse imputada e que lhes fosse ensinado somente o que pudessem entender. Aos professores era recomendado formar bons hábitos e ajudar as crianças a tratarem-se gentilmente”.

Os professores eram contratados sem grande preocupação com a qualificação. Os principais traços de sua metodologia eram o contato com a natureza, o executar tarefas simples do lar e da comunidade, o experimentar melhores métodos de ensino incluindo, o testar vocações trabalhando e o participar de uma vida onde respeito mútuo se exercitava continuamente sobre fortes laços afetivos. Foi influenciado pelas idéias de Pestalozzi e Rousseau. Trazia uma abordagem humanística e inovadora para a educação de crianças que antes trabalhavam até 14 horas nos moinhos. Forneciam uma educação literária e moral para os filhos dos pobres das cidades e liberavam as mães para o trabalho (May e Vinouskis apud Spodeck e Saracho, 1997)

Os Jardins de Infância surgem em 1837. Fundado por Frederick Froebel. Desenvolvido na Alemanha na primeira metade do século XIX influenciou escolas no mundo inteiro. Foi influenciado pelas idéias de Pestalozzi, mas trouxe alguns princípios de educação que eram apenas seus. Acreditava que era preciso educar com liberdade para obter a plenitude do desenvolvimento. Seu trabalho chamou a atenção de políticos e intelectuais da época que se impressionavam com o grau de prazer e satisfação demonstrados pelas crianças no ato de aprender. Aos 55 anos criou, no auge de sua carreira, em Blankeburg o primeiro Jardim de Infância (Kindergarten) movido pela firme convicção, de que residia nos primeiros anos de vida do homem, a chave para o sucesso ou fracasso de seu desenvolvimento pleno. Comparava a criança com uma semente que encerra em si todo seu potencial (genético) de vir a ser, que se bem

adubado e exposto a condições favoráveis do meio ambiente, desabrocha numa árvore completa, madura, capaz de dar frutos saudáveis que perpetuarão sua espécie. Alertou para o cuidado com o autoritarismo capaz de como uma poda mal feita ou amarras artificiais, prejudicar definitivamente o desenvolvimento do ser humano. Acreditava que o professor assim como a mãe deveria encorajar com amor o filho orientando-o para um desenvolvimento saudável. Seu trabalho estava sempre fundado na observação da relação mãe e filho e apesar de atividades autodirecionadas, acreditava no desenvolvimento da livre expressão. A psicologia em que Froebel baseava todo seu trabalho era especulativa, experimental e filosófica, visto que ainda não havia conhecimentos sobre a psicologia destacada de outras ciências. Ainda não havia na época o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e processo de aprendizagem. O currículo era baseado numa filosofia místico religiosa; da unidade entre a natureza, Deus e a humanidade. Friedrich Froebel idealizou várias atividades para simbolizar estas relações.

Este movimento se expandiu muito surgindo então a necessidade de treinamento de professores (jardineiras). Assim várias jovens alemãs foram treinadas segundo as idéias de Froebel. Com a imigração alemã muitas mulheres treinadas como jardineiras chegaram aos EUA e fundaram em suas casas jardins de infância para que seus filhos pudessem ser educados segundo as idéias de Froebel. Foram criadas várias unidades sendo que a primeira de língua inglesa por Margareth Schurz, em 1860.

Houve uma grande cisão no movimento dos jardins de infância. A parte conservadora acreditava que os princípios criados por Froebel atendia às necessidades das crianças de todas as épocas. Um grupo mais liberal acreditava que a base da filosofia de Froebel era muito útil, porém deveriam ser feitas algumas alterações visando a inclusão de brincadeiras e atividades mais condizentes com a época e a cultura das crianças. As crianças deveriam vivenciar e construir de acordo com suas realidades. O movimento de reforma continuou pelos anos 20 e 30 levando a criação de jardins muito semelhantes aos de hoje.

Margareth Mcmillan concebeu a Escola Maternal em 1914 como forma de prevenção de doenças infantis. A partir da sua experiência em clínicas de saúde para crianças pobres na Inglaterra,. A idéia da maternagem referia-se a aspectos intelectuais, sociais e emocionais das crianças. Eram incluídas as responsabilidades com os cuidados das crianças, dar banhos, vesti-las com roupas limpas, tomar muito ar fresco. As escolas maternais funcionavam em prédios térreos com grandes vidraças e as crianças entravam e saíam livremente. Mcmillan teve influência de Edward Seguin um educador francês, que pesquisava a educação sensorial de crianças com deficiências. Rejeitava o formalismo das escolas britânicas.

Paralelamente às escolas maternais na Inglaterra, na Itália surgia a “Casa dei Bambini” (casa das crianças) em 1907 por Maria Montessori que tentava afastar-se do formalismo da escola tradicional italiana. Iniciou seu trabalho como médica, introduziu vários materiais. Entre eles o mobiliário adaptado ao tamanho das crianças o que revolucionou o conceito de sala de

aula para crianças pequenas. Deve-se a ela também a introdução da “casinha de bonecas”. Dada a sua formação médica ela deu ênfase ao desenvolvimento biológico do crescimento das crianças. Enfatizava a educação sensorial, influenciada pelos estudos de Seguin. Preocupava-se muito com o desenvolvimento das percepções e funções intelectuais, como fins da educação ao invés do desenvolvimento do ser humano integral. Entendia a educação como um processo e acreditava na auto-atividade. Trabalhava em cima de períodos sensíveis de instrução. Estes períodos são identificados por períodos onde a criança está mais sensível a determinadas aprendizagens. As escolas montessorianas se desenvolveram principalmente na Itália depois por todo mundo. Estas são algumas escolas desenvolvidas no mundo que de alguma forma influenciaram as escolas no Brasil.

2.3-Educação Infantil no Brasil

As informações existentes sobre a educação infantil no país são escassas e muitas vezes contraditórias, segundo Barreto a escola infantil,

“É relativamente recente no país. Embora iniciativas existam há mais de cem anos, foi nas últimas décadas que o crescimento do atendimento a

crianças menores de sete anos em creches e pré-escolas apresentou maior significação acompanhando a tendência internacional”

(Barreto, 1998, sp).

A escola infantil antes chamada de pré-escola tem sido alvo de ações e críticas desde seu surgimento. As ações são apoiadas por diversos posicionamentos políticos, mas apresentaram durante muito tempo uma visão preconceituosa e assistencialista. O crescente atendimento a crianças menores de sete anos tem acompanhado uma tendência internacional

Alguns fatores se destacam que explicam esta expansão segundo Barreto (1998, sp):

?“A urbanização, a industrialização, a participação da mulher no mercado do trabalho e as modificações na organização e estrutura da família contemporânea”.

?O reconhecimento pela sociedade da importância das experiências da infância para o desenvolvimento da criança e as conquistas sociais dos movimentos pelos direitos da criança.Reconhecimento de suas potencialidades.

?? O avanço do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil.

?? Consciência do significado para a educação integral das experiências dos primeiros anos”.

. No princípio, o atendimento à educação infantil trazia uma preocupação médico sanitária e em seguida assistencial, passando por uma assistência médico sanitária. Segundo Kramer “Enquanto havia creches na Europa desde o século XVIII e Jardins de infância desde o século XIX, no Brasil ambas são instituições do século XX” (Kramer, 1995, p52)

Sônia Kramer apresenta uma divisão dada por Moncorvo Filho sobre o atendimento à Infância que é dividido em três períodos.

Quadro 2: Histórico do atendimento a infância no Brasil

Período	Data	Características
1º período	Do descobrimento até 1930	?? “Casa dos expostos” ou “Roda” abandonados das primeiras idades ?? “Escola de aprendizes Marinheiros” abandonados maiores de doze anos. O objetivo da assistência era prevenir a delinquência relacionada com a pobreza, apresentava a repressão para preveni-la.

2º período	1874 até 1889	?? Grupos particulares, sobretudo médicos que tratavam do atendimento a criança, tais projetos não chegavam a ser concretizados.
3º período	1930 a 1980	?? Trabalhos de assistência social e educacional ?? Progressos no campo da higiene infantil médica e escolar. Durante as primeiras décadas várias instituições foram fundadas e diversas leis promulgadas visando atender à criança

Fonte: Kramer (1995)

No final do século XIX as primeiras iniciativas de atendimento aos filhos de operárias tinham um caráter médico-assistencial. As iniciativas públicas também estavam imbuídas deste caráter.

2.3.1-Brasil século XX

São criados órgãos públicos e privados. Os órgãos ligados à criança dividiam o atendimento entre médicos, educacionais o que dificultava o trabalho. A iniciativa privada também implementou e criou órgãos visando o atendimento à criança. Em 1908, surge a primeira creche, em 1909 surge o primeiro Jardim de Infância em Campos Sales, no Rio de Janeiro. Em 1933, são introduzidos órgãos na aparelhagem da assistência à infância, tais como lactários, jardins de infância, gotas de leite, consultórios para lactentes, escolas maternais, policlínicas infantis. (Kramer, 1995, p52-58)

No início do século XX segundo nos afirma Bignotto, uma nova concepção de infância, surgida em países industrialmente mais

desenvolvidos, como nos Estados Unidos e Inglaterra penetrava lenta e irregularmente no Brasil... A nova idéia de criança se materializava é a escola nova (Bignotto, 2000, p20) “. Alguns dos precursores da escola nova no Brasil foram Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Heloísa Marinho eles foram discípulos de Dewey. Heloísa Marinho foi trabalhar no Instituto de Educação Rj, no Centro de Pesquisas da criança tendo Lourenço Filho como seu diretor. Nesta escola Heloísa Marinho criou o curso de formação de professores pré-escolares, que funcionou a partir de 1949, chegando a oferece-lo em nível superior, de duração plena. Este curso funcionou tendo por base as idéias de Froebel.

Reconhecimento da importância da educação da criança pequena e as políticas públicas começam a se ampliar em primeiro lugar visando atender as crianças de 4 a 6 anos, mas esta educação não é assegurada pela legislação.A tendência de uma educação compensatória continua.”

São marcos importantes nesta história segundo Barreto “a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959 e a convenção mundial dos Direitos da Criança de 1989. No Brasil, a constituinte que culminou com a promulgação da carta magna de 1988, representou momento de grande participação da sociedade civil e de organismos governamentais dos direitos das crianças e entre eles, o direito à educação infantil”.(Barreto, 1998, sp).

2.5-Pontos fundamentais para a conquista da qualidade no ensino infantil

A escola infantil cada vez mais busca um atendimento de qualidade. Um atendimento que alcance as expectativas e necessidades da sociedade. Para que este atendimento ocorra é necessário que alguns pontos sejam alcançados. São eles: Formação dos professores, proposta pedagógica, amparo legal.

2.5.1-A formação do professor

O papel do professor no processo pedagógico é fundamental; inúmeras características são exigidas dele. O professor deverá fazer da sala de aula um espaço de descobertas e prazer, onde os alunos possam se exprimir e neste ambiente possa construir seu conhecimento.

Segundo Freire (1991, p103)

“Uma qualidade indispensável a um bom professor é ter a capacidade de começar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente de entender e de viver a vida

como um processo”. E conclui: o professor tem o dever de “viver”, de “renascer” a cada momento de sua prática docente”.

Do professor é exigida uma gama de características bem diversa das anteriores. Nascimento(1997,p69) nos mostra as várias características relativas ao professor que a sociedade espera atualmente.

“O professor será animador comunitário, companheiro, líder, criativo, capaz de transformar a sala de aula em um laboratório de descobertas, enquanto permite e orienta a parceria dos alunos no processo interativo de construção do conhecimento. É possível afirmar que o professor consciente de seu poder de transformação é um professor capaz de fazer ligações entre o mundo e a sala de aula”.

Este professor deve estar preparado para criar uma nova cultura na sala de aula, para fazer da escola a ponte para um novo tempo, um tempo de esperança. Onde está presente uma nova visão mais humanística.

Para isto é preciso criar espaços de formação que oportunizem aos professores a formação necessária que os torne capazes de gerir um processo educacional condizente com a realidade em que estão inseridos.

A formação acadêmica é conquistada nas unidades escolares tradicionais através de cursos de graduação e pós-graduação o que permite o embasamento teórico necessário à prática consciente. A formação continuada conquistada através de cursos, leituras e reflexões, em uma busca pessoal aonde o professor vai promovendo seu próprio crescimento. Através da reflexão da prática, através da verdadeira discussão com seus

pares será oportunizado um processo de trocas e a conseqüente conquista de soluções adequadas ao dia-a-dia do professor.

Este meio de formação cada vez mais se mostra como meio eficaz de desenvolvimento do professor, pois o lócus do desenvolvimento é a própria escola.

A escola tem sido apontada como espaço privilegiado de formação continuada de professores. Segundo investigação de Rockwell e Mercado, poucos espaços de reunião ou de formação de professores podem competir com a escola, por ser este lugar de convivência e comunicação entre estes profissionais. “A escola é o contexto principal de convivências dos professores. O isolamento da aula se rompe, potencialmente na escola”. (Rockwell e Mercado apud Nascimento, 1997. Pg82)

Na escola levando em consideração todos os fatores que permeiam a prática pedagógica, relacionando-se com seus pares o professor encontrará respostas para suas dúvidas.

A escola é o espaço privilegiado para a reflexão sobre o fazer pedagógico e a estruturação das melhores estratégias para resolver os problemas educacionais. Segundo Candau (1997,p57) “Nesse cotidiano, ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse lócus que muitas vezes ele vai aprimorando sua formação.

A formação de professores é um processo contínuo e permanente, integrado ao fazer pedagógico dos professores e da escola.

Através de uma prática refletida, construindo e reconstruindo, resolvendo problemas e criando soluções. Socializando seu saber um novo professor é criado, capaz de aprender com sua própria prática e conduzir assim seu fazer pedagógico. O professor assim formado será capaz de participar ativamente da construção da proposta pedagógica de suas unidades escolares.

2.5.3-A proposta pedagógica

A escola tem o direito de construir suas propostas pedagógicas. As propostas pedagógicas são instrumentos fundamentais para a construção e afirmação de sua identidade, ela será construída colaborativamente através da reflexão da prática e da busca de valores contidos naquele grupo social. Esta construção se apresenta como um grande desafio para seus idealizadores. As instituições devem construir propostas pedagógicas que respeitem o pleno desenvolvimento das crianças e estar fundamentadas nos conhecimentos acumulados de como as crianças se desenvolvem; devem contemplar o educar e o cuidar.

Portanto, a proposta pedagógica deve ser construída entendendo a criança como um ser em processo de construção de conhecimento. Todas as ações e a maneira como a escola se relaciona com as crianças e suas famílias devem estar previstas na proposta. A proposta é um documento que cresce com o aprofundamento e atualização da prática pedagógica, seus autores são pais, crianças, professores e funcionários. Ele é um projeto

educativo historicamente contextualizado, inacabado, sua eficiência depende da reflexão e atualização a que ele for submetido.

As propostas devem permitir às crianças condições de ampliação de suas experiências, partindo do seu saber, dando-lhe oportunidade de compreensão do mundo em que vive. Para que isto aconteça, é fundamental o amparo legal.

2.5.4-Aspecto legal

Outro fator importante para a evolução e conquista da qualidade de ensino na educação infantil tem sido a evolução legal. A legislação brasileira se mostrava tímida e omissa em relação à educação infantil. Em decorrência disto vários eventos e movimentos sociais ocorreram para discutir e propor soluções aos problemas apontados. Curry citando Bobbio afirma que

“Os direitos no mundo passam por uma evolução até alcançarem as legislações. A princípio ocorrem pressões sociais de várias naturezas em seguida há uma generalização desta discussão e uma internacionalização das expectativas que vão incorporando essa sensibilidade e se traduzindo num caminho de direito”.

(Bobbio apud Curry, 1997).

No Brasil a partir da promulgação da Constituição de 1988 que determina em seu artigo 208 como dever do estado, o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade, vários documentos foram elaborados, fóruns, reuniões dos conselhos, toda uma movimentação com a intenção de organizar e regulamentar este

atendimento, impulsionando assim a busca de um atendimento de qualidade às crianças. Estas discussões culminaram com um grande avanço demonstrado na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96) que demonstra maior seriedade ao tratar da educação “pré-escolar”, que pela primeira vez é considerada parte da educação básica sendo constituída como primeira etapa integrando assim o sistema educacional. Integra também a atuação da escola, família e sociedade na formação das crianças colocando como complementares suas ações.

Determina também, que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos afetivo, físico, psicológico, intelectual, e social.

Desta forma, dentro deste novo contexto legal as escolas de educação infantil podem trabalhar a criança de maneira integrada visando seu pleno desenvolvimento e integração à sociedade.

As escolas precisam ter objetivos claros que as mova para que assim possam alcançar os mesmos.

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

De ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Neste capítulo foram demonstradas as características da Educação infantil ao longo de sua história, como ela foi se transformando para se adaptar às mudanças da sociedade.

No próximo capítulo serão apontadas algumas correntes filosóficas que influenciaram as escolas de educação infantil ao longo de sua história, e características do desenvolvimento infantil nas áreas, cognitiva, motora, e afetiva. Serão abordadas também, competências que deverão ser formadas para que as crianças se adaptem e se integrem à sociedade. Neste ponto será também apontada a avaliação como marco dentro do processo educacional.

3 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Todo trabalho pedagógico tem por base uma filosofia, ou seja, uma maneira de se entender a gênese do conhecimento. Durante muito tempo esta tem sido uma preocupação recorrente entre muitos filósofos. A visão que temos do processo de construção do conhecimento, é fundamental nas escolhas das ações que irão permear e proporcionar o processo de aprendizagem. Segundo Aroeira (p19):

“Sem um conhecimento teórico sólido dos processos de desenvolvimento da aprendizagem infantil, a ação do professor fica muito limitada, mesmo quando carregada de afetividade. Não basta gostar de crianças. É preciso também aprender o caminho de sua aprendizagem, lembrando que o desenvolvimento se processa por estágios, nos quais se estruturam determinados esquemas de ação.”

Portanto o professor deve buscar conhecimentos para se apropriar de uma prática consistente embasada.

São apresentadas correntes filosóficas que influenciaram escolas ao longo de sua história, entre elas as de educação infantil.

3.1-Correntes filosóficas que tem influenciado a Educação infantil

Várias correntes influenciaram as escolas de Educação Infantil.

Serão apresentadas algumas delas.

3.1.1-Empirismo – (Locke, Berkeley e Hume) afirmam que o conhecimento deve ser baseado principalmente na informação sensorial que vinha do exterior do indivíduo para o interior através dos sentidos. Eles acham que o interior do indivíduo era como um espaço vazio de ardósia onde as experiências eram escritas.(Kamii, 1998, p10).Os empiristas acreditam que as crianças são tabulas rasas e que todo conhecimento é fornecido pela

escola. Dentro desta maneira de pensar, a criança é vista como um ser que nada sabe e cabe ao professor imprimir na sua mente todos os conhecimentos. Ou seja, o conhecimento vem de fora para dentro e se dá através de treino e repetição. O conteúdo é passado de maneira gradual e em partes para que o aluno possa ir armazenando os conhecimentos. Paulo Freire chama este tipo de educação de educação bancária, onde os professores depositam seus conhecimentos e cabe ao aluno apenas decorá-lo, sem questionar. O resultado deste tipo de educação era um aluno passivo e acrítico.

3.1.2-Racionalismo – (tais como Descartes e Kant) rejeitaram a informação sensorial como fundamental fonte da verdade e insistiam que a verdade é alcançada pela razão pura. (Kamii, 199.p 10).

Os racionalistas acreditam que a hereditariedade é fundamental acreditam, que as crianças nascem inteligentes ou não e cabe ao professor somente despertar este conhecimento, portanto o conhecimento vem de dentro para fora. Os testes de QI tiveram sua origem dentro desta filosofia. Com eles os indivíduos são classificados e marcados como inteligentes ou não.

3.1.3-Construtivismo-(Piaget, Vygotsky, Wallon) Esta filosofia acredita que tanto o meio quanto a hereditariedade são importantes na aprendizagem, falam de construção do conhecimento. O conhecimento é construído através de elaborações mentais, através das resoluções de problemas. O conhecimento acontece a partir de informações que são recebidas

questionadas e reelaboradas tendo por base os conhecimentos anteriores. Esta construção se dá através de desequilíbrios, e acomodações.

?? Construtivismo Interacionista – Vygotsky é um dos seus precursores e aceita a idéia de conhecimento construído pelo sujeito, mas acha que o meio e a cultura interferem grandemente neste processo. O professor assume um papel mediador entre o conhecimento real e o conhecimento possível. O conhecimento é mediado gerando assim a idéia de área de desenvolvimento proximal. A zona de desenvolvimento proximal como nos afirma Kohl “é à distância entre aquilo que está consolidado no desenvolvimento do sujeito e aquilo que está por vir. É um espaço de desenvolvimento em processo”.

(Kohl, 1991, pg19)

Ele faz uma distinção segundo Kohl (1991, p19) entre desenvolvimento e aprendizagem, afirmando que “Aprendizagem é o motor do desenvolvimento”

A constante reflexão da prática pedagógica e busca de novos conhecimentos permite a conquista de uma educação cada vez mais construtiva. Para que o trabalho pedagógico tenha cada vez mais fundamentação é necessário conhecer características do desenvolvimento infantil .

O Referencial Curricular Para a Educação Infantil (vol2,p20) afirma que

“Para a criança se desenvolver, precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas

também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam destacam –se: a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal”.

3.3- Características do Desenvolvimento Infantil.

O desenvolvimento humano é social e culturalmente mediado. Como nos mostra Bassedas, Huguet e Solé (199,p30), uma criança estará mais aberta à determinada aprendizagem dependendo do contexto em que ela está inserida. “... destaquemos a importância do contexto no qual se desenvolvem as crianças. Os meios ricos em afeto e estimulação permitem uma evolução mais rápida no desenvolvimento das capacidades do que em outros contextos menos ricos em estímulos” (1999, p.30) ao contrário do que muitas vezes é esperado na sociedade. A sociedade prioriza o desenvolvimento cognitivo desvalorizando as outras áreas do desenvolvimento e até mesmo se esquecendo delas.As escolas muitas vezes cobram e valorizam somente as aprendizagens na área cognitiva. Hoje o desenvolvimento do ser humano é entendido como um processo muito mais complexo onde as diferentes áreas são permanentemente utilizadas. Vários estudiosos recentes evidenciaram estas discrepâncias, como teóricos das inteligências múltiplas e inteligências emocionais. Questionando assim as escolas onde estas áreas não eram sequer lembradas. Todo processo de desenvolvimento ocorre como em uma teia entrelaçada, mas de maneira organizada.

Bassedas, Huguet e Solé classificam três grandes áreas do desenvolvimento infantil.

Áreas de desenvolvimento

1. Área motora
2. Área cognitiva
3. Área afetiva

Os autores trazem o seguinte conceito em relação às áreas de desenvolvimento

?? “Área motora; inclui tudo o que se relaciona com a capacidade de movimento do corpo humano tanto de sua globalidade quanto dos seguimentos.

?? Área cognitiva; aborda as capacidades que permitem compreender o mundo, nas diferentes idades, e de atuar nele, através do uso da linguagem ou mediante o uso de situações problemáticas que se apresentam.

?? Área Afetiva; engloba os aspectos relacionados com as possibilidades de sentir-se bem consigo mesmo (equilíbrio pessoal), o que permite confrontar-se com situações e pessoas novas (relação interpessoal) e ir estabelecendo relações cada vez mais alheias, distanciadas bem como atuar no mundo que o rodeia (atuação e inserção social)”.(Bassedas,Huguet,Solé,1999,p 31).

Estas áreas foram divididas somente por motivos didáticos, para que fossem compreendidas suas peculiaridades, pois como seres integrados e indivisíveis. O desenvolvimento se dá também de maneira integrada.

3.3.1- Características de desenvolvimento na Área Motora

Podemos evidenciar duas etapas neste período do desenvolvimento: o primeiro ocorrido no primeiro ano que culmina com a capacidade de locomoção independente; em seguida a segunda etapa entre o segundo e o sexto ano de vida onde ocorre um controle e domínio das principais capacidades motoras essenciais (correr, saltar, caminhar), o conhecimento das partes do corpo e suas possibilidades motoras. No decorrer dos seis primeiros anos de vida, a criança vive um conjunto de transformações muito extensas, passando da total dependência dos primeiros momentos para uma quase completa autonomia até o final do sexto ano.

Quando a criança nasce ela é completamente dependente do adulto, ela nasce com dois reflexos básicos que lhe garantem a sobrevivência: os reflexos de preensão e sucção. Seu sistema nervoso estará preparado para uma maturação baseado em duas leis cefolocal e proximodistal.

?? Cefolocal inicia-se na cabeça e caminha em direção às partes mais distantes (pés).

?? Proximodistal – começa nas partes mais próximas da coluna vertebral para as partes mais distantes do eixo (dedos das mãos e pés).

Outro aspecto importante que se desenvolve é a utilização das mãos, a criança explora o mundo através do uso das mãos. No início a criança tem

apenas o reflexo de preensão, mas através do uso ela vai evoluindo até adquirir o que denominamos movimento de pinça fina, o que permite o uso mais preciso dos movimentos. As mãos passam de simples instrumentos para fontes de comunicação e participação do mundo. Ao bater palmas ou representar músicas utilizando as mãos, às crianças participam das relações com o seu meio ambiente. Segundo Bassedas, Huguet e Solé “Nessa evolução, intervêm a maturação do sistema nervoso central, todo o crescimento ósseo e muscular e também as experiências afetivas que o bebê vive com as outras pessoas e os objetos a sua volta”. (Bassedas, Huguet e Solé, 1991, p 32)

O tônus muscular varia da completa hipotonia até uma tensão ajustada. Do segundo ao sexto ano após a criança ter alcançado uma das mais importantes aquisições, a conquista da marcha, a criança inicia o domínio do conhecimento do corpo e das suas possibilidades no tempo e no espaço. O desenvolvimento do esquema corporal e sua representação e orientação espacial e do tempo, acontecem de maneira gradual. Segundo Bassedas, Huguet e Sole, o esquema corporal é compreendido da seguinte maneira: “como representação que temos do nosso corpo dos seus seguimentos e de suas próprias possibilidades e de limitações de movimento e de ação” (Bassedas, Huguet e Solé, 1999, p33)

Durante os próximos anos, todas as experiências relacionadas com o corpo, experiências verbais, motoras, e representações cognitivas contribuem para a construção do esquema corporal. No final da etapa de educação infantil iniciar-se-á a tomada de consciência e interiorização da imagem corporal que permite que a criança se situe no tempo e no espaço. Ocorre também uma progressiva

independência motora e uma coordenação que lhes possibilita coordenar cada vez mais de maneira mais precisa os músculos. É possível evidenciar e diferenciar algumas habilidades que colaboram para esta crescente coordenação, habilidades de locomoção e deslocamento, habilidades de não locomoção-equilíbrio e estabilidade, habilidades de projeção, recepção e manipulação. Através do desenvolvimento destas habilidades, cada vez mais a criança experimenta o domínio do conhecimento, das possibilidades do próprio corpo e das possibilidades deste mesmo corpo no espaço e tempo o que é fundamental para a construção da própria identidade..

A aquisição da linguagem aos dois anos colabora para que a criança se organize em relação ao seu corpo que agora pode ser nomeado. Por volta dos seis anos a criança torna-se capaz de descobrir a simetria imaginária que divide o corpo em duas partes direita e esquerda. Outro elemento que ajuda a desenvolver o esquema corporal é o exercício de aptidões básicas; força, flexibilidade, agilidade e velocidade. É importante evidenciar que estas aptidões devem ser exercitadas de maneira lúdica e não competitiva permitindo assim que a criança construa uma representação corporal ajustada e sinta –se motivada a conhecer suas capacidades e possibilidades. As experiências corporais são fundamentais para aquisições posteriores como evidencia Bassedas Huguet e Solé

“É importante que não nos esqueçamos de um aspecto que está relacionado com todo trabalho relacionado com o corpo e que é base de todas as aquisições posteriores. As experiências que a criança vive em relação a seu corpo dão lhe a imagem que será um dos aspectos que a

ajudarão a delimitar uma determinada maneira de ver a si mesma. Se suas experiências ajudarem-na a ter uma percepção positiva de si mesma, ajustada, com possibilidades de superação, como a aceitação dos próprios defeitos, a criança poderá ter uma boa auto-estima, que lhe permitirá também ter confiança em suas possibilidades”

(Bassedas, Huguet e Solé, 1999, p35).

Portanto todo trabalho realizado com o corpo está relacionado com a maneira com que a criança vê a si mesma o ambiente e aos outros de acordo com seu ponto de vista. Outro ponto do desenvolvimento é a orientação no espaço e no tempo.

?? A orientação no espaço e no tempo

Varias experiências vividas demonstram às crianças a maneira que os adultos têm de se relacionar com os outros e o ambiente em relação ao tempo e ao espaço. Aos poucos a criança vai interiorizando estas idéias. Referimo-nos a noções em relação ao aqui, perto, longe, amanhã, cedo, noite, dia. As ações motoras contribuem para que as crianças ajustem estes conceitos, atividades onde elas utilizam alto, embaixo, de um lado, de outro. Nesta etapa, o principal referencial é o corpo, só mais tarde elas poderão relativizar, somente à medida que puderem se ver em relação ao outro. É preciso lembrar da construção da noção de duração, de sucessão, de ritmos.

A vida é organizada em relação a nossos ritmos pessoais que são uma relação com o tempo. Os ritmos estão presentes na vida de todos (hora de dormir, hora de comer). Esta noção surge quando a criança precisa esperar a hora de comer, por exemplo, são ritmos externos a sua vontade, quando devem

ordenar uma história de fatos, ou quando percebem que em dois dias da semana não virá à escola. As vivências diárias da criança colaboram para a formação e organização temporal. “As noções temporais e espaciais são muito importantes na organização pessoal das crianças pequenas e, também, para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas”. (Bassedas, Huguet e Solé, 1999, p36).

No quadro abaixo será mostrado um resumo com as principais características do desenvolvimento na área motora.

Quadro 3: Características do Desenvolvimento na Área Motora

1 ^o ano de vida	<ul style="list-style-type: none"> # Desenvolvimento baseado nas leis proximodistal e cefolocaudal # Usa as mãos para explorar o mundo. # Reflexos básicos que garantem a sobrevivência—sucção e preensão. # Conquista da marcha
2 a 6 anos	<ul style="list-style-type: none"> # conhecimento do corpo possibilidades no tempo e espaço. # Desenvolvimento do esquema corporal e sua representação. # Orientação espacial e temporal

São demonstradas as características da área cognitiva. As características do desenvolvimento na área cognitiva são divididas em duas etapas: a primeira anterior à conquista da linguagem e a segunda posterior à conquista da linguagem.

3.3.2- Características do desenvolvimento na área cognitiva.

As capacidades cognitivas são definidas como capacidades de raciocínio e de pensamento. A criança nasce com dotação genética para fazer parte da espécie humana. Porém as crianças exigem muita atenção dos adultos até atingirem a autonomia. Este processo é bastante longo se comparado a outras espécies. A capacidade de cognição e linguagem são características do ser humano.

A primeira etapa aqui caracterizada vai do nascimento à conquista da linguagem verbal. Esta conquista permite à criança ter acesso ao sistema de símbolos garantindo que ela se comunique. Esta aquisição é básica para todo o desenvolvimento posterior das capacidades de raciocínio.

“As crianças nascem com algumas capacidades perceptivas (audição, visão, tato, gustação, olfato). Nesta etapa as fontes do conhecimento são as sensações, daí o nome dado por Piaget, período sensório-motor (0 a 2 anos).” A ausência da função semiótica é a principal característica deste período. A inteligência trabalha através das percepções (simbólico) e das ações (motor) através dos deslocamentos do próprio corpo. É uma inteligência eminentemente prática, sua linguagem vai da ecolalia (repetição de sílabas) à palavra-frase. Sua conduta social, neste período, é de isolamento e indiferença (o mundo é ela). (disponível em <http://www.plug-in.com.br/~bandrade/personalidades.htm>).

Estas percepções podem ser internas ou externas. Outra fonte de conhecimento nesta etapa é a ação que a criança exerce sobre o meio. Durante o primeiro ano de vida, a criança experimenta várias situações de comunicação entre ela e o adulto, o que se torna momento de importantes

aquisições, como nos afirmam os autores anteriormente citados “trocam informações e estabelecem alguns laços afetivos, primordiais para o crescimento e o desenvolvimento de todas as capacidades” (Bassedas,Huguet e Solé,1999,p38)

Estas relações oferecem à criança subsídios para gradativamente construir seu conceito em relação ao meio e aprender pelo contexto. Outro ponto importante relatado pelos autores é a visão otimista que o adulto tem em relação à criança, o que a impulsiona a se desenvolver. Um exemplo típico desta situação é o fato de que o adulto conversa com a criança como se ela fosse capaz de compreender o sistema simbólico utilizado, neste caso a linguagem. A criança com isto aprende pelo contexto. Esta atitude é fundamental “é ela que apresenta condições de estabilidade, de afeto, de tranqüilidade e de estimulação para que tudo isso seja possível ” como mostra Bassedas,Huguet e Solé,(1999,p 39)

O quadro abaixo descreve as principais características da conquista da linguagem

Quadro 4:A conquista da linguagem

8 meses	Balbucios
9 a 12 meses	Sons onomatopéicos (repetição de sílabas)
12 a 18 meses	Palavra-frase
18 a 24 meses	Melhora substancial com o aparecimento de verbos, pronomes artigos e preposições, o volume de palavras aumenta substancialmente.
2 a 3 anos	Hiper-regularização pronuncia incorreta ou escassez de pronomes, pronúncia deficiente, que vai sendo corrigida ao longo do período da Educação Infantil.

Segundo Piaget o desenvolvimento da criança se dá em períodos, são eles:

Período simbólico-(2 a 4 anos); Neste período surge a função semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da imitação, da dramatização, etc.Podendo criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação, é o período da fantasia, do faz de conta, do jogo simbólico.A linguagem está no nível do monólogo coletivo, ou seja, todos falam ao mesmo tempo sem que respondam as argumentações dos outros. Sua socialização é vivida de forma isolada, mas dentro do coletivo.

Período Intuitivo-(4 a 7 anos) : Este período é a

“Idade dos porquês”, onde o indivíduo pergunta o tempo todo.Distingue a fantasia do real, podendo dramatizar a fantasia sem que acredite nela. Seu pensamento continua centrado no seu próprio ponto de vista. Quanto a linguagem, não mantém uma conversação longa, mas já é capaz de adaptar sua resposta às palavras do companheiro.(<http://www.plug-in.com.br/~bandrade/personalidades.htm>)

A partir da importante aquisição da linguagem, a criança vai em um esforço contínuo tentando compreender o mundo que a cerca e a ele se adaptar. Sua forma de pensar é muito diferente da lógica do adulto. Piaget nos evidencia algumas características do pensamento infantil que são muito particulares.

?? Egocentrismo – vê o mundo através do seu próprio ponto de vista, não tendo a capacidade de perceber o ponto de vista do outro.

?? Artificialismo – acredita que os fenômenos naturais são provocados pela vontade humana, não distingue o natural do artificial.

?? Finalismo – acredita que os fenômenos naturais acontecem com uma finalidade específica.

?? Animismo – considera que o mundo é animado, não distingue seres vivos de inanimados.

?? Centração - vê a realidade sob um único ponto de vista.

?? Irreversibilidade- não consegue perceber seqüências de ações contrárias..

As situações vivenciadas permitem que as crianças ampliem gradativamente seus esquemas de conhecimento, o que possibilita um avanço gradual em sua lógica, aproximando-a cada vez mais da lógica do adulto. Esta evolução se dá através de situações onde a criança é levada a questionar suas hipóteses construindo novas.

A linguagem torna-se instrumento do desenvolvimento além de um instrumento de comunicação.

Piaget determinou dois outros períodos: período operatório concreto (7 aos 11anos) e período abstrato(11 em diante) . Ele acreditava também que o indivíduo se desenvolve do período intra-uterino até 15 ou 16 anos.

3.2.3- Características do desenvolvimento infantil na área afetiva

Engloba as relações consigo mesmo e com os outros.Segundo Bassedas, Huguet e Solé o “substrato que possibilita um bom desenvolvimento psicomotor, cognitivo e lingüístico é a progressiva construção da identidade

pessoal (a personalidade) juntamente com as capacidades de relacionar-se e comunicar-se com outras pessoas” (1999, p43)

As crianças vão construindo sua maneira de ver o mundo e ver o outro a partir de relações que vivenciam. Este processo se dá ao longo de toda sua evolução, é um processo contínuo e permanente. Os autores acima citados afirmam que

“A personalidade estrutura-se a partir da relação com outras pessoas e nessas interações vai sendo interiorizada. Dessa perspectiva é conseqüente atribuir uma grande importância às relações e às interações entre as pessoas. Como fator que possibilita a construção progressiva da identidade da pessoa e do desenvolvimento de todas as suas capacidades”

(Bassedas, Huguet e Solé, 1999, p 43)

A maioria das crianças nasce em um ambiente de estima e cuidado. Neste ambiente vão organizando as primeiras relações vivenciadas. Atitudes de sorriso, choro, que ocorrem neste ambiente constituem um momento de trocas entre as crianças e os adultos. Esta relação é fundamental para que a criança inicie seu processo de socialização e atue como indivíduo. O ser humano tem várias necessidades ao nascer que são resolvidas nas relações com outras pessoas sendo assim como nos mostra Bassedas, Huguet e Sole (1999, p44).

”Essa relação é que permite desenvolver e amadurecer todo seu potencial biogenético o qual por sua vez irá deixá-lo responder aos poucos e de maneira adaptada, às suas potencialidades e aos estímulos externos. Essa relação tão próspera será o início do estabelecimento de

vínculos afetivos que são extremamente necessários durante todo o processo de socialização das pessoas”.

Os cuidados dispensados à criança geram um sentimento de segurança o que a torna uma criança segura. Através do estreitamento do vínculo, as crianças vão gradativamente diferenciando as pessoas que as cercam e respondendo a elas de maneira diferenciada.

Durante o primeiro ano a criança estabelece contato com um número limitado de pessoas e a segurança gerada nestas relações de cuidado e prazer permitem que as crianças estabeleçam novas relações com pessoas que lhe são estranhas.

No segundo ano de vida, a criança já possui mais liberdade e autonomia com a conquista da marcha e aquisição da linguagem. Neste ponto ela já se reconhece no espelho e em fotografias, já conhece várias características das relações sociais. Sabe que algumas atitudes lhe são permitidas e outras não. O processo de conquista da autonomia, meta do processo educativo já teve início.

Este caminho é longo com momentos de dificuldades que são superados por meio das relações de afeto e de confiança que a criança vivencia.

No primeiro ano de vida os adultos são responsáveis pela organização da vida das crianças. Por volta de dois anos a criança inicia um processo de oposição que fortalecerá sua personalidade. A atitude dos adultos que cercam esta criança são fundamentais. Dependendo da atitude dos adultos é a maneira como a criança passará a agir. Caso os adultos sejam muito permissivos a criança se torna onipotente, e em caso de adultos muito

repressivos crianças tímidas e retraídas surgem. Nesta etapa as crianças precisam saber que a sociedade contém regras que são alheias a sua vontade.

Por volta de três anos, as crianças percebem que têm que partilhar a atenção e o tempo dos adultos, o que pode gerar sentimentos de rivalidade em relação aos outros membros da família. Bassedas, Huguet e Solé afirmam que:

“As experiências que as crianças vivenciam no decorrer dos anos em todos os contextos (família, escola, entre amigos e amigas) fazem com que elas interiorizem uma imagem e um conhecimento de si mesma... e ao mesmo tempo, adquiram uma valorização do próprio conceito que é transmitido por pessoas significativas em sua relação diária. Isso representa a auto-estima (1999, p45)

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, p30) “A auto estima que a criança aos poucos desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo”.

A auto estima positiva proporciona um maior êxito escolar e a possibilidade de construir relações socioconstrutivas. Pais e professores que demonstrem afeto, disciplina e respeito pelas possibilidades das crianças estão contribuindo para o processo de construção da autonomia, meta de todo processo educativo.

Outro ponto importante na construção da autonomia é o controle das necessidades fisiológicas com a conquista do uso das instalações sanitárias. Gradativamente a criança vai tendo mais condições de se despir e vestir.

A conquista da capacidade de se alimentar independente da ajuda do adulto, proporciona mais um ponto de autonomia importante no desenvolvimento da criança.

A conquista de amizades também se mostra importante nesta idade. As crianças que antes representavam rivais para tomar brinquedos e a atenção dos adultos, pouco a pouco vão se tornando colegas que contribuem com agradáveis momentos de trocas e brincadeiras isto, se as regras forem respeitadas. Neste ponto aprender a ceder, a partilhar, a lutar pelo seu desejo é extremamente importante.

O conhecimento do processo de desenvolvimento infantil dá ao professor mais condições para planejar e conduzir o processo pedagógico que deve atingir o âmbito pessoal e social e o âmbito do conhecimento do mundo.

3.4-Escola Infantil: Desenvolvendo Competências

Conhecer o processo pelo qual as crianças se desenvolvem, é importante mas importante também é determinar ou conhecer quais capacidades precisam ser desenvolvidas nas crianças para que elas possam atuar no mundo atual. Um mundo que muda permanentemente, onde produtos têm vida muito curta, onde o conhecimento se renova a cada dia , um mundo onde o que parece hoje atual e inovador pode ser tornar obsoleto no dia seguinte.

A criança deve vivenciar na escola, experiências que lhe permitam a formação pessoal e social e lhe dê condições de conhecer o mundo que a cerca. Isto através do movimento, da música, das artes visuais, da construção da linguagem oral e escrita, do conhecimento da natureza, e da sociedade, da construção de conceitos matemáticos. Mas muito mais que conhecimentos precisam desenvolver capacidades, competências. A meta da escola deve ser cada vez mais o desenvolvimento de competências pessoais. Muito mais que formar gramáticos ou lingüistas, a escola deve formar pessoas que se comuniquem com eficiência. Mais que pessoas capazes de dominar esta ou aquela máquina é preciso formar cidadãos capazes de aprender a manusear qualquer nova máquina que lhe seja apresentada. Segundo Machado(2001,sp)

“As competências constituem, portanto padrões de articulação do conhecimento a serviço da inteligência. Podem ser associadas desde aos esquemas mais simples de ação até as formas mais elaboradas de mobilização do conhecimento, como capacidade de expressão nas diversas linguagens, a capacidade de argumentação na defesa de um ponto de vista, a capacidade de tomar decisões de enfrentar situações problemas de pensar e elaborar propostas de intervenção na realidade.

A escola tem por finalidade básica a construção de cidadãos: as pessoas é que são importantes não os conhecimentos como nos afirma Machado

“Um dado nunca se transforma em informação se não houver uma pessoa que se interesse por ele, que o interprete e lhe atribua um significado, todo o conhecimento do mundo não vale um tostão

furado, se não estiver a serviço da inteligência, ou seja, dos projetos das pessoas” (Machado, 2001, sp).

Portanto para que a escola alcance sua finalidade primeira explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96seção1,art22) que afirma,

“A educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”
construção da cidadania, entendida como “a construção de uma articulação permanente e consistente entre projetos individuais e coletivos”

É preciso alcançar uma atuação que proporcione o desenvolvimento de capacidades. Capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, da relação interpessoal e inserção social como nos afirma o referencial .

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil conceitua estas capacidades da seguinte forma:

?? “As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao auto conhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança.

?? As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação, envolvendo a resolução de problemas.

- ?? As capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção da auto-estima, às atitudes de convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros.
- ?? As capacidades de ordem estética estão associadas à possibilidade de produção artística e apreciação desta produção oriundas das diversas culturas.
- ?? As capacidades de ordem ética estão associadas à possibilidade de construção de valores que norteiam a ação das crianças.
- ?? As capacidades de relação interpessoal estão associadas à possibilidade de estabelecimento de condições para o convívio social. Isso implica aprender a conviver com as diferenças de temperamentos, de intenções, de hábitos e costumes, de cultura etc.
- ?? As capacidades de inserção social estão associadas à possibilidade de cada criança perceber-se membro participante de um grupo uma sociedade”.

(Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, 1998,p 48)

Estas capacidades são alcançadas mediante trabalho bem planejado e estruturado tendo como meios os conteúdos.

Através de projetos de trabalho onde as atividades são organizadas quanto ao tempo, o espaço e principalmente o interesse dos alunos. Dentro deste processo há de se fazer avaliações formativas e contínuas. Avaliações onde o professor possa acompanhar o processo de desenvolvimento da criança.

3.5-Avaliação do desenvolvimento na Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96,art31) a avaliação na educação infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Como a própria legislação nos evidencia, uma nova visão sobre avaliação se faz necessária. Uma avaliação que deve partir da observação do professor frente aos avanços das crianças respeitando suas diferenças e particularidades. A avaliação se realiza de maneira contínua e gradativa ela é parte do processo e permite ao professor rever suas ações pedagógicas. Acontece com a intenção de promover mudanças quando necessário permite acompanhar, orientar, regular e redirecionar o processo, quando necessário.

Segundo Hoffmann “a avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre a criança em seu cotidiano com elo da continuidade da ação pedagógica”. (Hoffmann, p 48)

Desta forma, o foco da avaliação muda, deixa de ser o aluno e passa a ser o processo, deixa de ser classificatória e excludente e torna-se importante instrumento de reorganização do processo educativo. Hoffmann nos aponta pressupostos básicos desta proposta de avaliação que ela chama de mediadora;

“a)- uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança

respeitando sua própria identidade sócio-cultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo e rico em materiais e situações a serem experimentadas;

b)- um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;

c)- um processo avaliativo permanente de observação registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embaixador do repensar do educador sobre seu fazer pedagógico”. (Hoffmann, p.19).

A avaliação deve ser registrada através de relatórios que tenham condições de evidenciar as diferenças e peculiaridades das crianças.

Permitem ao professor contemplar o dinamismo e características do desenvolvimento dos alunos, funciona como um histórico do desenvolvimento que é único e particular.

A atitude do professor frente aos resultados da avaliação é decisiva para a criança já que nesta etapa elas estão construindo sua identidade e a opinião de pessoas nas quais ela confia podem marcar profundamente a imagem que elas têm sobre si mesmas contribuindo assim para uma auto-estima positiva ou não. Portanto a avaliação deve ter sempre um cunho positivo, uma visão de desenvolvimento, onde a observação deve ser sempre em cima dos progressos da mesma e quando for verificado que não foi atingido algum objetivo dentro do processo programado, este dado deve ser fonte para o

professor rever sua ação e replanejar ações que ajudem a criança a vencer determinado obstáculo.

Neste capítulo foram tratadas sobre as filosofias que influenciaram as escolas de educação infantil ao longo de sua história. Foram vistas as características do desenvolvimento infantil nas áreas motora, cognitiva e afetiva. Foi também observado como a educação deve estar voltada para o desenvolvimento de competências ou capacidades, visando assim uma educação mais pertinente com o momento atual onde os conhecimentos se renovam com uma velocidade nunca vista anteriormente. Dentro deste processo a avaliação assume importante papel no processo educativo e como ela partindo de observações permanentes contribui para uma educação de qualidade,

No próximo capítulo, será apresentado o papel das tecnologias, como instrumento para a apropriação de saberes atuais.

As crianças precisam adquirir competência para atuarem em um mundo tecnológico. Com isso a escola precisa estar atenta e formar crianças que se adaptem a esta nova realidade. As tecnologias podem se transformar em pontos onde indivíduos vão gradativamente se interligando e construindo cada vez mais comunidades tecnológicas e colaborativas. Portanto as crianças precisam desde a escola infantil ser preparadas e educadas, para viverem neste mundo.

4-TECNOLOGIA X AFETIVIDADE

A tecnologia tem influenciado a sociedade e tem gerado mudanças radicais e definitivas no dia-a-dia, das pessoas. Ela está em todos os lugares, bancos, supermercados e até mesmo nas casas. As pessoas são levadas a conviver com ela a todo o momento. Esta situação tem gerado grandes transformações, influenciado e transformado as relações e a maneira de ver o mundo. As distâncias foram encurtadas e acontecimentos ocorridos do outro lado do mundo podem ser acompanhados simultaneamente.

Em um mundo onde imagens e informações são produzidas em uma velocidade surpreendente, a informação está em toda parte, imagens sons se misturam ao nosso cotidiano.. As tecnologias de informação criaram uma nova perspectiva. A imagem e o som combinados favorecem a comparação dos fatos.

Desta forma uma nova relação homem-máquina, uma nova maneira de entender a realidade e perceber o tempo e o espaço são criadas. Segundo Pretto (1996, p43):

“Um mundo em que a relação homem-máquina passa a adquirir um novo estatuto, uma outra dimensão. As tecnologias da informação os computadores, não são mais apenas máquinas. São instrumentos de uma nova razão... uma razão mais cognitiva”.

É a revolução tecnológica que se impõe e transforma a maneira de ver e apreender o mundo. A escola não pode apenas pensar no indivíduo fora do seu não basta apenas pensar no indivíduo que se pretende educar, mas também na sociedade em que vive. As crianças desde a mais tenra idade têm acesso aos diversos meios de comunicação. Ouvem e vêem heróis e vilões pela TV. Convivem com as tecnologias com grande fascínio e admiração. Seu tempo é ocupado em grande parte pela TV e jogo de vídeo game. Conforme Rizzo (1998, p10)

“Habitadas à TV desde a infância as novas gerações cresceram em um ambiente muito distinto daquele que cercava as crianças da metade do século (...) hoje, estima-se que as crianças dediquem em média quase a metade do seu período de vigília à televisão, assistindo a programação ou jogando videogames”.

Portanto a escola não pode ficar alheia a esta revolução. É preciso que cada vez mais as tecnologias estejam integradas ao espaço escolar, para que desde a educação infantil, as crianças sejam formadas como telespectadores e como cidadãos para conviver neste mundo tecnológico. Rizzo afirma que

(1998, p11) “a formação de telespectadores conscientes, capazes de” ler “a televisão sob o prisma da ética e da cidadania, torna-se uma prioridade que a escola não pode abrir mão”.

A sociedade muitas vezes teme que com a inserção das novas tecnologias as relações afetivas sejam prejudicadas. Pais, professores, sociedade têm se preocupado com o efeito que a revolução tecnológica tem sobre a educação. As escolas e o sistema devem se adequar para que tenham elementos geradores de interesse e envolvimento dos alunos.

Este capítulo versará sobre os caminhos do conhecimento e as transformações conceituais a que professores e escola estão sendo submetidos, dentro deste universo em constantes transformações. A formação do professor para atuar neste contexto e as mudanças que devem ocorrer nas escolas para que estas preparem as crianças para viverem neste mundo em constantes mudanças. A importância da televisão, neste processo, como meio tecnológico mais difundido e socializado atualmente e a rápida inclusão dos computadores no processo pedagógico e no universo infantil será evidenciada. Também como estas tecnologias podem colaborar com o desenvolvimento infantil favorecendo e sendo favorecido por um ambiente afetivo na escola.

4.1 Fontes de informação – Fontes de conhecimento

No mundo globalizado, a informação chega as nossas casas e escolas de várias formas, por meio de jornais, livros, internet, televisão. Estas fontes de informação podem constituir-se também, importantes fontes de conhecimento.

A velocidade com que estas informações invadem a vida das pessoas é surpreendente. De seu posicionamento e atitude frente a esta avalanche de informações, depende o real aproveitamento e transformação destas informações em conhecimentos. A escola tem um importante papel de formar o aluno reflexivo e crítico em relação a informação, veiculada nas diversas mídias.

Como mostra Silva e Frade (1999, sp).

“Cabe ao professor contemplar uma diversidade de fontes de informação na sala de aula, trabalhando com os alunos formas de acessá-las, relacioná-las e compará-las para chegar a novos conhecimentos. Assim o trabalho com diferentes fontes na sala de aula possibilitaria a ampliação das formas de o aluno se relacionar com o conhecimento”.

A grande circulação de informações pelos meios de comunicação de massa, traz a necessidade de que a escola assuma seu papel enquanto mediadora do processo de transformação, introduzindo vários tipos de linguagem no seu cotidiano, sobretudo aqueles aos quais os alunos, não têm acesso, abandonando uma linguagem exclusivamente manual e adotando cada vez mais uma linguagem digital. A escola deve propiciar esta transformação dentro de um ambiente afetivo que contribua para a interação e desenvolvimento de relações construtivas e colaborativas entre alunos e professores.

Outro desafio está em compreender e conhecer as novas formas de produção de conhecimentos e entender que várias são as instituições que contribuem na produção destes conhecimentos. Escolas, empresas, mídia

impressa e televisiva, movimentos sociais entre outras, contribuem para o processo de construção de conhecimentos e leitura da realidade.

A criança percebe com isso, que cada meio, onde a informação circula, utiliza diferentes linguagens com princípios particulares de organização da informação. Selecionar e avaliar esta informação tem relação com a análise e particularidades de cada fonte em si. A informação, hoje tratada como mercadoria deve receber um tratamento pedagógico na escola, em relação a utilização das diversas fontes de informação. Cada narrativa dada por uma determinada mídia favorece tipos de conhecimentos diferenciados. Torna-se então fundamental a utilização de fontes diversificadas. Ao localizar e acessar, informações necessárias, a criança esta construindo novas formas de pensar e agir.

Segundo Aparici (2000, sp) “os meios de comunicação são uma escola paralela. Não há ato educativo se não se produz um ato comunicativo”.

Neste processo o professor desempenha um importante papel, é necessário sua conscientização e mudança na maneira de intervir no processo e planejá-lo.

4.2-O professor e as novas tecnologias

Todas estas transformações colocam em questão a atuação e formação do professor. Segundo Pretto (1996, p117):

“Iniciar hoje a formação do novo educador é premente. Um significativo passo nessa direção é considerar, no cotidiano da formação as questões

da comunicação, da informação das imagens, com o objetivo de tornar os novos profissionais preparados para vivenciar os desafios do mundo que se está construindo”

Kearsley afirma ainda que “se queremos ver a tecnologia ter mais impacto nas escolas e nas organizações de treinamento, precisamos ter como nossa principal prioridade a preparação de bons professores. (kearsley apud Candau, 1997,p 309)

Estes professores devem atuar de uma maneira efetiva dentro desta nova realidade.Uma realidade povoada de recursos tecnológicos que não devem ser meros instrumentos, mas, sim fundamentos representantes de uma nova forma de sentir.

Esta avalanche de transformações vivenciadas pelos professores tem gerado posicionamentos diferenciados, mesmo porque eles foram educados em uma sociedade onde a palavra era mais importante e vivem em uma sociedade onde a imagem é mais explorada. Esta situação exige do professor uma constante atualização o que muitas vezes gera grandes conflitos. Deste modo surgem atitudes diferenciadas. Alguns apóiam, buscam e implementam transformações, outros são indiferentes outros ainda temem estas transformações por imaginarem que elas acabarão com sua função e atuação. O conhecimento antes nas mãos de poucos, agora está muito mais socializado. Segundo Bianchetti, (1996) os professores se dividem em apologistas, apocalípticos, indiferentes e sensatos.

- ?? “Os apologistas; consideram que as novas tecnologias são a solução para problemas antigos, e que ela resolve todos os problemas da escola.Vêm somente aspectos positivos
- ?? Os apocalípticos;consideram que as tecnologias são desnecessárias, responsáveis por todos os aspectos negativos da sociedade.
- ?? Os indiferentes;não dão grande importância às tecnologias, acreditam que elas não influenciam em nada nas relações pedagógicas.
- ?? Os sensatos; consideram as tecnologias como um importante instrumento para a sociedade e um aliado na busca da qualidade de ensino”. (Bianchetti apud Oliveira e Valadares,1999,p24)

Surgem então os tecnófilos e os tecnofóbicos. Tecnófilos são aqueles que acreditam que as tecnologias são a salvação da escola, que elas por si só garantem a aquisição dos conhecimentos, e os tecnofóbicos; temem e criticam as tecnologias como se elas fossem tirar seus empregos. Como se as máquinas fossem ocupar o espaço das relações fundamentais na construção cotidiana do conhecimento. Ou como se o professor fosse se tornar obsoleto e ultrapassado.(Sancho, 1998, p45). Pelo contrário cada vez mais a pessoa humana e suas relações tornam-se o centro das evoluções tecnológicas e cada vez mais dominam a máquina, sem no entanto serem dominados por ela. A máquina é um importante instrumento no processo de conhecimento, mas cabe ao professor a construção de caminhos que levam o aluno a se integrar cada vez mais neste mundo globalizado onde as informações circulam com uma grande velocidade. O professor torna-se um facilitador, gerando aprendizagens que transformam antigos pensamentos e antigas atitudes em novos conceitos.

Com a tecnologia a seu lado o professor pode atuar de maneira mais criativa, colaborativa e participativa. Ele deve conduzir seus alunos neste universo de informações, selecionar as informações que realmente importam. Entretanto, por mais sofisticadas e inovadoras que sejam as tecnologias elas não são capazes de substituir os professores na sua função de orientar, dirigir e avaliar o processo de aquisição de conhecimentos do aluno. Os professores, devem atuar de maneira efetiva frente a nova realidade educacional, uma realidade povoada de recursos tecnológicos que não devem ser meros instrumentos mas sim fundamentos representantes de uma nova forma de sentir agir, como afirma Pretto (1996,p115)

“Nessa perspectiva,os meios de comunicação (e aí tem principal destaque a televisão e o vídeo), passam a fazer parte da escola como um elemento carregado de conteúdo (e não apenas como instrumento) como representante (talvez principal) de uma nova forma de pensar e sentir, que começa a se construir, no momento em que a humanidade começa a destacar-se de uma razão operativa para uma nova razão ainda em construção baseada na globalidade e na integridade, em que a realidade e imagem se fundem no processo.

O professor assume o papel de articulador, comunicador capaz de incorporar ao processo pedagógico os recursos tecnológicos e utilizá-los de maneira crítica inserindo-os no seu fazer pedagógico, permitindo que estes o auxiliem a alcançar suas metas educacionais, entre elas a formação de cidadãos da nova sociedade. Mais importante que condenar e criticar a TV, é importante formar os telespectadores a fim de que eles sejam capazes de se

posicionarem de maneira crítica. Segundo Ferrés "Uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não educa". (Ferrés, apud Rizzo, 1998, p12)

Estas transformações devem ocorrer com professores em todos os níveis de ensino, a começar pelas escolas de educação infantil já que as crianças não temem a tecnologia, pelo contrário sentem-se atraídas por ela. A escola deve se adequar a estas novas exigências. Segundo Silva e Frade (1999, p49) "A escola estará produzindo conhecimentos novos e originais. Promovendo novas formas de percepção e compreensão do aluno, alterando seu desenvolvimento. A escola está mudando estruturalmente e pedagogicamente" ou seja mudar a visão de tempos e espaços, de formação as decisões curriculares, a organização do trabalho e os processos de avaliação" (Silva, Frade, 1999, p49).

O professor através de suas escolhas pedagógicas está propiciando que seu aluno desenvolva as novas habilidades para atuar no novo contexto social, um contexto que exige pessoas criativas, colaborativas, críticas. Agindo desta forma, o professor está colaborando na formação de adultos mais felizes.

4.3-A escola portal de transformação

A escola não pode estar alheia a estas transformações culturais, tecnológicas e conceituais, pelo contrário ela precisa estar aberta a estas transformações e se tornar um centro irradiador de conhecimentos como nos diz Pretto (1996, p98) "A escola não pode desconhecer esta realidade que se

aproxima com o novo milênio, e muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros”.

Ela precisa estar alerta a estas transformações e incorporar à sua prática estas tecnologias. É necessário que ela cada vez mais conquiste uma nova linguagem, um novo fazer pedagógico, mais adequado e mais dinâmico. A criança mudou e é preciso que a escola se adapte a este novo aprendiz com características e perfis diferenciados. Elas pertencem a era da imagem, uma civilização icônica, comunicam-se através de imagens e segundo Pretto (1996, p105)“possuem um novo comportamento intelectual e afetivo baseado em outra razão. Possuem um verdadeiro fascínio e identificação com a tecnologia. Convivem com o diferente e o novo de uma maneira simples e encaram esta realidade como um estimulante desafio.Segundo Pretto (1996,p105)

“Trabalhar nesta perspectiva é considerar a linguagem audiovisual como a linguagem do próximo milênio. Observar o comportamento dos jovens em idade escolar, já criados numa convivência íntima com os videogames, televisões e computadores pode ser significativo para entender, por um lado algumas das razões do fracasso da escola atual e por outro, alguns elementos para uma possível superação destes fracassos”.

A criança criada e inserida neste contexto, onde a informação está socializada e o conhecimento pode ser construído de maneira mais independente, deve conquistar uma nova forma de se relacionar com a aquisição do conhecimento. O “aprender a aprender”; onde a criança através de suas relações e interações constrói seus próprios significados. Esta não é

uma ação solitária, pelo contrário, é uma ação mediada, construída de maneira colaborativa onde o afetivo impulsiona a aquisição do conhecimento.

Portanto a escola precisa mudar sua maneira de agir reconstruindo todo seu processo pedagógico, introduzindo recursos mais condizentes com esta nova realidade. Uma realidade povoada de recursos tecnológicos. Mais do que criticar e rejeitar estes recursos ela precisa utilizá-los de maneira adequada já que eles trabalham com uma linguagem mais próxima da realidade em que a criança está inserida. Como afirma Pretto afirma que:

“O sistema formal de educação incluindo as escolas do pré-escolar à pós-graduação, estão experimentando uma invasão desta cultura tecnológica, seja por pressão direta da indústria cultural de equipamentos, entretenimento e comunicação, seja pela pressão exercida pelos próprios alunos, crianças e jovens que pela convivência neste mundo impregnado desses novos valores, levam para a escola todos os seus elementos”. (Pretto, 1996,p 102).

O professor torna-se então o facilitador e orientador de aprendizagens, aquele que propicia a construção do conhecimento dentro de um ambiente rico em experiências e oportunidades. Este professor deve conhecer o processo de desenvolvimento de seus alunos e os caminhos que a criança percorre para construir seus conhecimentos, para que possa oportunizar as situações necessárias e eficazes ao aprendizado de seus alunos.

4.4-Caminhos para o conhecimento

A gênese do conhecimento, e como gerar um conhecimento mais integral, tem sido a preocupação de vários autores ao longo dos anos. A busca da conquista de uma educação cada vez mais plena, com uma nova maneira de se relacionar com o conhecimento, que não o reduza apenas ao racional, tem trazido novas propostas como apresentado a seguir: Segundo Moran (2001).

“Para conhecer, precisamos estar inseridos em um novo paradigma, que pressupõe educar sempre dentro de uma visão de totalidade. Educar pessoas inteiras, que integrem todas as dimensões: corpo mente, sentimento, espírito, psiquismo, o pessoal, o grupal e o social, que tentem encontrar as pontes, as relações entre o concreto e o abstrato, entre o individual e o social”.

O conhecimento é, portanto integral e integrado. O ser humano apreende a realidade de maneiras diferenciadas dependendo das inteligências predominantes. Segundo Gardner a inteligência é bem mais complexa do que se imaginava. O conhecimento é interligado e conhecemos através de um sistema de inteligências interligadas e independentes. Cada indivíduo tem um perfil cognitivo, diferenciado e utiliza as diversas habilidades de acordo com pesos particulares e de acordo com a sua cultura.

Segundo Gardner temos um conjunto de oito inteligências, são elas: lingüística, lógico matemático, espacial, corporal-cinestésica, musical, naturalista, interpessoal e intrapessoal e uma nona ainda sendo estudada, a existencial.

- ?? Habilidades lingüísticas; que se manifestam na habilidade de se expressar por meio da linguagem verbal, em suas formas oral e escrita. Manifesta-se na forma criativa de lidar com as palavras.
- ?? Habilidade espacial; que é a capacidade de formar um modelo mental preciso de uma situação espacial e de utilizar esse modelo para se orientar. Sentido de direção.
- ?? Habilidade lógico-matemática; é aquela de domínio dos raciocínios lógico dedutivo e compreensão de modelos matemáticos. Está diretamente associada ao pensamento científico.
- ?? Habilidade musical; aptidão para se expressar por meio dos sons, para organizá-los de maneira criativa, a partir de elementos como tons e timbres.
- ?? Habilidade Corporal-cinestésica; domínio dos movimentos do corpo, que pode ser um instrumento eficiente de expressão, inclui a agilidade de manipular objetos.
- ?? Habilidade Intrapessoal; habilidade de estar bem consigo mesmo. Está ligado à capacidade de administrar os próprios sentimentos e de usá-los para alcançar objetivos pessoais.
- ?? Habilidade Interpessoal; capacidade de se relacionar bem com as outras pessoas. Ela vem da habilidade de compreender as motivações e as expectativas dos demais.
- ?? Habilidade naturalista; que se refere à habilidade humana de reconhecer objetos na natureza. Esta apresentada recentemente

?? Habilidade existencial; ligada a capacidade de considerar questões mais profundas da existência, de fazer reflexões sobre quem somos, de onde viemos. Esta última ainda em estudo.

Moran afirma que “todos temos os mesmos instrumentos para chegar ao conhecimento, mas não com a mesma intensidade... o caminho para o conhecimento integral funciona melhor se começa pela indução, pela experiência concreta, vivida. Sensorial e vai incorporando a intuição, o emocional, o afetivo e o racional”. (Moran, 2001).

Desta forma é preciso organizar estratégias onde todos os indivíduos com suas maneiras particulares de aprender sejam atingidos Segundo Ribas:

“Se possuímos diversas maneiras para aprender, a família, a escola e a sociedade como um todo, devem buscar a integração entre o estilo de aprendizagem e potencial perceptivo dos alunos. Nesse sentido, a escola tem por desafio descobrir a combinação entre estilo de aprendizagem e os múltiplos talentos de cada aluno e , ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento de todas as habilidades em potencial (...) .Desta forma é necessário que a escola forme pessoas críticas, criativas, flexíveis, autônomas e instrumentalizadas, necessárias à sociedade contemporânea.” (Ribas ,1999).

As tecnologias e os meios audiovisuais podem ajudar os professores nesta empreitada, pois utilizam diversas linguagens conseguindo assim atingir a criança em diversas áreas favorecendo a aprendizagem.

4.5-As tecnologias e o conhecimento

Os meios audiovisuais colaboram com a aquisição de conhecimentos já que se utilizam variadas linguagens que facilitam a aprendizagem. Moran afirma que :

“Meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a sinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclipes). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a conhecer mais favoravelmente.

A eficácia de comunicação dos meios eletrônicos, em particular da televisão, se deve a capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens totalmente diferentes.”(Moran, 2001,)”.

O computador por sua vez além de combinar as diversas linguagens ainda favorece a interação e criação.

O uso que se fazia anteriormente dos computadores não permitia que eles contribuíssem com a aquisição de conhecimentos. Segundo McLuhan (apud Heid,2000,p21) “as novas tecnologias são sempre utilizadas para fazer um trabalho velho – isto é até que alguma força direcionadora faça com que elas sejam utilizadas de novas maneiras”.

As teorias construtivistas têm modificado a maneira como a aquisição de conhecimentos é vista como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 5: Modelos de Aprendizado

Modelos de Aprendizado		
Modelo antigo	Modelo novo	Implicações para os alunos
Contato com o professor	Centrado no aluno	Os alunos são investidos do poder de aprendizizes ativos
Absorção passiva	Participação do aluno	A motivação do aluno é aprimorada
Trabalho individual	Equipe de aprendizagem	A equipe constrói habilidades que são desenvolvidas;o aprendizado é aprimorado pelo compartilhamento .
O professor como especialista	O professor como guia	A estrutura de aprendizagem é mais adaptável às rápidas mudanças no mundo.
Estático	Dinâmico	Os recursos de aprendizagem (livros, texto, base de conhecimento existente). São substituídos por um link on-line ao mundo real.Os recursos podem ser adaptados às necessidades imediatas da aprendizagem.
Aprendizado predeterminado	Aprender a aprender	Desenvolvimento de habilidades para a era da informação.

Fonte: Heid, Ann (2000)

A aprendizagem construtivista é centrada na criança, permitindo que ela atue com maior liberdade e interação com seus pares. A criança é dinâmica e é levada a tomar decisões o que lhe dá maior autonomia. As aprendizagens construtivistas são normalmente orientadas por projetos. Segundo Heid

“As teorias atuais colocam as tecnologias nas mãos dos aprendizizes para ajudar no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas de ordem superior e falam do poder da tecnologia para acessar, armazenar, manipular e analisar informações, permitindo assim, que aprendizizes gastem mais tempo refletindo e compreendendo”. (Heide, 2000, p23)

Desta forma as novas tecnologias entre elas a televisão, o vídeo e o computador colaboram para uma aquisição de conhecimentos de maneira mais eficiente, já que possuem meios de atingir o aluno em sua totalidade. Através

da imagem, do som da interação combinados, estimulam o aluno e colaboram para que ele conquiste novas aprendizagens.

É interessante que seja determinado o conceito de tecnologia para que seu significado seja melhor compreendido.

4.6-Conceitos sobre tecnologia

Segundo Tajra “A palavra técnica é originária do verbo grego ticein que significa” criar produzir, conceber, dar a luz “. Para os gregos esta palavra tinha um sentido amplo, não se restringindo apenas a equipamentos e instrumentos físicos, mas incluindo toda a sua relação com o meio e seus efeitos e não deixando de questionar o “como”e o “porquê”. A técnica está relacionada com a mudança na modalidade da produção. O produtor muda a forma de operar e o resultado dessa mudança afeta a comunidade beneficiada”.(Tajra, 2000, p27)

Segundo Ribas pode se definir tecnologia como métodos, artifícios ou ferramentas que procuram responder a uma demanda específica. (Ribas, 1999)

Portanto tecnologias são todos os instrumentos utilizados para facilitar nossas atividades. O livro foi uma grande conquista tecnológica. Os primeiros livros eram grandes e poucas pessoas tinham acesso a eles. Com a invenção da imprensa o livro foi pouco a pouco sendo introduzido no nosso dia-a-dia até chegar aos dias de hoje, quando podemos ter acesso a eles no nosso cotidiano. Desta forma, fomos incorporando ao nosso dia-a-dia inúmeras tecnologias que hoje nos parecem comuns, mas que significaram um grande avanço por mais corriqueiras que elas nos pareçam atualmente.O rádio, a

televisão, aparelhos de fax, telefones celulares, isto sem mencionar as inúmeras tecnologias muito mais antigas e por isso consideradas simples, já que estão incorporadas ao cotidiano, tais como; lápis, a borracha entre outras. Segundo Sancho: “Platão, no diálogo de Fedro, Sócrates considerava que” se os homens aprenderem a escrita, o esquecimento será implantado em suas almas. Deixarão de exercitar a memória porque confiarão no que está escrito, dando a palavra, palavras que não podem falar em sua própria defesa ou apresentar a verdade de forma adequada “(Sancho, 1998, p43 apud Ribas, 1999,)”.

Esta história apresenta Sócrates diante da escrita e sua posição em relação a escrita. Esta posição deixa bem claro sua apreensão em relação ao uso da mesma e as conseqüências que ele acreditava, que acarretariam ao homem de seu tempo.

Assim como Sócrates muitas vezes, pais e professores se tornam contrários ao uso de inovações tecnológicas na educação, sobretudo na educação infantil temendo que estas causem algum mal à criança, Esta ansiedade e até mesmo medo são gradativamente superados a partir do momento que as tecnologias são incorporadas ao dia-a-dia .

4.7-Tecnologia na educação

Tecnologias educacionais são aquelas tecnologias utilizadas dentro do cotidiano educacional. Entre elas podemos citar:

Retroprojektor, projetor de slides, televisão, videocassete, computador, quadro negro, jornal, os livros. Segundo Aparici "a tecnologia modificou nossa forma de comunicação. Não se trata, pois, de dispor ou não de tecnologias, mas de querer fazer algo com elas". (Aparici, 1999, p19).

As tecnologias podem auxiliar os processos pedagógicos, mas elas não ultrapassam necessariamente a relação pedagógica. Pessoas autoritárias utilizam de maneira autoritária a tecnologia, pessoas criativas, participativas com uma mente aberta encontram nas tecnologias ferramentas maravilhosas para ampliar sua intenção.

O professor hoje tem um grande número de tecnologias que pode dispor para auxiliá-lo em seu trabalho. Ele deverá avaliar a tecnologia mais adequada ao momento.

Conforme Moran (2001)

"O reencantamento, em fim, não reside principalmente nas tecnologias cada vez mais sedutoras, mas em nós mesmos, na capacidade em tornar-nos pessoas plenas, num mundo em grandes mudanças e que nos solicita a um consumismo devorador pernicioso. É maravilhoso crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio. É frustrante, por outro lado, constatar que muitos só utilizam essas tecnologias nas suas dimensões mais superficiais, alienantes ou autoritárias. O reencantamento, em grande parte vai depender de nós".

Logo as novas tecnologias tais como televisão, vídeo-cassete, ou computador podem ser fortes instrumentos no processo de construção do conhecimento das crianças, já que estão próximos à sua realidade e são

capazes de atingi-las em suas diversas dimensões, afetiva, social e cognitiva, mas sua eficácia dependerá das ações e da atitude do professor e do grupo em questão em relação às mesmas.

4.8-A televisão como ponte para o mundo tecnológico

Dentre todas as inovações tecnológicas uma das mais criticadas e mais difundidas e que oferece grande fascínio é sem dúvida a televisão. Amada e criticada a TV divide opiniões, mas ninguém pode negar que o mundo ficou menor, mais integrado, a partir da televisão com transmissões via satélite, interatividade, e todas as facilidades da nossa TV atual.

Segundo Pinto(2000,p41)

“a TV este veículo que cada vez mais transmite idéias e informações, que é capaz de aproximar distâncias geográficas, conhecimentos, culturas e intervalos temporais, chegando à simultaneidade. E, além disso, um meio que tem a potencialidade de promover a interatividade, e de trabalhar com a riqueza de linguagens, desenvolvendo o raciocínio, a imaginação, a fantasia e a capacidade de realização de desejos e necessidades” .

A televisão opera de uma maneira mais integrada utilizando-se do texto, música, imagem. Ela toca nossas emoções Moran evidencia que:

“a televisão e o vídeo combinam a multiplicidade de imagens e ritmos com uma variedade fascinante de falas, música, de sons e textos

escritos. A riqueza fantástica de combinações de linguagens sacode nosso cérebro, nosso eu, através de todos os caminhos possíveis atingindo-nos sensorial, afetiva e racionalmente... todos os sentidos são acionados, o nosso ser como um todo é atingido. Todo nosso ser é atingido não só a inteligência. Daí sua força”.

(Moran, 2001).

O papel da televisão acompanhada e mediada pela escola é gerar através da reflexão um comportamento cidadão, o desenvolvimento do espírito crítico. E que ao descobrir novas realidades, novas verdades, a criança se descubra a si mesma, passando a encarar sua realidade de um outro ponto de vista.

A questão é saber usar a TV para fazer esta conexão com o mundo da informação. A televisão, este forte meio de comunicação de massa tão difundido e tão popular, poderá servir como referência para que a criança seja formada como consumidor de informações. Para Bucci “saber ver criticamente a televisão é condição básica para o exercício da cidadania” (Bucci, apud Rizzo, 1998, p13). Através desta formação a criança lida com a informação de maneira diferenciada tornando se assim crítica e questionadora, característica essencial à era da informação. Através do trabalho com tecnologias, sobretudo com a televisão, que atinge as crianças de maneira integral, a escola está preparando a criança para a utilização consciente das novas tecnologias e formando cidadãos mais integrados, e conseqüentemente mais felizes.

4.9-O Computador na Educação Infantil

Outra tecnologia que gera grande entusiasmo é o computador, símbolo na nova geração. As crianças têm grande fascínio pelo computador e se posicionam diante dele com grande alegria e interesse. O fato de estarem frente a uma máquina com inúmeras possibilidades as estimula sobremaneira. As crianças de hoje pensam e percebem o mundo de maneira diversa das gerações passadas. Segundo Riccio (1998,p152) “Certamente as estruturas lógico-cognitivas das novas gerações estão evoluindo em direção de habilidades diferentes das que até agora estavam em jogo por uma cultura que contava o tempo com o surgir e o pôr-do-sol .

As crianças têm cada vez mais acesso às novas tecnologias, entre elas, o computador. Cada vez mais as crianças têm acesso a eles em lojas supermercados e em suas casas. O computador está penetrando nos lares assim como a televisão fez na década de 50, por isso cada vez mais é necessário que a escola se abra a sua utilização e capacite seus professores para utilizá-los de maneira adequada. É importante perceber que não se trata de aceitar ou não a utilização ou expansão da informática, mas de descobrir maneiras de utilizá-los e inseri-los nos processos pedagógicos. Segundo Heide

“Os computadores, o vídeo e as outras tecnologias engajam os alunos pela proximidade com que são usados no dia-a-dia deles. A chave não é qual tecnologia está disponível na sala de aula, e sim como ela é utilizada. Como qualquer coisa, o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. (Heide,2000,p23)

O computador inserido no processo de construção do conhecimento e no universo infantil é um poderoso aliado no processo educativo, capaz de levar as crianças a criarem e aprenderem de forma lúdica.

Riccio nos aponta pontos positivos que podem derivar da introdução do computador na escola e na vida.

1. O computador permite à criança ensaiar e errar

Como o computador não produz respostas emocionais, não julga, não critica, as crianças têm maior liberdade de errar. Errar torna-se apenas uma exploração que deu errado. Desta forma o erro deixa de ser um obstáculo para novas aprendizagens tornando-se uma etapa para as mesmas.

2. O computador ajuda as crianças a se tornarem atentas pesquisadoras de erros.

Quando ao usar o computador a criança erra, o computador não prossegue na atividade ou destaca o erro, com isso a criança tem a oportunidade de rever sua ação e pode escolher outro caminho, outras alternativas. Este exercício gera um aumento no nível de atenção já que as crianças não querem perder tempo.

3. O computador reforça a sensação de que a criança é protagonista, de ser ela quem domina a situação.

Diante do computador a criança sente-se livre, autônoma, pois é ela quem determina as ações, isto reforça a sua autonomia. Ao verificar ou confrontar suas hipóteses ela sente-se mais segura.

4. Visualiza e esclarece à criança conceitos graças às possibilidades de representação (desenhos ,esquemas,animações) que permite realizar.

Estes recursos permitem à criança conhecer os resultados antes mesmo de que o fato ocorra.

5. É um poderoso meio para desenvolver a lógica e a aprendizagem da criança.

O computador propicia a aprendizagem por descoberta o que permite mais estruturação dos saberes.

6. Permite um confronto individualizado com as próprias estratégias de aprendizagem.

Através do computador as crianças podem aprender dentro do seu ritmo.

7. Premia a criatividade, a divergência; exercita a criança a tentar caminhos diversos.

Usando o computador a criança pode encontrar soluções diversas, valorizando as ações e atividades diferentes. Mostra à criança que existem vários caminhos para se chegar a um mesmo resultado.

8. A criança aprende uma nova língua, por meio de experiência direta, a linguagem informática.

Ao utilizar o computador ela tem a oportunidade de conhecer uma nova linguagem, uma nova forma de compreender o mundo. A criança experimenta esta nova leitura da realidade.

9. Com o computador a criança é levada a uma busca e a análise dos erros,à necessidade de decompor os problemas. Torna-se um modelo de

aprendizagem que a criança transfere a outros campos de experimentação.

As habilidades desenvolvidas na utilização do computador, tais como criatividade, liberdade, são transferidas para outros campos do conhecimento.

10. Permite aprendizagens programadas mais motivantes para a criança.

A criança sente-se mais motivada a aprender já que este momento torna-se um momento de prazer e descoberta. A criança pode, por exemplo, corrigir textos sem que tenha que reescrevê-los completamente.

11. Desenvolve habilidades, perceptivo-visuais, lógico-formais, associativas, que ainda não foram estudadas.

Com a crescente utilização dos computadores, as crianças são levadas a pensarem de maneira diferenciada. São crianças muito mais icônicas, percebem com facilidade detalhes. Um exemplo está na percepção de inúmeros detalhes que elas são capazes de identificar em um jogo de videogame.

12. Pode facilitar e solicitar a colaboração entre crianças.

O computador pode também ser usado como um elo de ligação entre as crianças. Um exemplo desta atitude está na maneira como elas se comunicam e se ajudam ao jogar, elas participam do jogo do outro como se elas fossem partes do mesmo. (Riccio, 1998, p165)

Todo o sucesso depende da maneira como o computador for utilizado e a forma como sua utilização for dirigida. Neste caso uma peça fundamental é o professor que assume o papel de articulador e facilitador do processo. Não mais detém o saber mas orienta os alunos em caminhos que pode ser percorridos para que cada um alcance o seu próprio saber. O aluno hoje tem um estilo de aprendizagem e de apreender o mundo diferenciado.

Segundo Falzetta (1998, p15) “aprender a manejar um computador é simples: abandonar o controle e repensar as estruturas das aulas, nem tanto”.

O quadro a seguir demonstra claramente as diferenças encontradas na sala de aula com a utilização do computador e da internet.

Quadro 6: A Sala de Aula Antes e Depois do Computador

A sala de aula antes e depois do computador		
	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
O professor	Um especialista	Um facilitador
O aluno	Um receptor passivo	Um colaborador ativo
A ênfase educacional	Memorização de fatos	Pensamento crítico
A avaliação	Do que foi retido	Da interpretação
O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao Conhecimento	Limitado ao conteúdo	Sem limites

Fonte: Adaptado de Garcia, Cortelazzo (1998)

A escola ao utilizar o computador como recurso no processo, esta na verdade propiciando a transformação da escola em um centro de pesquisas, que solicita a inteligência da criança, para uma nova atitude de observação

crítica, lógica e criativa da experiência, que desenvolve uma inteligência nova, exercitada para reordenar os dados e a reorganizar-se à luz das mudanças.

4.9.1 Sugestão de atividades que poderiam ser propostas com as crianças:

- ?? Utilização de cds que ensinem as crianças a utilizarem os comandos básicos do computador.
- ?? Construção de cartazes para propaganda de eventos e projetos realizados na escola.
- ?? Construção de bilhetes e convites para pais, colegas ou pessoas sugeridas pelas crianças nos diversos projetos.
- ?? Construção de cartões para aniversariantes, pais, mães, professores.
- ?? Reescrita de textos e histórias.
- ?? Construção de livros.
- ?? Produção de textos coletivos e relatórios dos projetos realizados dentro da escola.
- ?? Trabalhos de artes utilizando programas de desenhos.
- ?? Utilização de diversos cd-rooms que trabalhem os conteúdos variados da educação infantil.
- ?? Jogos com finalidades diversas (alfabetização, atenção, criatividade, colaboração)

Estas são apenas algumas atividades que podem ser utilizadas, as possibilidades da utilização da informática são inúmeras dependendo apenas do grupo em questão.

Algumas dificuldades impedem muitas vezes a utilização do computador nas escolas infantis. Entre elas está o medo que alguns pais têm em relação à

utilização da informática, e as conseqüências que esta utilização tem no processo de desenvolvimento da criança. Um dos medos está em que a criança seja impedida de vivenciar sua infância. Os próprios pais se esquecem que a cada geração transformações são incorporadas à maneira da infância ser vivida. Quem nunca ouviu afirmativas do tipo. As crianças hoje não tem infância, no meu tempo”...Seguidas a estas afirmativas são colocadas diferenças entre uma geração e outra. O que os pais muitas vezes esquecem é que cada geração tem certamente algumas brincadeiras e maneiras de brincar diferenciadas, o brincar é na verdade uma das formas que a criança tem para se apropriar e compreender sua realidade. Então é lógico que as crianças, que têm visto e experimentado esta revolução tecnológica, tenham incorporado em seu universo infantil, todo o aparato tecnológico que hoje a sociedade dispõe.

Neste ponto é, portanto fundamental que a escola prepare as crianças para viverem neste universo, dominando suas transformações sem, no entanto serem sufocadas ou dominadas por elas. Ao implantar e usar os diversos recursos tecnológicos a escola esta na verdade permitindo às crianças que se integrem ao seu universo de maneira saudável. Neste processo, os pais são grandes aliados já que apesar de temerem, as famílias buscam a aquisição dos computadores.

Neste capítulo foi demonstrado como as tecnologias podem contribuir para que as crianças se apropriem deste mundo cada vez mais tecnológico.

No próximo capítulo será apresentada a avaliação feita na Escola Integrar, que visava verificar as diferenças na visão de pais, professores e crianças em relação a utilização de computadores entre outros pontos.

5-AVALIAÇÃO NA ESCOLA INTEGRAR

Neste capítulo será tratado o método de trabalho que resultou da pesquisa na Escola Integrar, que tinha por objetivo analisar a importância de um ambiente afetivo no processo de construção do conhecimento e o uso da tecnologia na escola infantil. Conforme Marconi e Lakatos(1999,p17) “a pesquisa é um procedimento formal, com método e pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui o caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Optou-se por realizar uma pesquisa quantitativa, do ponto de vista da forma de abordagem do problema.

A população pesquisada era constituída pelos pais, professores e crianças da escola Integrar. Foram distribuídos questionários a todos os pais e professores da escola e foi realizada uma entrevista com as crianças. A análise seria feita sobre os questionários que retornassem e sobre o resultado das entrevistas. As pessoas, portanto tiveram oportunidades iguais de participar da pesquisa. Desta forma a amostra foi considerada probabilística, casual simples.

5.1- Metodologia de trabalho

A avaliação foi realizada na escola Integrar, uma escola de educação infantil, situada na cidade de Itaúna, no Estado de Minas Gerais. O questionário e as perguntas da entrevista foram produzidos pela pesquisadora, estes se encontram em anexo. O retorno se deu em cinco dias. Foram enviados questionários aos seis professores sendo que todos foram devolvidos. Para os pais foram enviados 43 questionários. Destes retornaram 31 questionários. Foram entrevistadas 34 crianças entre três e seis anos. A pesquisa abrangeu 71 atores entre pais, professores e crianças. Desse processo resultou 37 questionários e 34 entrevistas, para tratamento das informações. A análise dos questionários e entrevistas foi feita separadamente: questionário de pais e professores e entrevista com as crianças.

O objetivo da pesquisa foi analisar a importância de um ambiente afetivo e o uso da tecnologia na Escola Integrar

A hipótese básica neste caso é que a educação infantil vivenciou ao longo de sua história, várias mudanças com a intenção de atender a sociedade em que estava inserida e preparar as crianças para viverem na referida sociedade. Portanto, as escolas infantis hoje devem introduzir em suas atividades a utilização de modernas tecnologias, para que as crianças estejam preparadas para viver neste mundo, cada vez mais tecnológico. Esta utilização deve acontecer sem que seja esquecido um ambiente afetivo fundamental para o desenvolvimento infantil. A tecnologia pode colaborar para que este ambiente se estabeleça, já que tem recursos para atingir as crianças em vários níveis e tem uma linguagem mais próxima de sua linguagem. A utilização de tecnologias é cada vez mais um desejo e expectativa de pais, crianças e professores.

Este trabalho pretende verificar se esta hipótese é verdadeira ou não. Para que esta hipótese seja verificada serão seguidos os passos descritos anteriormente.

5.2-Descrição dos Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados três instrumentos de coleta de dados (em anexo): um questionário dirigido aos professores, outro questionário dirigido aos pais e uma entrevista com as crianças.

5.2.1- O questionário dos pais -foi dividido em três etapas:

A primeira etapa - identificação composta por perguntas sobre dados pessoais, formação, idade, nível de instrução; visava identificar o perfil dos pais da escola.

A segunda etapa - composta por quatro questões fechadas e duas questões abertas. As questões se referiam ao acesso ou não do computador e cds que as crianças teriam e porque os pais consideram importante a introdução do uso do computador na escola infantil. E ainda uma questão aberta que pretendia verificar a motivação que leva os pais a manterem seus filhos na referida escola; Esta etapa visava conhecer a opinião dos pais em relação a utilização do computador na escola infantil , e qual a porcentagem de crianças tinha acesso ao mesmo.

A terceira etapa - composta por uma tabela com quatro questões abertas que pretendiam identificar os pontos de satisfação e expectativas em relação à escola, dos filhos.

5.2.2 - O questionário dos professores – também dividido em três etapas:

A primeira etapa de identificação, contendo perguntas de múltipla escolha, para identificar o perfil do professor, sua formação, função, acesso à tecnologia (computador, acesso à internet). Pretendia definir o perfil dos professores da escola.

A segunda etapa composta de questões também de múltipla escolha sobre a identificação da escola e pretendia apontar os recursos de que a escola dispunha.

A terceira etapa composta por 13 questões abertas e 1 questão fechada que se referiam à opinião do professor quanto à formação continuada, ao uso das tecnologias como ferramenta facilitadora de um ambiente afetivo, no processo pedagógico, a relação escola família, a função da avaliação no processo pedagógico e a importância do ambiente afetivo na relação pedagógica. Esta etapa pretendia identificar as expectativas e anseios dos professores em relação à sua formação e recursos da escola.

5.2.3 - Entrevista com as crianças – dividida em três etapas:

Na entrevista realizada com as crianças, optou-se por entrevistar apenas as crianças entre três e seis anos devido às características do desenvolvimento. A entrevista era estruturada, composta por três etapas;

A primeira etapa; -identificação- onde era expresso o nome, a idade e a etapa em que a criança estava matriculada.

A segunda etapa -composta por três perguntas fechadas e uma aberta pretendia examinar a relação das crianças com o mesmo.

A terceira etapa –composta pela criação de um desenho onde as crianças expressariam sua visão sobre a utilização do computador. Pretendia investigar a visão das crianças em relação ao computador.

5.3 – Análise e Discussão dos Resultados.

É apresentada a análise dos dados obtidos através da pesquisa na Escola Integrar. Segundo Marconi e Lakatos

“Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (1999, p36) “a importância dos dados está não neles mesmos, mas no fato de proporcionarem respostas investigativas.

Foram escolhidos dois instrumentos de avaliação: o questionário para os adultos e a entrevista para as crianças. Quanto ao questionário Marconi e Lakatos definem da seguinte forma: “o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (Marconi e Lakatos, 1999, p100)

Este instrumento foi escolhido para que os atores pudessem responder com maior liberdade e para que a participação fosse livre.

Após a tabulação dos dados verificou-se o seguinte problema no questionário.

A pergunta de número 7, do questionário dos professores, deveria ter sido colocada em forma de múltipla escolha, para que pudesse ser mensurada a opinião dos professores em relação ao nível de participação das famílias.

No questionário dos pais, no quadro sobre o que deve parar de acontecer, vários pais apontaram questões muito pessoais e particulares de turmas, o que dificultou um pouco a análise de problemas gerais.

De uma maneira geral os questionários foram respondidos adequadamente e a participação superou as expectativas. O número de questões não respondidas não foi significativo.

Quanto à entrevista Marconi e Lakatos definem como “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica. Proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.(Marconi, Lakatos, 1999, p94) Optou-se por fazer uma entrevista padronizada ou estruturada.

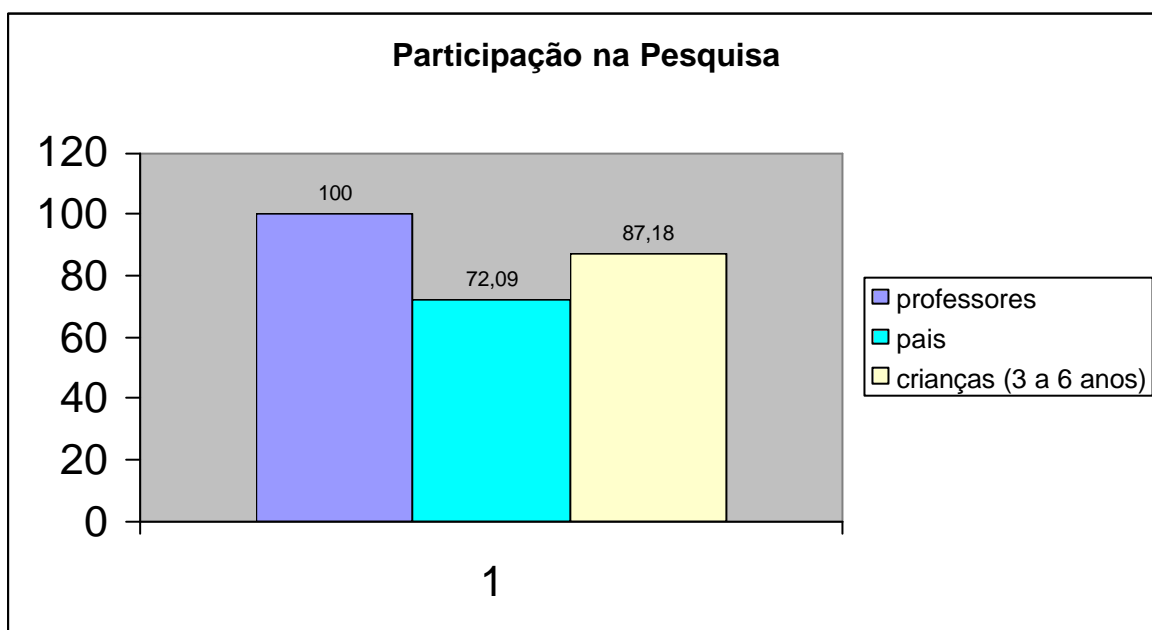
Na entrevista com as crianças foi identificada uma falha, pois não havia sido prevista uma pergunta para identificar onde as crianças haviam tido acesso ao computador. Este fato foi observado já na primeira entrevista e foi colocada mais uma pergunta, referente ao lugar onde a criança o haviam conhecido.

5.4- Resultado da pesquisa na Escola Integrar

É feita uma análise e uma interpretação dos dados obtidos, na tentativa de estabelecer uma relação com as hipóteses formuladas. É apresentado abaixo o gráfico de participação na pesquisa.

- Professores (100%)
- Pais (72,09%)
- Crianças entre 3 e 6 anos (87,18%)

FIGURA 1: Participação na pesquisa



5.4.1-Análise dos questionários dos pais

A primeira etapa – visava identificar o perfil dos pais da escola Integrar.

?? Idade

Quanto à idade analisando, concluiu-se que a faixa etária predominante dos pais e mães está entre os 30 e 40 anos embora a porcentagem de mães entre 20 e 30 anos está muito próxima da maioria apresentada.

?? Grau de instrução

Entre os pais, a predominância está no ensino médio, e entre as mães a predominância está no curso superior.

O número de mães com cursos de pós-graduação é superior ao número de pais.

Na segunda Etapa -Possuem computador em casa

Em relação às famílias que possuem o computador em casa o resultado foi o seguinte:

- 51,62% das famílias possui o computador em casa
- 48,39% das famílias não possui o computador em casa.

As maiorias das famílias possuem o computador. Várias famílias que não o possuem fizeram observações no questionário, referindo-se a intenção de adquirir o computador afirmando que esta é uma importante aquisição na sociedade atual.

?? Acesso a internet

- 43,75% estão conectados à internet
- 62,5% tem acesso a Cds – room para as crianças.

Quanto ao acesso à internet e cds dentro do universo total de famílias da escola, é pequeno. Mas, avaliando o acesso à internet e a cds dentro do universo de famílias que possuem o computador verificou-se que o número é bem significativo.

FIGURA 2: Idade dos Pais

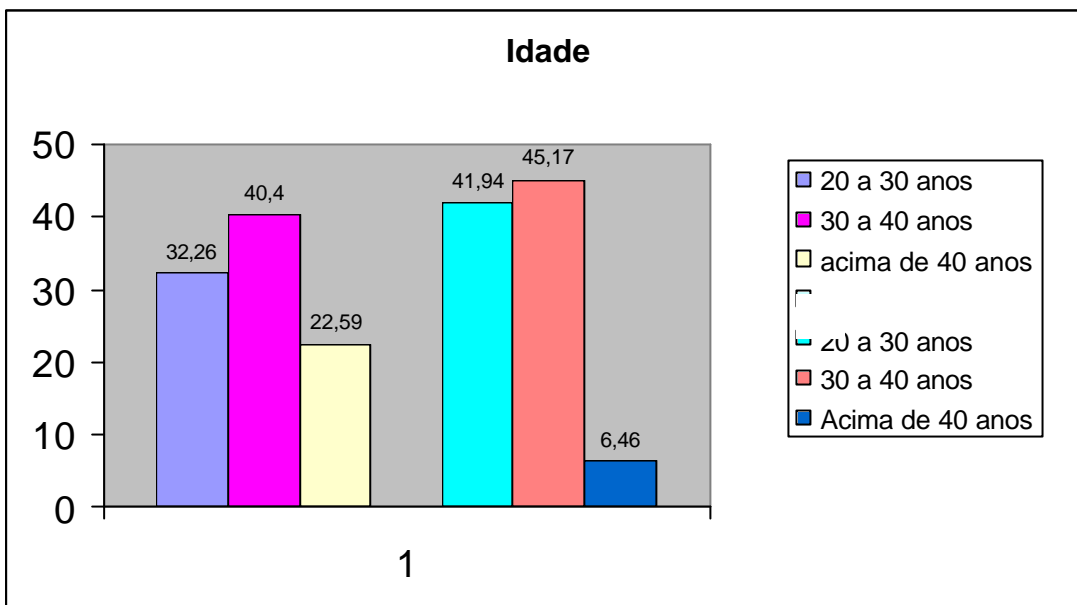


FIGURA 3: Grau de instrução

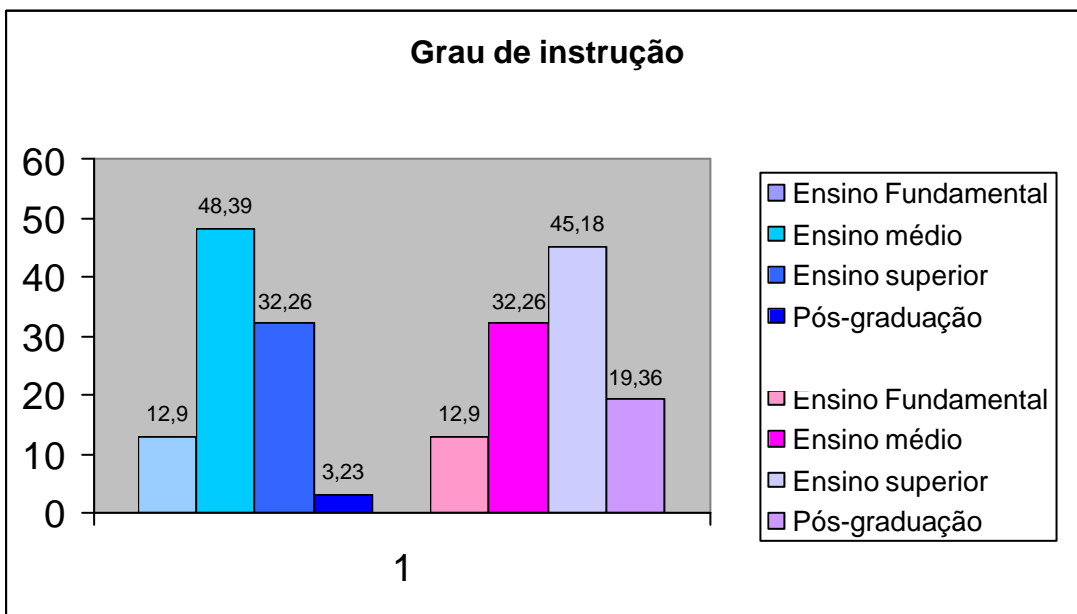


FIGURA 4 : Acesso ao computador

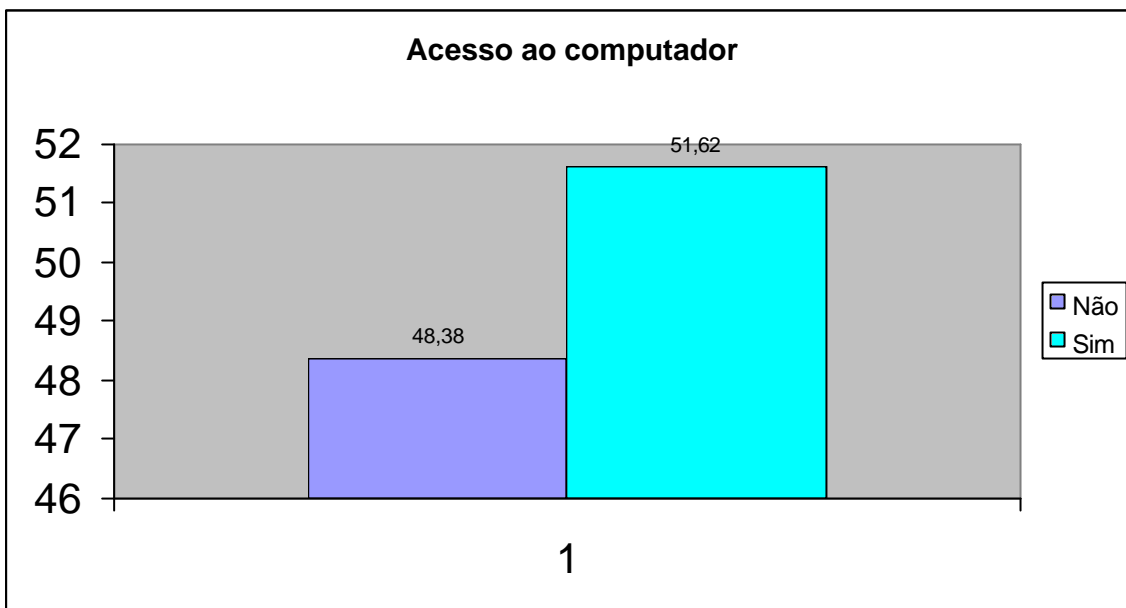
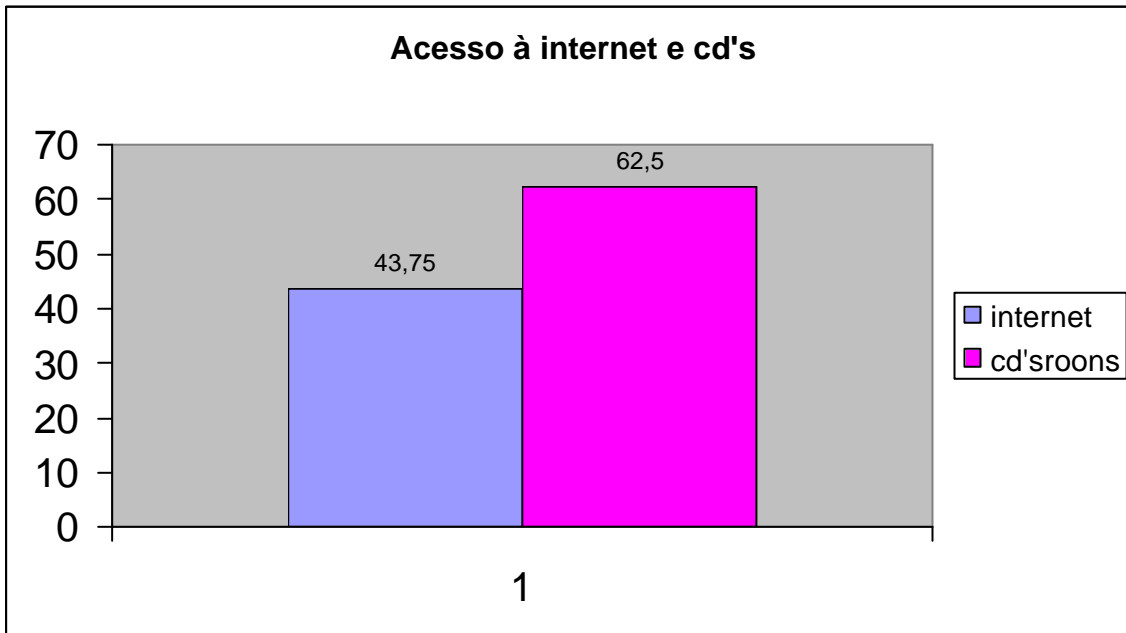


FIGURA 5: Acesso à Internet



A pergunta de número 5 quis descobrir os motivos que levam os pais a matricularem seus filhos na escola. Os motivos foram agrupados e relacionados.

Por que seu filho está na Integrar?

O principal motivo que leva os pais a manterem seus filhos na escola é a atitude e formação dos professores, sendo seguido da preocupação da escola em relação às crianças. A metodologia e filosofia adotadas na escola vem logo a seguir. Neste ponto cabe uma reflexão de que freqüentemente os pais se confundem, ao estabelecerem a diferença entre metodologia e filosofia. Pode concluir-se que a maneira como a escola trabalha teria o mesmo grau de importância que a formação dos professores.

Algumas respostas dos pais se seguem;

“A escola Integrar tem em sua filosofia a valorização da afetividade e dos valores éticos que em minha opinião são necessárias para uma boa educação e para obter seres humanos mais felizes e realizados”.

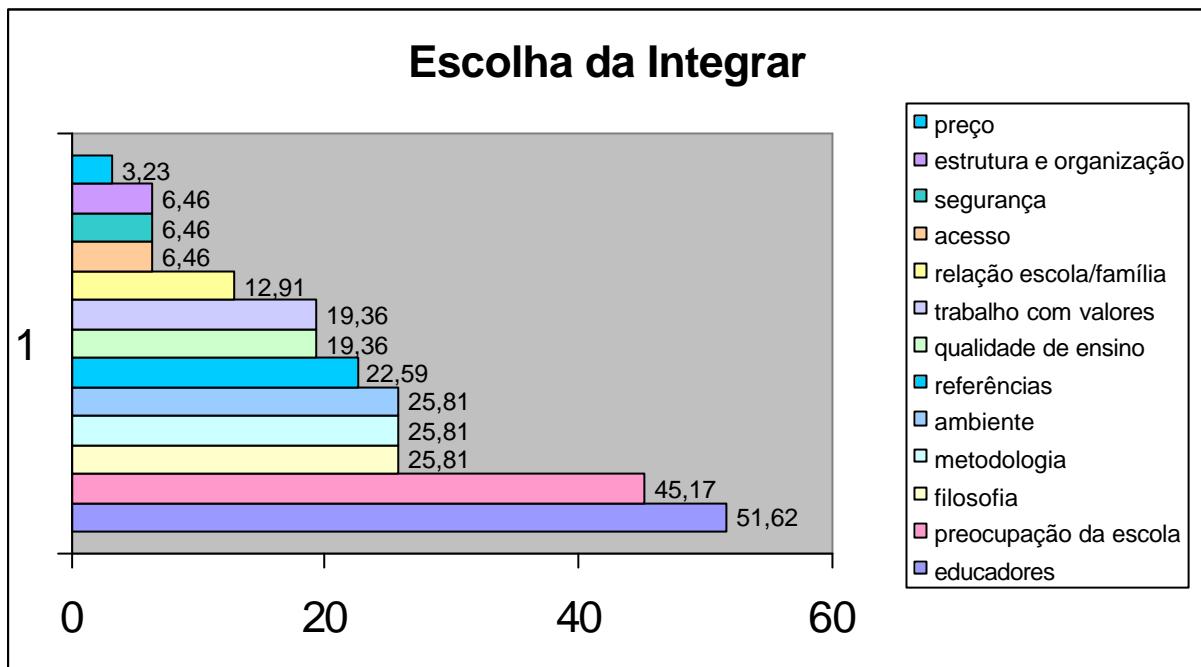
“É uma Escola que oferece um ensino de qualidade com profissionais capacitados”.

“Pela linha pedagógica, pela qualificação e postura das professoras, pela prática humanística social (ética), lúdica, relacional e construtivista”.

“Pela filosofia de trabalho adotada pela escola, pela formação dos profissionais e pelo comprometimento dos mesmos”.

“O trabalho educativo realizado pelos profissionais da escola Integrar, permite uma grande sintonia com nosso conceito de educação escolar”.

FIGURA 6 : Motivos da Escolha da Escola Integrar



A pergunta de número 6, era uma questão fechada referia-se a importância do computador na escola de educação infantil. É uma questão fechada, 100% dos pais afirmou que é importante a utilização do computador na escola infantil.

Os motivos apontados pelos pais para essa justificativa na educação infantil foram os seguintes:

- Importante na sociedade atual
- Importante para o futuro
- Meio de conhecimento
- Permite um aprendizado de forma lúdica

Os pais fizeram afirmativas do tipo:

“Neste novo século a era é da tecnologia(...) daqui a alguns anos, eles não estudarão sem computador”.

“O computador já faz parte de nossas vidas e é também um meio de conhecimento”.

“Iniciar a criança em uma realidade inquestionável – a era virtual”.

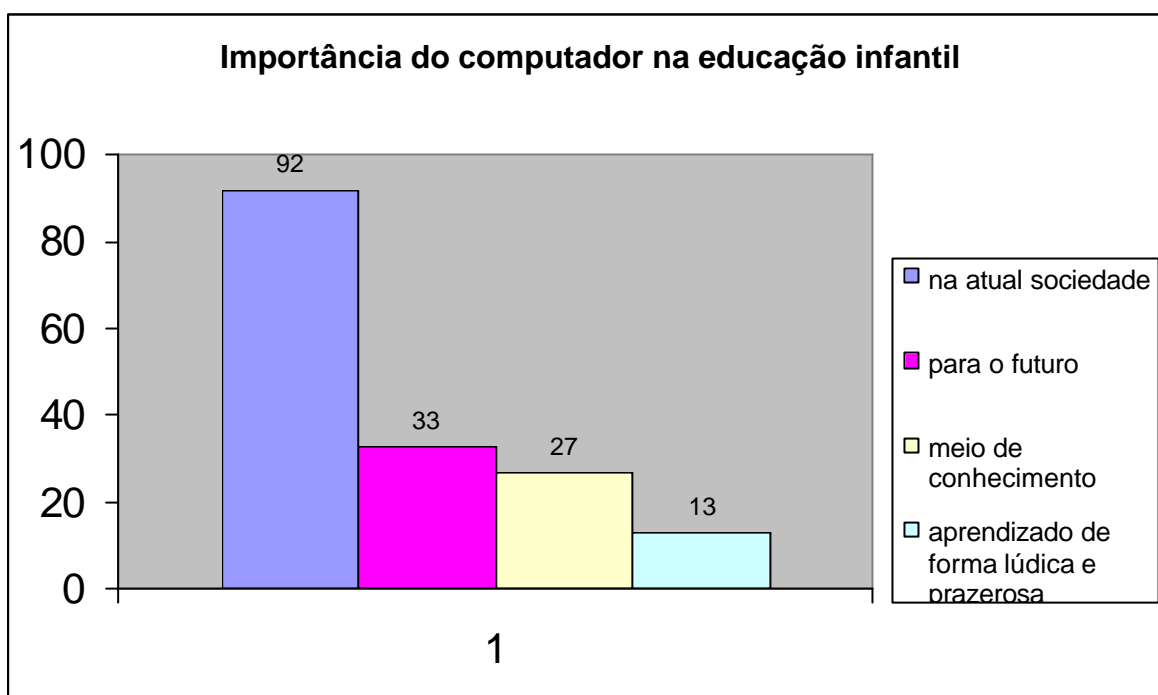
“Atualmente o computador está presente em todas as áreas. E a escola deve sempre acompanhar a evolução dos tempos”.

“Nos dias atuais podemos estar conectados com o mundo através dele, e as crianças procuram informações o tempo todo”.

“O mundo está super informatizado, a tecnologia esta cada vez mais avançada, por isso desde já, todos nós inclusive as crianças, devem ter contato com essa informatização. O computador pode auxiliar a aprendizagem de uma forma lúdica e prazerosa”.

“Porque o mundo caminha a passos largos para a era informática”.

FIGURA 7: Importância do computador na educação infantil, na opinião dos pais



Na terceira etapa - tentou verificar o grau de satisfação dos pais em relação à escola, e as expectativas em relação a ela.

Foi apresentado um quadro com quatro questões:

- O que **nunca** deve acontecer na Integrar
- O que deve **parar** de acontecer na Integrar
- O que deve **continuar** a acontecer na Integrar
- O que deve **começar** a acontecer na Integrar

Foi feita a análise das respostas, em todos os quadros e determinados grupos de respostas que foram tabuladas a seguir.

?? O que **Nunca** Deve acontecer na escola Integrar.

A maior preocupação dos pais em relação às situações consideradas intoleráveis dentro da escola são:

- Discriminação (devido a diferenças de cor, condição financeira, credo entre outras) (96,77%)
- Despreparo e desunião da equipe de profissionais da escola.(32,26%)
- Escola desestruturada. (19,36%)
- Abandono da maneira de trabalhar. (19,36%)

São exemplos de respostas:

“Situações em que a criança se sinta menosprezada ou humilhada”.

“Gritos ou gestos grosseiros com a criança”.

“Discriminação de raça, cor, nível social ou religião”.

“Professor sem uma boa formação pedagógica”.

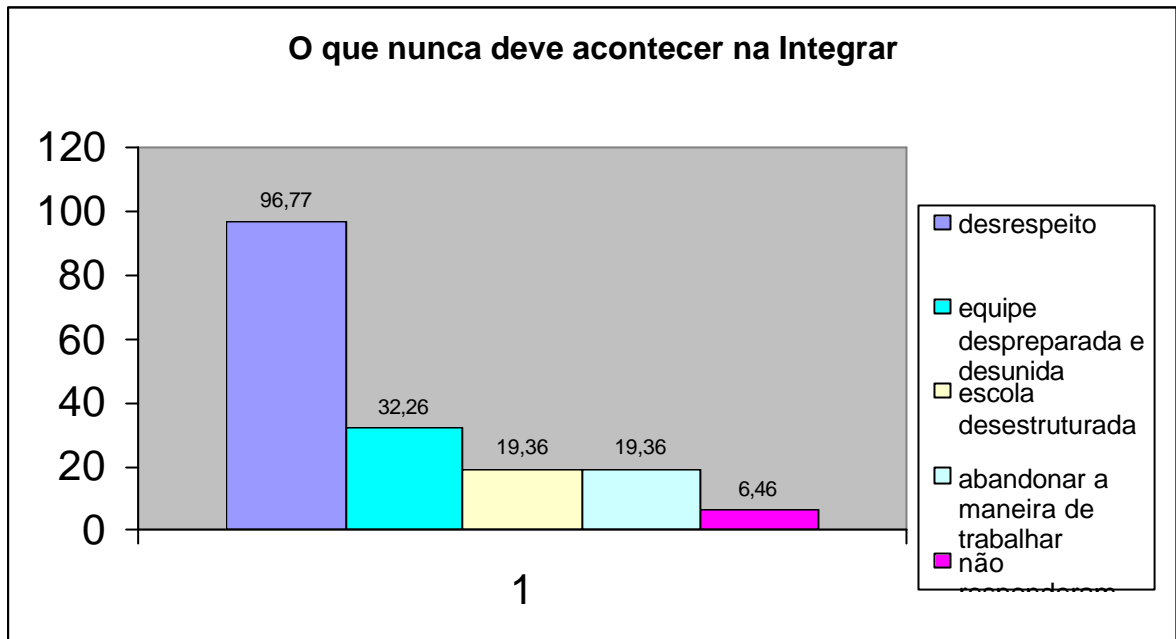
“Trabalhar com educadores não capacitados”.

“Faltar calor humano, compreensão, carinho e atenção com nossos filhos”.

“Educação pelo medo, agressividade, frieza nas relações, afastamento famíliaescola”.

“Acomodação dos profissionais no desenvolvimento acadêmico e pós”.

Figura 8: O que nunca deve acontecer na Integrar



Outra pergunta foi a seguinte:

?? O que deve **parar** de acontecer na escola.

A maioria dos pais demonstrou sua satisfação em relação à escola, alguns pais apresentaram opiniões referentes a situações particulares de insatisfação em situações isoladas dentro de salas, relativas à rotina diária.

São exemplos:

“Atraso da professora”.

“Deixar o portão destrancado”.

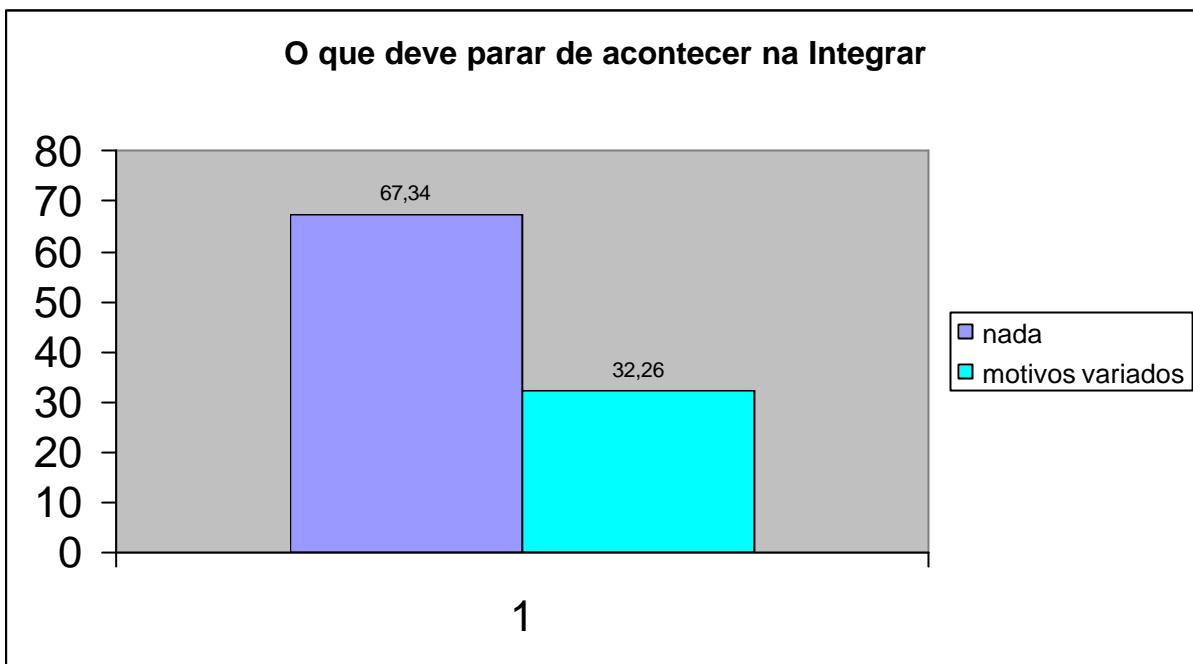
“Bilhetes enviados de última hora”

“Não vejo nada de errado na escola Integrar, que precise parar de acontecer”.

“Não tenho nada a reclamar”.

“Não tenho observações a este respeito”

FIGURA 9: O que deve parar de acontecer na Integrar



Outra pergunta do quadro foi:

O Que deve **Continuar** a acontecer na escola

Em relação ao que deve continuar acontecendo na escola, a maioria absoluta dos pais se referiu ao trabalho realizado e ao ambiente afetivo que eles próprios definem como um ambiente agradável, feliz, onde as crianças são tratadas com carinho, onde o professor e as crianças demonstram estar integradas. Além disso, outro ponto importante demonstrado pelos pais foram as atividades de integração tais como encontros e reuniões. A própria integração foi colocada como fator de importância na escola.

Algumas opiniões:

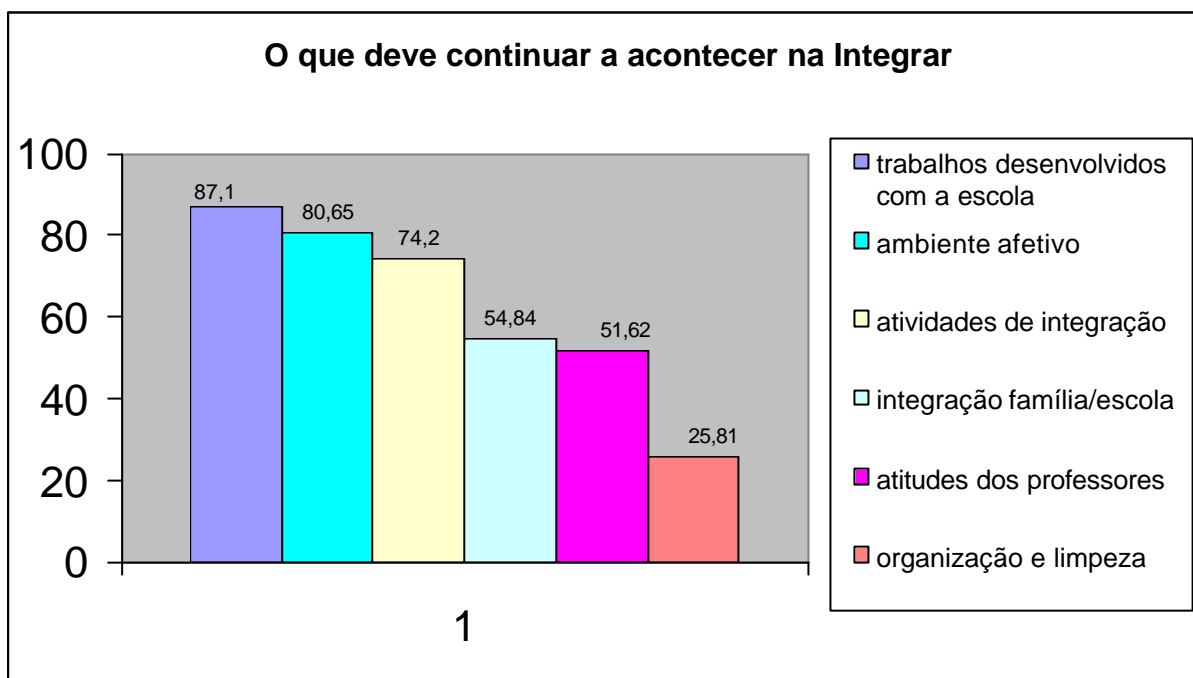
“Reuniões bimestrais, afeto entre professoras e crianças... ética, alegria”.

“O carinho, o respeito com que as crianças e pais são tratados”.

“O método de ensino baseado no aprender brincando e em projetos”.

“A integração família/escola. Reuniões periódicas com pais”.

FIGURA 10: O que deve continuar a acontecer na Integrar



A última questão referia se a:

?? O que deve **começar** a acontecer.

Em relação ao que deve começar a acontecer na escola, a expectativa mais alta está em relação a mudança de local da escola já que o prédio atual já está pequeno para abrigar os alunos. Em segundo lugar, estão as diversas expectativas em relação à ampliação do atendimento às crianças. Neste ponto é importante salientar que foram apresentadas diversas solicitações em relação a ampliação do atendimento (aula de natação, futsal entre outras). As respostas foram agrupadas. As expectativas apesar de variadas se referiam à ampliação ao atendimento.

Exemplos de respostas:

“Colocar berçário para as crianças de 6 meses a 2 anos”.

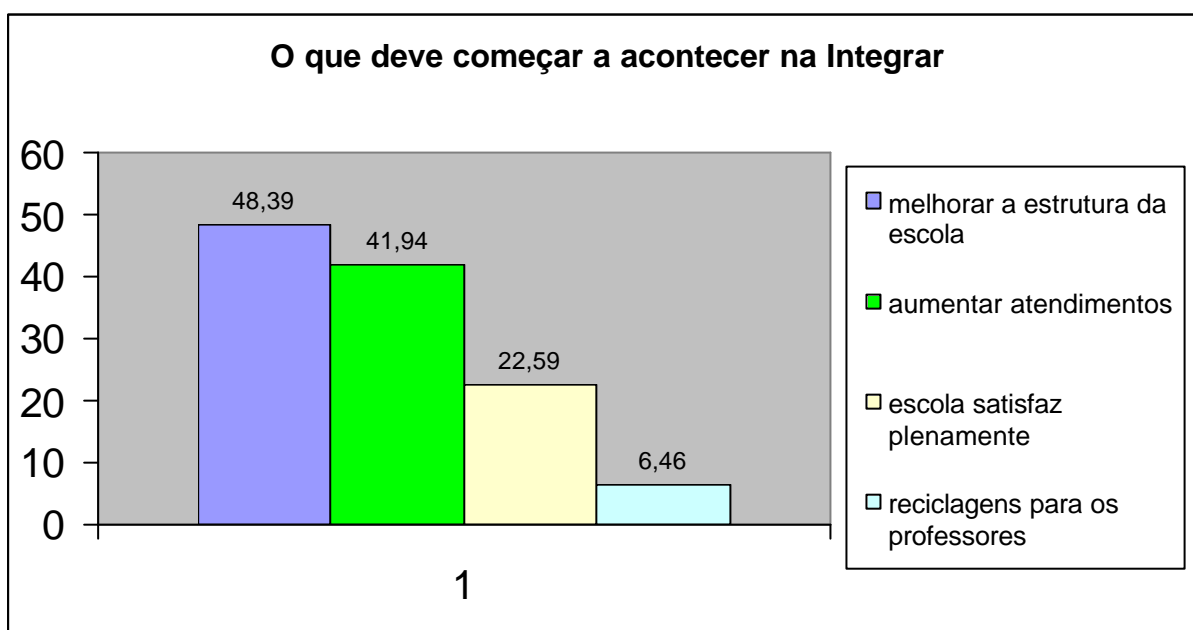
“Informatizar a escola, criando sala de computadores para as crianças”.

“Ampliação do espaço físico da escola”.

“Ter professor especializado de natação e futsal”.

“Atividades” leves “com o uso da informática para as crianças”

FIGURA 11: O que deve começar a acontecer na Integrar



5.4.2 – Análise do Questionário dos Professores

Foram entregues questionários aos professores da escola. Todos foram devolvidos, com as questões completas.

A primeira etapa – identificação:

Esta etapa visava a identificação do perfil do professor

- o Sexo, idade e escolaridade.

Os professores são em 100% do sexo feminino,

- o Idade –

- ✍✍ 83,3% dos professores têm entre 20 e 30 anos.
- ✍✍ 16,66% têm entre 40 e 50 anos.
- Escolaridade
 - ✍✍ 66,66% dos professores têm curso superior completo sendo que
 - 16,66% têm pós-graduação,
 - ✍✍ 16,66% estão cursando o curso superior,
 - ✍✍ 16,66% têm o ensino médio.
- Atuação
 - ✍✍ 66,66% não atuam em outras unidades escolares,
 - ✍✍ 33,32% atuam em outras unidades.
- Quanto ao acesso ao computador
 - ✍✍ A grande maioria dos professores possui computadores em suas residências (83,33%), só uma pequena porcentagem tem acesso à internet.
 - ✍✍ A minoria não possui computador em casa (16,66%)
- Analisando os computadores foi verificado o seguinte;
 - ✍✍ Possui computador com kitmultimidia (50%)
 - ✍✍ Possui computador sem kitmultimidia (33,32%)
 - ✍✍ Acesso a internet (33,32%)
 - ✍✍ Acesso a cd'room (66,66%)

FIGURA 12 : Perfil dos professores

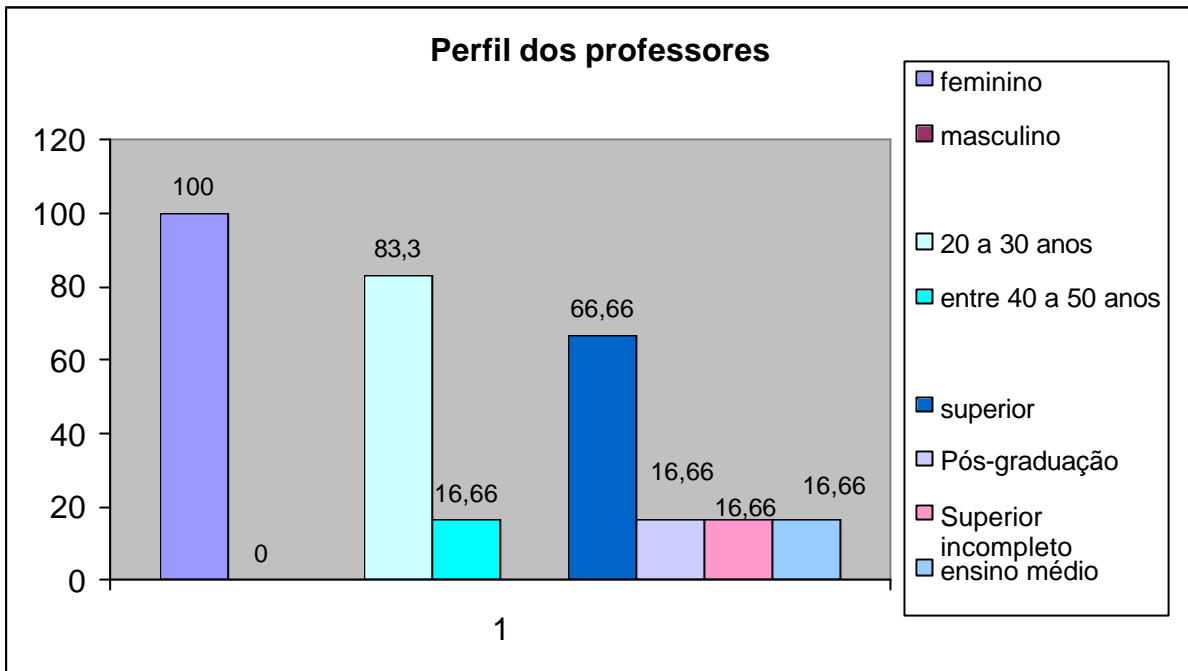


FIGURA 13: Acesso a computadores

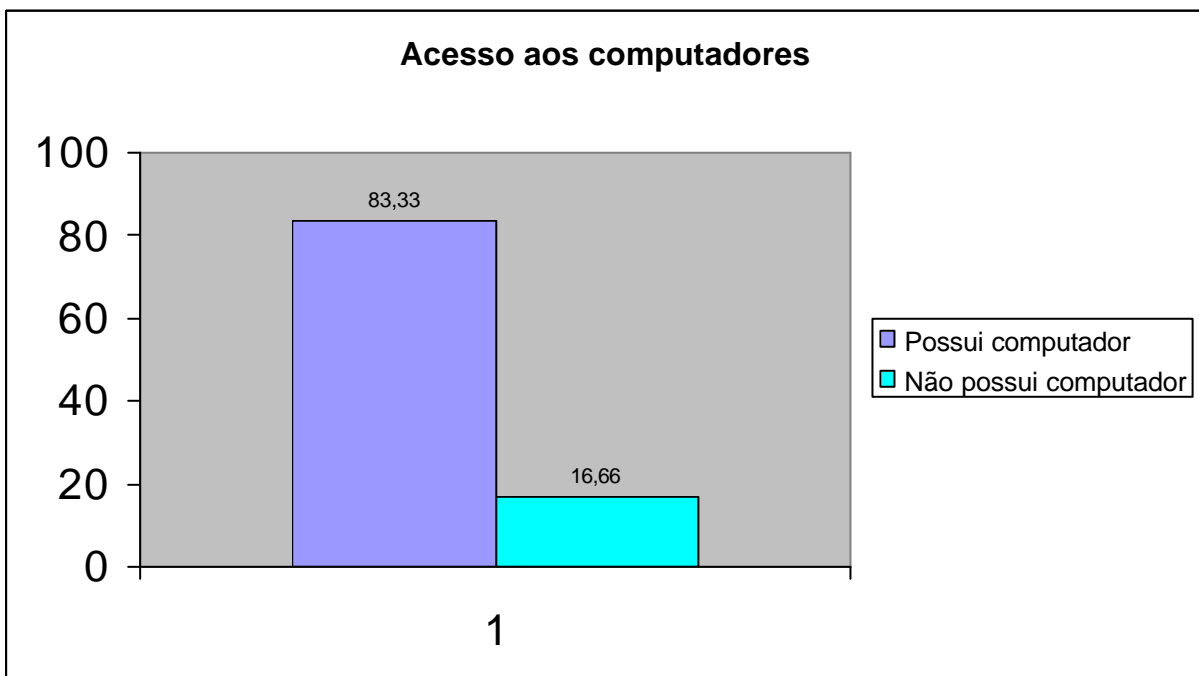
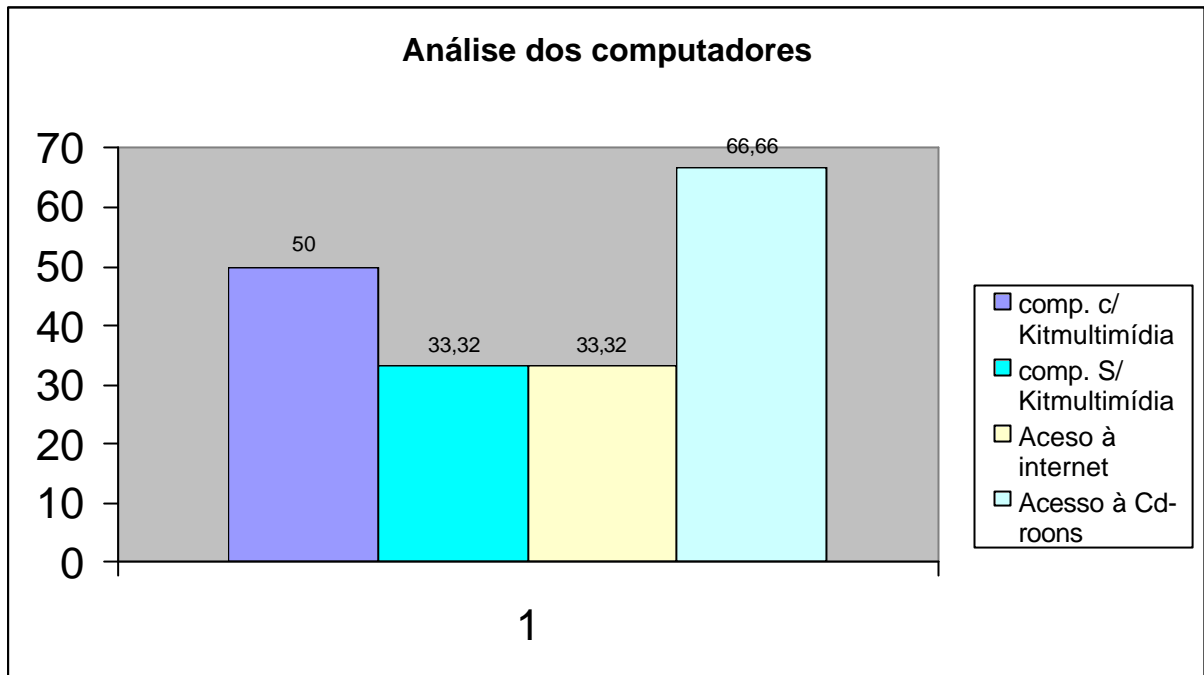


FIGURA 14: Análise dos computadores dos professores



Segunda etapa – identificação da escola

Esta etapa pretendia apontar os recursos de que a escola dispunha.

Segundo os questionários respondidos pelos professores, a escola possui os seguintes recursos tecnológicos:

- Vídeo-cassete
- televisão
- Aparelho de som
- videoteca

Quanto à formação continuada

- 100% dos professores afirmaram que a escola possui, formação continuada, através de reuniões.
- 33,32% afirmaram a existência de cursos periódicos que são oferecidos a professores com menor formação acadêmica.

Em relação à escola pode-se concluir que a escola possui alguns recursos tecnológicos tais como; televisão, vídeo-cassete, aparelho de som, videoteca.

A escola desenvolve um programa de formação continuada baseado na prática refletida visando um aperfeiçoamento constante.

A terceira etapa - da pesquisa contava com questões abertas.

Esta etapa pretendia identificar as expectativas e anseios dos professores em relação a sua formação e recursos da escola.

Para uma análise mais adequada, as respostas foram classificadas dentro de grupos de respostas.

Em relação aos momentos de formação continuada pergunta de número 1, os professores responderam da seguinte maneira:

- 100% dos professores afirmaram que a escola possui momentos de formação continuada.

Quais os momentos de formação continuada que a escola mantém

- 100% através de reuniões
- 33,33% através de cursos

A pergunta de número 3 levanta a importância que estes momentos têm para os professores (docentes).

- ✍✍ 66,66% - Troca de experiências
- ✍✍ 33,33% - vivência em grupo
- ✍✍ 33,33% - diálogo para o consenso
- ✍✍ 33,33% - reflexão
- ✍✍ 16,66% - aprendizado

✎✎16,66% - ouvir opiniões

✎✎16,66% - planejamento

Abaixo são relacionadas algumas respostas dos professores em sua íntegra:

“São momentos que podemos receber e também passar experiências para as colegas de trabalho. Esses momentos são realmente importantes para o entrosamento entre professores”.

“É um momento de trocar experiências, ouvir opiniões. Através do diálogo, analisamos os prós ou contra de determinada questão, tentando chegar a um consenso”.

“São momentos de grande troca de experiências. É hora que paramos para refletir e planejarmos nosso trabalho”.

A pergunta de número 4 coloca em questão se a formação acadêmica do professor é importante dentro do processo pedagógico.

✎✎100% dos professores considerou como sendo importante,.

Os motivos para esta opinião serão relacionados a seguir:

✎✎Prática consciente (66,66%)

✎✎Conhecimento gera segurança (16,66%)

✎✎Aprimoramento para nos transformar e ser transformado (16,66%)

✎✎Aperfeiçoamento (16,66%)

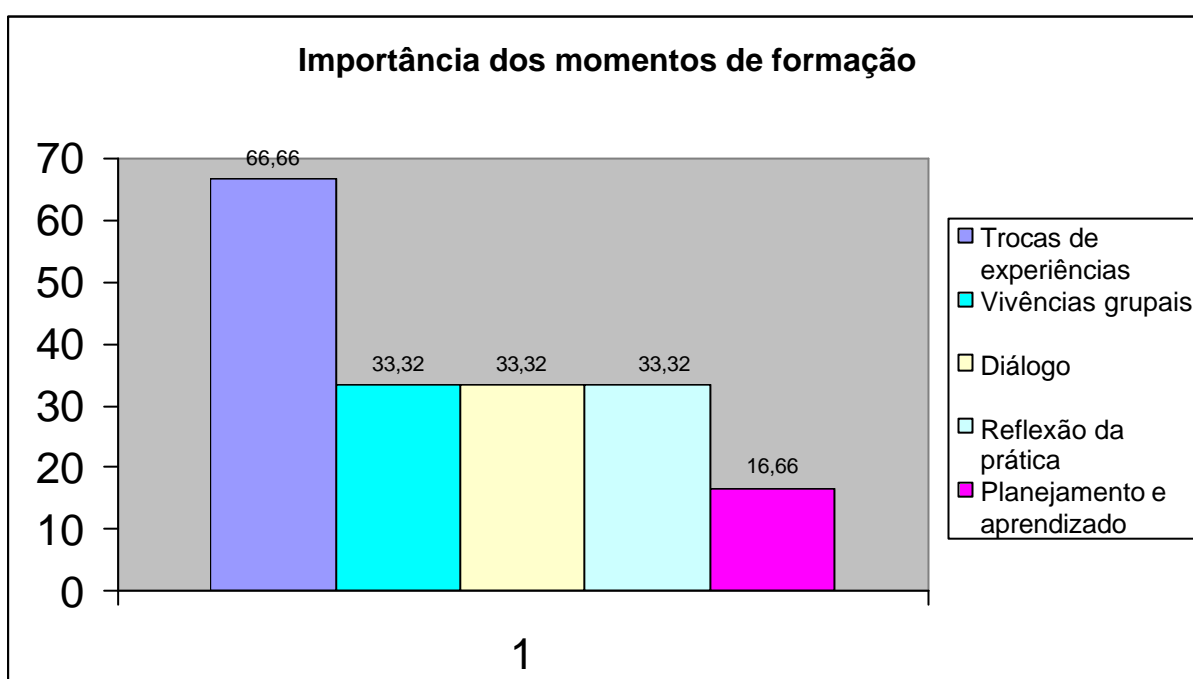
“Porque poderemos estar mais preparados e resolver os problemas com mais segurança”.

“Com certeza, através do aprofundamento na teoria é que se chega a uma prática pedagógica consciente. O profissional que através do estudo e da

reflexão, busca aprimorar cada vez mais o seu jeito de ensinar, torna-se mais seguro do seu papel de agente transformador”.

“Porque através da formação o professor será capaz de acompanhar as transformações que estamos vivenciando neste mundo de informação e conhecimentos”.

FIGURA 15: Importância dos momentos de formação continuada



A pergunta de número 5 levanta a questão sobre a importância do afeto na relação pedagógica.

☞☞ Considera o afeto fundamental (83,33%)

☞☞ Não respondeu adequadamente (16,66%). Nas respostas consideradas não respondidas adequadamente, os professores comentaram sobre o afeto, mas não determinaram o papel do mesmo na relação pedagógica, como demonstrado no exemplo a seguir:

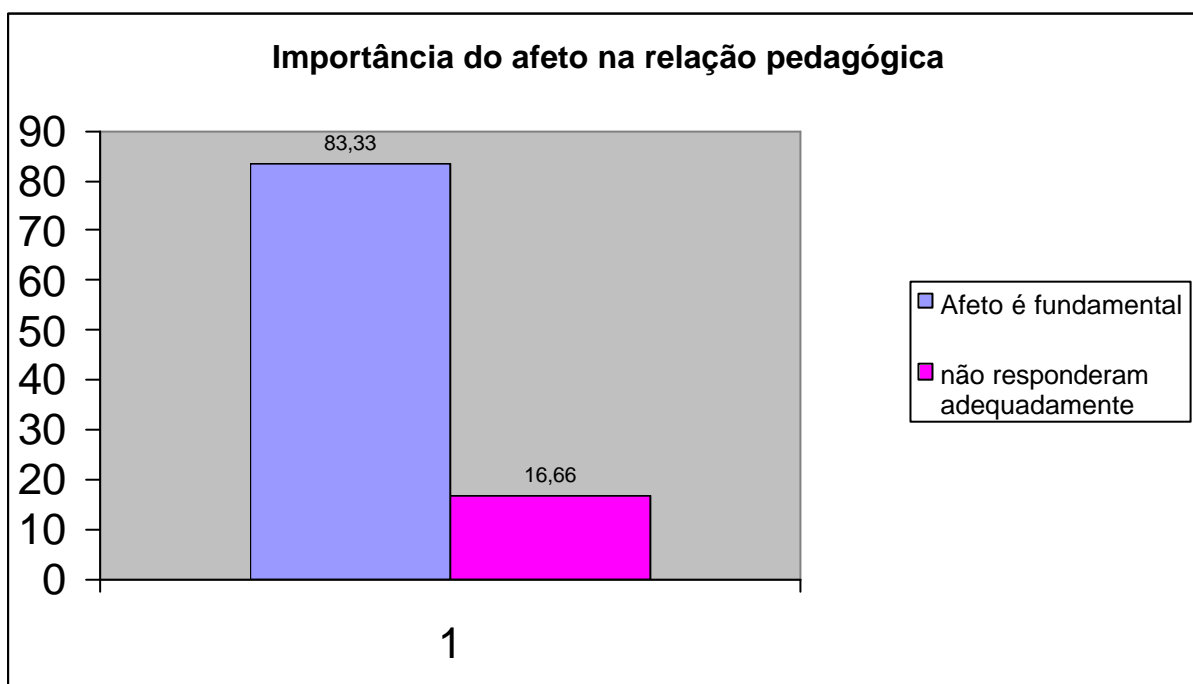
“O Afeto é o mais importante. O bom relacionamento entre ambas as partes é fator importante para a aprendizagem”.

Algumas respostas na integra:

“O afeto representa o fator de sucesso na relação pedagógica: sem envolvimento afetivo, não há trocas, e sem troca, torna-se mais difícil o relacionamento”.

“É muito importante, porque através do afeto construiremos uma relação de confiança entre professor X aluno. E a aprendizagem virá através do afeto e confiança adquiridas”.

FIGURA 16 : Importância do afeto na relação pedagógica



Em relação à pergunta 6 que pede a definição de um ambiente afetivo, os professores conceituaram da seguinte forma:

Os professores colocaram vários tópicos ao definir o ambiente afetivo. Para que fossem estabelecidas as características de um ambiente afetivo, as respostas foram agrupadas.

Foram identificados seis grupos de respostas:

- Ambiente de prazer (83,34%)

- Ambiente de liberdade (66,66%)
- Ambiente acolhedor (16,67%)
- Ambiente de respeito (16,66%)
- Ambiente de amor (16,66%)
- Ambiente de diálogo (16,66%)

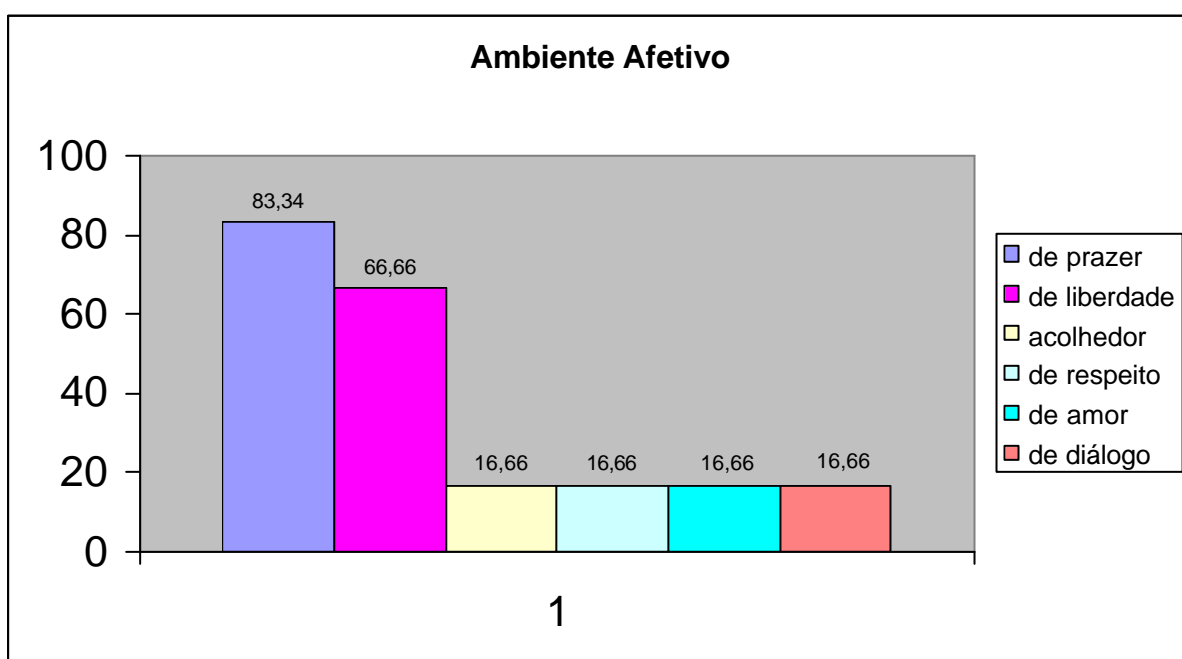
São exemplos de respostas:

“É um ambiente onde os alunos têm liberdade de se comunicar e de expressarem suas emoções. Um ambiente de respeito e amor”.

“Um ambiente no qual aluno e professor se respeitem, o diálogo seja utilizado e as opiniões sejam ouvidas e respeitadas, onde o aluno e professor possam emitir opiniões e demonstrarem o que sentem”.

“É um ambiente acolhedor, em que o aluno sinta prazer de estar nele. Onde o professor demonstre afeto mesmo quando chama a atenção do aluno”.

FIGURA 17: Ambiente afetivo



Em relação à participação das famílias, resposta referente à pergunta de número 7

?? Ótima

?? Muito boa

?? Pais se empenham, participam, sincera e efetivamente.

?? Não responderam adequadamente à questão. (16,66%)

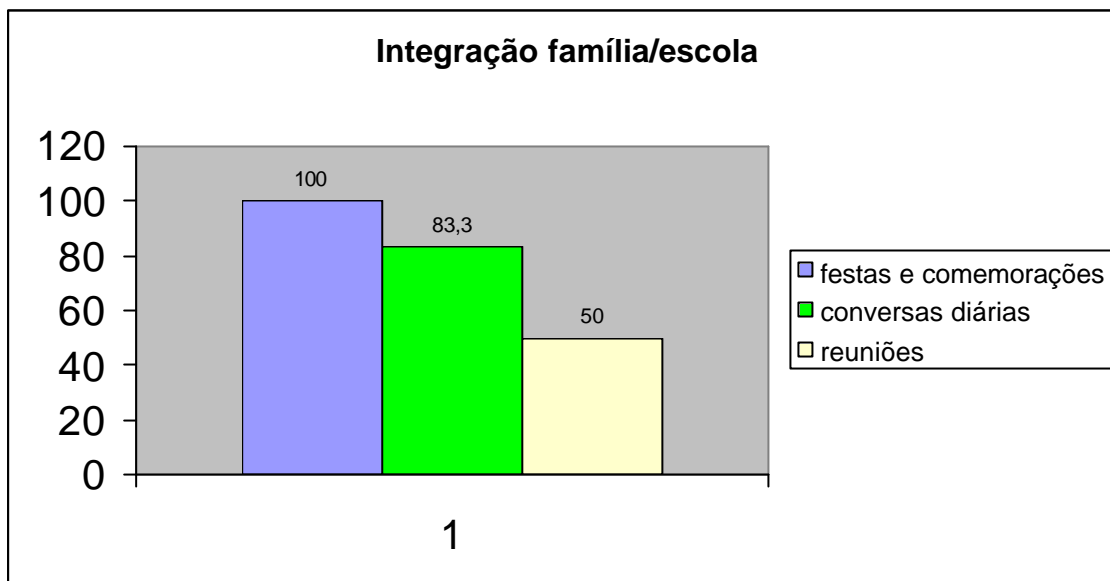
Neste ponto é importante evidenciar uma falha no questionário que deveria ter oferecido opções fechadas para que os professores pudessem mensurar a participação dos pais.

Resposta de alguns professores:

“A grande maioria das famílias participa de forma efetiva, demonstrando satisfação ou não diante de determinadas situações, mas sempre o fazendo de forma sincera”.

“Felizmente, a participação das famílias na escola Integrar é ótima. Os pais em geral, estão muito integrados com a escola. Empenham-se desde uma pesquisa até a organização de gincana”.

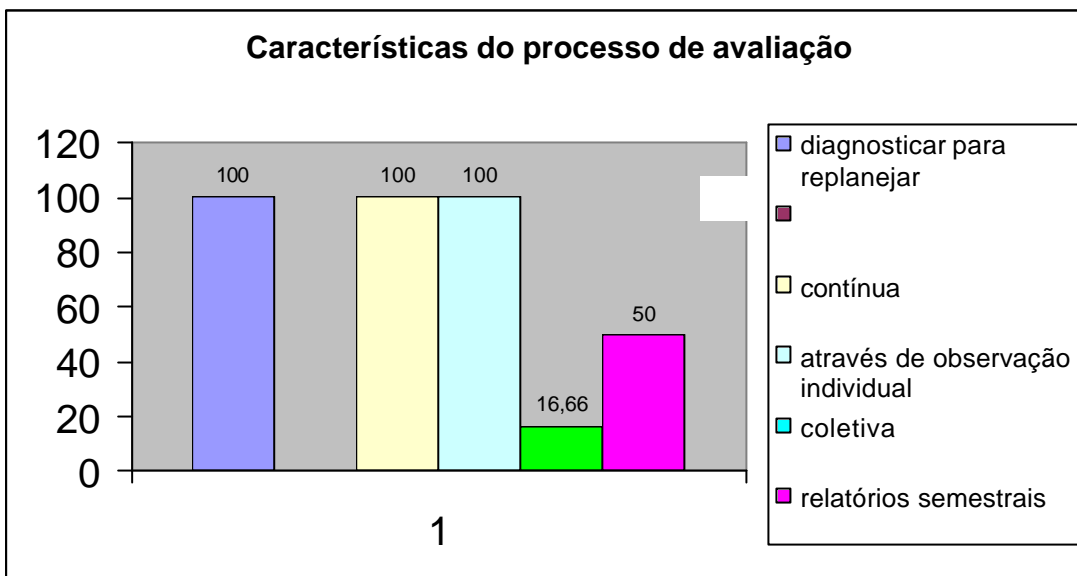
FIGURA 18: Integração família/escola



A pergunta de número 8 levanta a questão. "Quais os meios que o professor ou a escola utilizam para se aproximarem das famílias?". Seguem se as respostas:

- Festas apresentações e comemorações. (100%)
- Através de conversas em uma relação diária e próxima com pais e crianças. (83,3%)
- Reuniões.(50%)

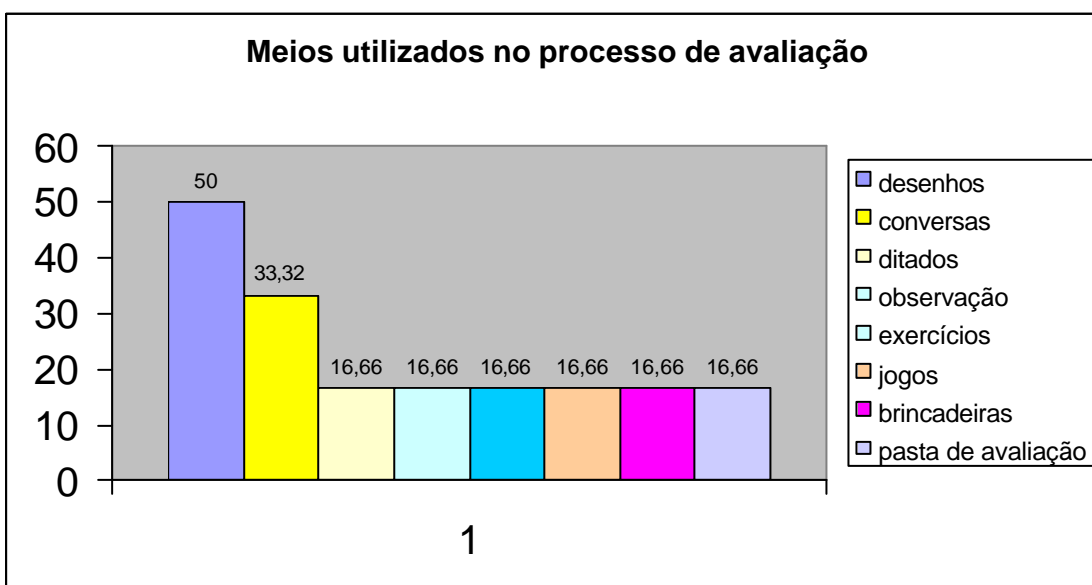
FIGURA 19: Características do processo de avaliação



A nona pergunta se refere a como se dá a avaliação.

- Contínua (100%)
- Através da observação individual –(100%).
- Coletivas (16,66%)
- São apresentados relatórios semestrais (50%)

FIGURA 20: Meios utilizados no processo de avaliação



Em relação aos meios utilizados no processo de avaliação foram apontados os seguintes meios:

- Desenhos (50%)
- Ditados (16,66%)
- Observações (16,66%)
- Exercícios (16,66%)
- Jogos (16,66%)
- Brincadeiras (16,66%)
- Conversas (33,32%)
- Tudo relacionado na pasta de avaliação (16,66%)

Na 11ª questão foi levantada a função da avaliação no processo.

Os professores concordaram em relação a função da avaliação:

- Diagnosticar com a intenção de planejar as intervenções pedagógicas necessárias. (100%)

Abaixo são relacionadas algumas respostas:

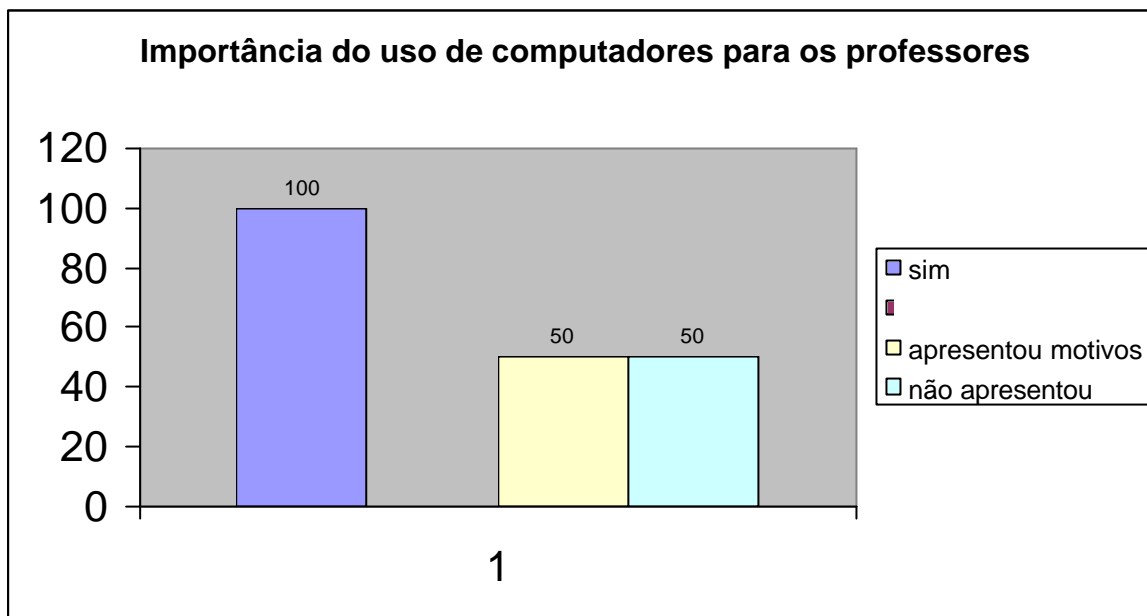
“A avaliação tem a função de diagnosticar e sinalizar avanços e conquistas. Ela dá ao professor os meios que ele necessita para refazer continuamente sua prática”.

“Rever a minha prática pedagógica e observar os progressos e dificuldades existentes e tentar ajudá-los”.

A pergunta de número 12 : “Você considera importante a utilização do computador na educação infantil?”.

- 100% dos professores responderam que sim.

FIGURA 21: Importância do uso de computadores na Educação Infantil na opinião dos professores



Na pergunta de número 13 “Você acredita que a utilização do computador pode favorecer o ambiente afetivo na educação infantil?”.

- 100% dos professores afirmaram que sim.

A pergunta de número 14 levantava os motivos para esta afirmativa.

- 50% dos professores não respondeu.
- 50% apresentou motivo

Levantou os seguintes pontos.

- ✍ Aumenta a interação.
- ✍ Melhora a relação com o grupo
- ✍ É uma atividade que proporciona prazer.

Algumas respostas dos professores:

“Porque o contato mais próximo entre professor e aluno, a interação que irá ocorrer entre eles, aliado ao fato da criança estar exercendo uma atividade que ela considere prazerosa, sem dúvida atuará de forma positiva, tornando o ambiente mais afetivo”.

“Todo contato direto entre professor e aluno com certeza gera afetividade”.

É possível observar que os professores têm a convicção de que o computador pode ser usado de maneira a colaborar no processo pedagógico e propiciar um ambiente afetivo na escola, mas ainda tem dúvidas em relação às maneiras que este instrumento poderá ser utilizado.

Perfil dos Professores

De acordo com as informações acima citadas, é possível considerar o seguinte perfil dos professores da escola:

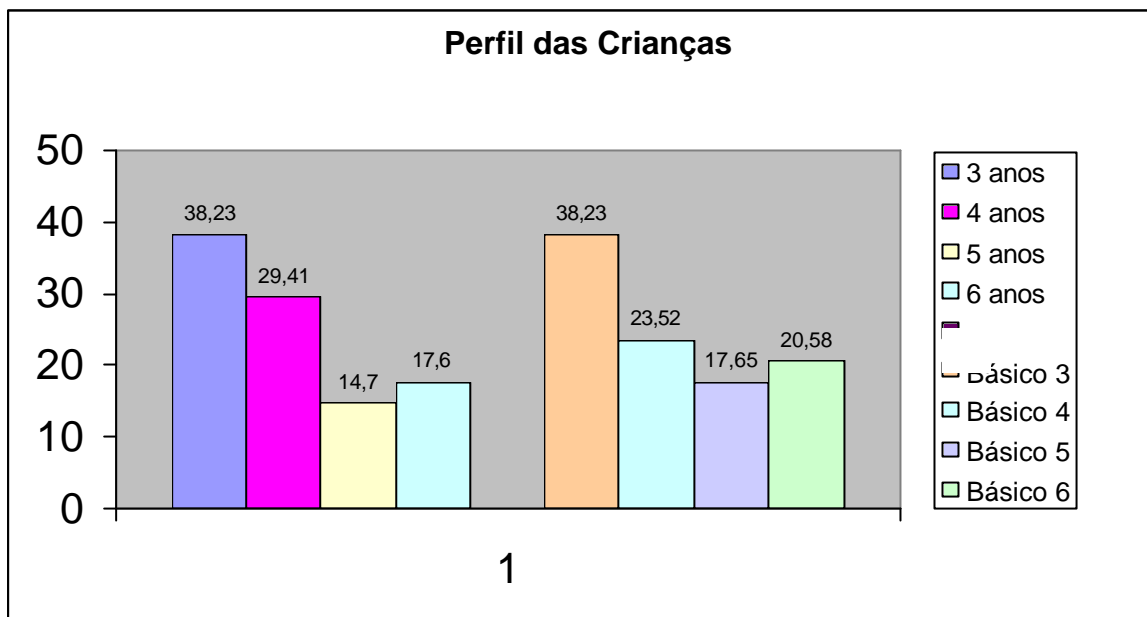
Todos os professores são do sexo feminino, a maioria tem curso superior, idade entre 20 e 30 anos com 6 anos de experiência. Atuam em sua maioria somente na Integrar, têm acesso a computador em casa. Os professores consideram o afeto fundamental no processo pedagógico, consideram também importante a utilização dos computadores na escola infantil, acreditam que a informática pode contribuir para o ambiente afetivo, mas demonstram dúvidas em como utilizá-lo no processo pedagógico.

5.3.3 - Análise da entrevista das crianças

A entrevista com as crianças foi dividida em três etapas:

A primeira etapa - visava identificar as crianças quanto a idade e período

FIGURA 22: Perfil das crianças em relação à idade e período



Em relação a idade o perfil das crianças que foram entrevistadas é o seguinte;

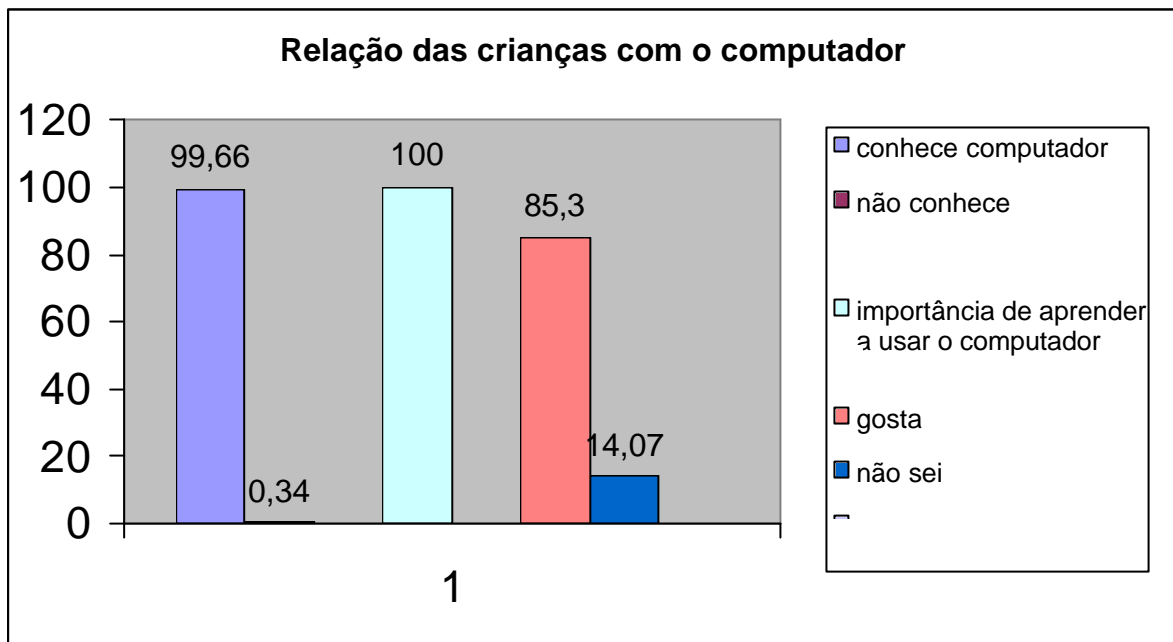
- 3 anos (38,23%)
- 4anos (29,41%)
- 5 anos (14,7%)
- 6 anos (17,60%)

Em relação ao período o perfil das crianças é o seguinte:

- Básico 3 – 38,23%
- Básico 4 – 23,52%
- Básico 5 – 17,65%
- Básico 6 – 20,58%

A segunda etapa pretendia examinar a relação das crianças com o computador.

FIGURA 23: Relação das crianças com o computador



As crianças afirmaram:

- Conhecem o computador (99,66%)
- Não conhecem o computador (0,34%)

Em relação a pergunta de número 3 ; você gosta de usar o computador , chegou-se ao seguinte resultado:

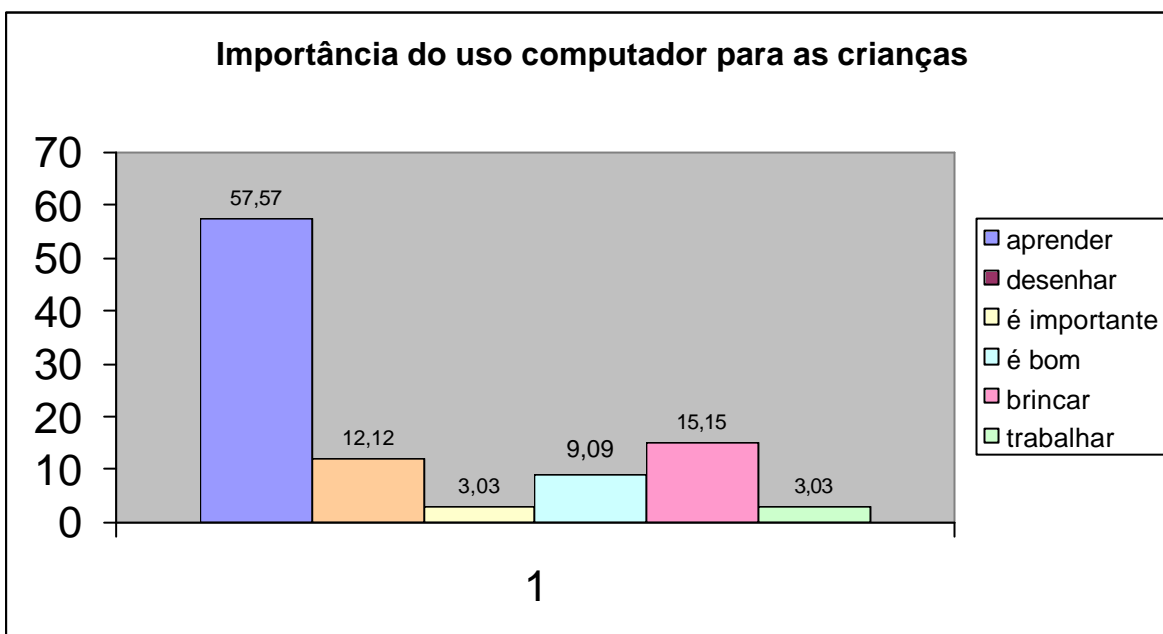
- Gosta de usar (85,30%)
- Não sei (14,7%)

As crianças que responderam não sei, se justificaram afirmando que nunca haviam usado, ou não conheciam.

Na pergunta de número 3 que avalia se este aprendizado é considerado importante pelas crianças o resultado foi o seguinte:

- 100% considera importante para as crianças aprenderem a utilizar o computador.

FIGURA 24: Importância do uso do computador para as crianças



Quando interpeladas sobre os motivos desta afirmativa chegou-se aos grupos de resposta abaixo relacionados:

- Aprender (57,57%)
- Brincar (15,15%)
- Desenhar (12,12%)
- É bom (9,09%)
- Para trabalhar (3,03%).
- É importante (3,03%)

São relacionadas algumas respostas das crianças na íntegra:

“Porque eu aprendo”.

“Para aprender letras e números”.

“Porque é uma coisa bem legal, e a gente aprende letras e números”.

“Porque a gente aprende a usar a internet , a internet ajuda”.

“Para aprender as coisas que são importantes”.

“Para trabalhar e fazer tudo que a gente precisar”.

“No computador a gente lê muito”.

“Porque eu gosto muito”.

“Para colorir e desenhar”.

“Gosto de ler na internet, ver as coisas”.

A Terceira etapa – análise dos desenhos

É possível observar que o computador é um instrumento bastante próximo das crianças da escola integrar, mesmo daquelas que afirmaram não ter acesso ao mesmo. As crianças que não têm o computador em casa demonstraram ser este um objeto do desejo delas e de suas famílias. Algumas afirmaram que em sua casas ainda não havia o computador, mas que os pais estavam trabalhando para adquiri-los, são exemplos :

“Vi na loja, minha mãe vai comprar”.

“Conheço, mas ainda não tenho, conheci a internet”.

“Minha mãe vai comprar para eu colorir. Ela está ganhando” dindin “. Aí você me empresta um CD”.

Foi possível perceber que o computador está bem próximo da realidade delas e gera um grande fascínio sobre elas. As crianças usaram uma linguagem bem particular, próprio da informática, tais como; digitar, equipamento,

conectar. Outro fato interessante na entrevista com as crianças foi que nos desenhos elas colocaram os computadores sempre próximos delas, ou seja, no ambiente familiar. Nenhuma criança o desenhou em escolas, lojas ou supermercados. Desenharam na suas casas. Uma criança afirmou conhecer o computador. Quando foi interpelada sobre o lugar onde ela havia conhecido respondeu tranqüilamente: "na novela". Neste ponto ficou claro que para as crianças o real e o virtual são bem próximos.

6- CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, as escolas infantis tem assumido cada vez mais um papel de destaque na sociedade contemporânea. Com isso, várias iniciativas surgiram no sentido de qualificar e amparar a atuação nestes níveis de ensino. As escolas antes vistas com preconceito são hoje vistas como lócus de desenvolvimento. A sociedade e os pais têm expectativas de que as crianças recebam nas escolas infantis um tratamento mais adequado ao seu desenvolvimento e às mudanças ocorridas na sociedade.

Para que isto realmente ocorra é fundamental que o professor tenha uma sólida formação acadêmica e continuada, o que contribui para que ele oriente o processo de aquisição do conhecimento e saiba aliar teoria à prática.

A relação família X escola deve ser próxima e eficaz, evitando antagonismos, pois os pais podem se tornar fortes aliados neste processo.

O ambiente escolar é fundamental para que a criança cresça de forma saudável e seu desenvolvimento se dê de maneira integral e integrada. Um ambiente afetivo, onde a criança possa com liberdade, alegria e prazer se desenvolver e experienciar situações, onde construa seu conhecimento com tranquilidade.

Uma escola onde o ambiente seja afetivo representa um ponto de grandes expectativas dos pais, já que as crianças passam boa parte do seu dia nas escolas infantis. Desta forma as ações e instrumentos utilizados pela escola dentro do processo devem ser selecionados visando atender aos diversos perfis cognitivos. O ambiente na escola deve ser cuidadosamente trabalhado para que a construção do conhecimento se dê de maneira adequada.

Cabe à escola oportunizar à criança a apropriação do ambiente ao seu redor formando assim um cidadão capaz de atuar no mundo atual. Um mundo onde as diversas tecnologias pertencem ao cotidiano, um mundo onde o cidadão tem um perfil de aprendiz permanente. Portanto a inserção das tecnologias, dentro dos processos pedagógicos contribui para a adequação das escolas infantis à sociedade atual. Com as tecnologias, sobretudo o computador, os professores podem planejar ações mais lúdicas.

A escola tornar-se então ponte para este mundo cada vez mais tecnológico, já que muitas crianças ainda não têm acesso a diversas tecnologias. O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise da importância de um ambiente afetivo e o uso das tecnologias nas escolas de educação infantil.

Conclui-se que para os pais e professores este ambiente é fundamental e a utilização das tecnologias torna-se uma necessidade na opinião de pais e professores e crianças. A escola infantil não pode se privar desta transformação.

Conclui-se também que as tecnologias podem propiciar o ambiente de afeto nas escolas dependendo da maneira como são utilizadas.

Este trabalho não teve a intenção de esgotar este assunto; pretendeu sim discutir alguns pontos que podem ser desenvolvidos em trabalhos futuros; teve a intenção de demonstrar como através de uma prática refletida e da parceria com a família, a escola pode conquistar avanços tecnológicos, cumprindo assim seu papel dentro da sociedade. Demonstrou que um ambiente afetivo é fundamental para que o processo pedagógico se dê de maneira eficaz e que as tecnologias, entre elas a televisão o vídeo e o computador, podem propiciar este ambiente já que atinge as crianças em sua totalidade. Desmistificando assim a idéia de que as tecnologias afastam as pessoas. Tudo depende da maneira como estas tecnologias são utilizadas. Por isso a importância da formação dos professores a nível acadêmico e continuado e a importância de uma relação próxima entre família e escola.

6.1- Recomendações Finais e Trabalhos futuros

A introdução das diversas tecnologias na escola infantil é inevitável esta introdução deve respeitar e ser instrumento de uma linguagem próxima e lúdica. As escolas se tornam neste contexto pontes para o mundo tecnológico já que muitas crianças não tem acesso a tecnologias mais recentes. Para que as escolas infantis assumam este papel é necessário que cada vez mais sejam definidas estratégias de formação do professor para a utilização e inserção das tecnologias em seus processos pedagógicos. A aquisição dos recursos

tecnológicos não garante uma educação mais adequada ao momento atual. Para que isto ocorra os modelos de formação docente devem ser atualizados visando uma melhor capacitação dos professores. A construção de programas de formação específica para professores em educação infantil é necessário . Programas que contem com uma metodologia apropriada a esta etapa que tem características tão singulares. A construção de modelos de formação continuada para docentes que atuam em educação infantil, uma formação que permeie as transformações ocorridas na sociedade, sobretudo na área tecnológica para que eles cada vez mais estejam aptos a formar cidadãos inseridos e integrados a esta sociedade tecnológica.

A organização de uma coletânea com a opinião e o desenho dos atores da pesquisa relacionando expectativas e dúvidas pode ser concretizado em trabalho futuro. Neste trabalho a intenção de levantar dados para a produção de curso de formação de professores se faz presente.

Cursos para formação de professores a distância (EAD) e presenciais podem estar sendo concretizados também em trabalhos futuros. Cursos que permitam aos professores a apropriação de saberes e os levem a refletir e mudar seu posicionamento em relação à utilização de tecnologia em seu fazer pedagógico.

A produção de software de formação para docentes também pode ser produzido em trabalhos futuros. Softwares que permitam aos professores experimentar situações que seriam vivenciadas pelas crianças ao utilizarem as diversas tecnologias.

Outro trabalho futuro está na criação de softwares educacionais voltados para as crianças que proporcionem a construção de conhecimentos permitindo também a construção da autonomia. Esta construção se dá baseada na pesquisa e solução de problemas de forma individual e coletiva. Estes trabalhos fazem parte dos trabalhos futuros concretizados após esta dissertação de mestrado para o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ?? APARICCI, Roberto. Câmara de Vídeo nas Escolas Públicas. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte: Dimensão, v5, n25, p 5-19, jan/fev, 1999.
- ?? AROEIRA, Maria Luisa, SOARES, Maria Inês B., MENDES, Rosa Emília. **Didática de Pré-escola: Brincar e Aprender**, São Paulo, FTD. 1996,167.
- ?? BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artemed, 1999,357p.
- ?? **BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394/96,de 20 de dezembro de 1996.
- ?? **BRASIL**. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei n 8.069/90, de 13 de julho de 1990.São Paulo: CBIA-SP, 1991.
- ?? **BRASIL**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.Brasília: MEC/SEF, 3v, 1998.
- ?? **BRASIL**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil, Subsídios para o

Credenciamento e funcionamento de Instituições de educação Infantil, Brasília: MEC, 2v. 1998.

- ?? CANDAU, Vera Maria F.. **Magistério, Construção Cotidiana.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997, 317p.
- ?? CANDAU, Vera Maria F. Magistério Construção Cotidiana. In: Nascimento, Maria das Graças. **A Formação continuada dos Professores: Modelos Dimensões e Problemática,** Petrópolis: Vozes, 1997, 317p. 69-90.
- ?? FALZETTA, Ricardo. A Didática Nunca Mais Será a Mesma. **Nova Escola.** São Paulo: ano XIII, n 110, p 10-17, março, 1998.
- ?? FERRÉS, J. **Televisão e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996,125.
- ?? FICHER, Julianne, TAFNER, Malcon Anderson. A utilização do Computador, no Processo Ensino Aprendizagem. **Dois Pontos.**São Paulo, n36, v4,jan/fev,1998.
- ?? FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia,** 12ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996,165p
- ?? GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas,** 3ed, São Paulo: Ática, 1995,317p.
- ?? GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** 7 ed. São Paulo: Ática,2000,159p.

- ?? GIL, Juana M. Sancho. A Caixa De Surpresas: Possibilidades Educativas da Informática. **Pátio**. Porto Alegre: Ano 3, n9, p11-15, mai/jul, 1999, Artmed.
- ?? GUIMARÃES, Fernando Henrique, A Tecnologia e o Professor-Aliança inevitável. **Amae Educando**. Belo Horizonte: Ano XXII, n287, p20-22, outubro, 1999.
- ?? HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola, Um Olhar Sensível e Reflexivo Sobre a Criança**. Porto Alegre: Mediação,125p.
- ?? HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e desafio. Uma Perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação 1991,135p.
- ?? INOVE, Ana Amélia.O Referencial Curricular Para a Educação Infantil. **Revista do Cogeime**. São Paulo: ano 8, n15, p 31-46,1999.
- ?? KRAMER, Sônia.**Apolítica do Pré-escolar no Brasil - a arte do disfarce**, 5ed, São Paulo: Cortez, 1995,145p.
- ?? KRAMER, Sônia. **Com a Pré-escola nas Mãos**,14^aed, Ática, São Paulo,1999.110.
- ?? MENDES, Raimunda Lopes Rodrigues. **Educação Infantil: As lutas pela Difusão**, Belém: Unama, 1999.135.

- ?? MONTEIRO, Eduardo, FELDMAN, Márcia. Mídia Educação e Cidadania na Era Da Informação. **Pátio**. Porto Alegre: Ano 3, n 9, p 38-41, mai/jul, 1999.
- ?? OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro, VALADARES, Rita de Cássia Cypriano. O Uso da Informática na Sala de Aula: Caminhos e Descaminhos. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, v5, n26, p22-27, Mar/abr, 1999.
- ?? PANISSET, Ulisses de Oliveira. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. **Revista do Cogeime**. São Paulo: n14, p51-65, jul, 1999.
- ?? PELUSO, Ângelo. **Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?** São Paulo: Edusc, 1998.p189.
- ?? PINTO, Mônica Dias.Canal Futura: O Encontro Entre Educação,TV e Cidadania. **Pátio**. Porto Alegre: Ano3, n2,p 40-43, fev/abr, 2000.
- ?? SILVA, Ceris S. Ribas, FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva.As diferentes Fontes De Informação na Educação. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, v5, n28, p50-57. Jul/ago, 1999.
- ?? SITE WEB- [.http://plugin.com.br/moran](http://plugin.com.br/moran)

?? SPODECK, Bernard, SARACHO, Olívia N. **Ensinando Crianças de Três a Oito Anos**, trad. Cláudia Oliveira Dornelles, Porto Alegre: Artmed, 1998,432p.

?? Tajra, Sanmya Feitosa.**Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**, 2^aed: São Paulo: Érica, 2000,127.

?? RIZZO, Sérgio. O Poder da Telinha. **Nova Escola**.São Paulo: Abril, ano XIII, n118, p 10-21, dezembro. 1999.

BIBLIOGRAFIA

- ?? ALMEIDA, J.A. **Informática na Educação: conformar ou transformar a escola**. Florianópolis: Endipe, 8.v2. 1996.
- ?? BENJAMIN, W. **A criança o Brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- ?? BONDIOLI, A, MANTOVANI, S.. **Manual de Educação Infantil-0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- ?? DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ?? DEMO, Pedro. **Questões para Teleeducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ?? FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- ?? FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- ?? FERREIRO, E, TEBEROSKY, **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ?? FRANCO, Sérgio R K.. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- ?? FREIRE, M.W. **A Paixão de Conhecer o Mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- ?? FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e Aprender. O resgate do Jogo Infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ?? GRINSPUN, Mirian P.S.Z., **Educação Tecnológica: desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

- ?? LIMA,E.S.. **Conhecendo a Criança Pequena**.São Paulo: Cepaos,1990.
- ?? PAPERT,S.**A máquina das Crianças**.Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ?? PIAGET,J. **A formação do símbolo na Criança:imitação,jogo e sonho,imagem e representação**.Rio de Janeiro:Zahar,1978.
- ?? SANCHO,Juana,M.(org).**Para uma Tecnologia Educacional**.2 ed.Porto Alegre:Artes Médicas,1998.327.
- ?? SANDHOLTZ,J.H., RINGSTAFF, C.DWYER, D. **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**.Porto Alegre: Artes Médicas,1997.
- ?? VALENTE,J.A. **Informática na Educação:do livro ao software**. Florianópolis:Endipe,8,v2,1996.
- ?? VIGOSTSKY,L.S.**A Formação social da Mente**.São Paulo: Martins Fontes,1984.
- ?? WADWORTH,B.J. **Inteligência e a Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1992.

ANEXOS

Anexo A - Diretrizes Legais para a Educação Infantil

A partir da promulgação da Constituição de 1988, que determina em seu artigo 208 como dever do estado o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade, vários documentos foram elaborados: fóruns, reuniões dos conselhos, toda uma movimentação com a intenção de organizar e regulamentar este atendimento impulsionando assim a busca de um atendimento de qualidade às crianças.

Fundamentos Legais dos direitos das crianças de 0 a 6 anos

Historicamente nossa educação infantil não obteve o amparo legal necessário, esteve sempre relegada a segundo plano. As legislações anteriores pouco fizeram no sentido de amparar sua atuação. Curry citando Bobbio afirma que “os direitos no mundo passam por uma evolução até alcançarem as legislações. A princípio ocorrem pressões sociais de várias naturezas, em seguida há uma generalização desta discussão e uma internacionalização das expectativas que vão incorporando essa sensibilidade e se traduzindo num caminho de direito :

1. Sensibilização para o problema
2. Generalização da discussão
3. Sensibilidade se traduzindo em um direito.

O quadro abaixo demonstra o histórico do desenvolvimento dos direitos à Educação Infantil no Brasil. Ele foi elaborado através do artigo referente à palestra de Cury proferida na segunda reunião técnica do projeto:

“Estabelecimento de critérios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil”, realizada em Brasília(1997) promovida pelo MEC/SEF/DPEF/Coordenação Geral de Educação Infantil

Histórico do Desenvolvimento ao Direito à Educação Infantil no Brasil

Legislação	Ano	Visão
Constituição	1891	Silêncio – nenhuma referência à educação infantil
Constituição	1937	Idéia de amparo e assistência (cuidado e não dever)
Constituição	1946	Assistência
Constituição	1967	Lei própria, mas a idéia é a mesma amparo: e assistência
Junta militar	1969	
LDB	1961	?? Referência discreta considerando-a no nível do ensino primário (pré-escolar e ensino primário).

	(4024)	<p>?? A educação pré-escolar destina-se a crianças menores de sete anos atendidas em escolas maternas ou jardins de infância.</p> <p>?? As empresas serão estimuladas a manter por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos.</p> <p>?? Exigência do curso normal para o professor</p>
LDB	1971 (5692)	Mantém o que a 4024/61 diz a respeito das empresas
Estatuto da criança e do adolescente	1990 (8.069) 13/07	<p>?? Artigos 53; direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa.</p> <p>?? Art.54; é dever do estado assegurar a criança e ao adolescente atendimento à creche e pré-escola a crianças de 0 a 6 anos de idade.</p> <p>?? Art.71 A criança e o adolescente têm direito a informação cultura...e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.</p>
Constituição	1988	?? Inaugura a idéia de Direito da criança e Dever do Estado
LDB	1996 (9394)	<p>?? Educação Infantil como primeira etapa da educação básica (grande inovação).</p> <p>?? Rompimento com a idéia de antecipação do primeiro ciclo do ensino fundamental.</p> <p>?? Ganhou seção própria (dignidade)</p>

Lei de fundo	1996 (9424)	?? Municípios deverão manter programas de Educação “pré-escolar” e do ensino fundamental, em cooperação técnica e financeira com a União e os Estados. ?? Os Estados continuam co-responsáveis pelo ensino fundamental e pela educação “pré-escolar” (conf. inciso 6º artigo 30 da Constituição Federal)
Ementa 14 – artigo 24 da constituição Federal		União, Estado, Distrito Federal, Município, organizarão seus sistemas de ensino em regime de colaboração

(Subsídios para credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil -Carlos Roberto Jamil Cury)

Segundo Mendes, em 1933, Fernando Azevedo elabora o “código da Educação”, primeira lei que abre um espaço à pré-escola colocando –a na base do sistema escolar.

“A lei 4024 de 20 de dezembro de 1961 dedicou dois artigos à educação infantil:

Art. 23 – “o ensino de menores de 7 anos será ministrado em Escolas Maternais e Jardins de Infância”

Art 24 – “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de 7 anos, serão estimuladas a organizar e manter por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos ,instituições de educação pré-primária”.

Na lei 5692/71 apenas um artigo lhe era referido:

Art 17- parágrafo segundo- “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e Instituições equivalentes”.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, muitos documentos e orientações vêm sendo elaboradas no sentido de orientar o trabalho neste nível de ensino.

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal em seu inciso IV do artigo 208, afirma que :

O dever do Estado será efetivado mediante garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade “.

(Mendes, 1999,p 50)

Estas legislações não atenderam plenamente as instituições de educação infantil que não eram sequer incluídas no universo escolar, Elas eram consideradas pré-escolas, ou seja, uma atividade preparatória à escola. Esta mentalidade influenciou muito as unidades pré-escolares. Pouco a pouco uma nova idéia foi sendo instituída e foram organizados vários encontros e debates no sentido de adequar a nossa legislação às necessidades educacionais atuais.

O ordenamento legal atual, que garante às crianças o direito à cidadania definindo sua proteção integral que deverá ser assegurada pela família, pelo estado e pela sociedade segundo o documento “Ação Compartilhada das políticas de atenção Integral à criança de zero a seis anos”, é o seguinte:

~~///~~ “Constituição Brasileira de 1988”.

~~///~~ Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (lei8069/90)

~~///~~ Lei sobre o Sistema Único de Saúde-SUS (lei8080/90) “.

~~///~~ Lei Orgânica da Assistência social –LOAS (lei8742/93)

~~///~~ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei 9394/96)

(ação compartilhada das Políticas de Atenção Integral à Criança de zero a seis anos/ Ministério da Educação/Brasília/1999)

Estes documentos consideram a criança como sujeitos de direitos, cidadãos em processo de formação. Determinam que a educação de crianças de zero a seis anos é dever do estado, da família e da sociedade. Um trabalho conjunto deverá ser realizado visando o desenvolvimento integral da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) pela primeira vez na legislação brasileira considera o atendimento a criança em creches e pré-escolas como escola, integrando assim o sistema de ensino e considerando-a como primeira etapa da educação básica, composta por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Diferencia o atendimento apenas pela faixa etária. Esta afirmativa inova a maneira com que a Educação Infantil era vista. A noção de escola preparatória e assistencialismo é abandonada e a educação Infantil passa a integrar o sistema educacional brasileiro

Educar e cuidar passam a ser pontos fundamentais do atendimento às crianças.

Há alguns pontos fundamentais dentro da nova legislação, que serão abordados a seguir:

- ?? O profissional responsável por este atendimento deverá ser o professor com habilitação superior em curso de graduação plena admitindo-se no mínimo o curso a nível médio (normal).
- ?? A proposta pedagógica deverá levar em consideração o bem estar da criança e seu grau de desenvolvimento.
- ?? A avaliação deverá ser realizada sem fins de promoção para o ensino fundamental. As crianças com necessidades especiais sempre que possível, deverão ser atendidas em escolas regulares respeitando-se o direito ao atendimento especializado (cf. LDB, artigo 58).
- ?? O respeito às diversidades culturais, religiosas suas particularidades deverão ser respeitadas .
- ?? Quanto a gestão, as escolas deverão estar integradas aos sistemas de ensino até no máximo em dezembro de 1999, ou três anos após a promulgação da LDB (lei 9394/96).

As escolas de Educação Infantil deverão passar para a responsabilidade dos municípios nas cidades onde estiverem instituídos os sistemas municipais de educação como nos afirma Panisset.

“As escolas de Educação Infantil vão passar para a responsabilidade dos municípios, onde estiverem instituídos os sistemas municipais de educação. Antes só havia sistema federal e sistema estadual. Agora a lei criou também um sistema municipal, que integra todos os seus órgãos de administração do ensino, a rede de suas escolas infantis e mais a rede de escolas infantis da iniciativa privada”.(Panisset, 1999, pg54).

A Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96 traduz um avanço ao trazer três artigos,o que demonstra maior seriedade ao tratar da educação infantil. Este avanço é sem dúvida devido a inúmeras iniciativas de nossa sociedade, e a conscientização da importância desta fase de desenvolvimento do ser humano como afirmado anteriormente. Nem mesmo a expressão “Educação Infantil” existia.

Até bem pouco tempo não existia esta nomenclatura. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394/96), estabelece, conceitua e inaugura oficialmente este termo, estabelecendo uma nova visão sobre o atendimento a crianças até 6 anos de idade .São estes os artigos:

Art 29 – “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Neste ponto fica bem claro que a educação infantil é aquela ministrada a crianças até seis anos de idade e que esta não é mais considerada pré-escola, mas escola. Esta também é considerada a primeira etapa da educação básica,

constituída por educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Estabelece também que a educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança que deve ser desenvolvido considerando os aspectos físicos, psicológicos, intelectual, e social. A criança não é mais considerada o futuro, mas é considerada um cidadão em formação. Isto demonstra claramente uma nova concepção de criança. Como nos é apresentado nos Fundamentos Legais Princípios e Orientações Gerais Para a Educação Infantil.

“Concepção de criança: um ser humano completo, integrando as dimensões afetiva, intelectual, física, moral, e social, que embora em processo de desenvolvimento e, portanto, dependendo do adulto para sua sobrevivência e crescimento, não é apenas um “vir a ser”: como um ser ativo e capaz, impulsionado pela motivação de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar, progressivos graus de autonomia frente as condições de seus meios: como sujeito social e histórico, que é marcado pelo meio em que se desenvolve, mas que também o marca”. (Fundamentos Legais, Princípios e Orientações Gerais para a Educação Infantil/Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil / Brasília /maio 1999)

Este artigo demonstra também o reconhecimento da complementaridade da ação da escola, família e comunidade, o que indica que o papel de cada uma é diferente, mas complementar, pois, cada uma amplia o universo de conhecimentos da criança de maneira diferenciada.

Em seu artigo 30 define o seguinte:

Art 30- “A educação infantil será oferecida em”:

I – creches, ou entidades equivalentes para crianças de até 3 anos de idade.

II- pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade “.

Aqui o que diferencia a ação das creches e pré-escolas é apenas a faixa etária por elas atendida, ambas fazem parte da educação infantil. O texto traz de volta um termo já bastante questionado como nos demonstra Panisset. “Aqui há uma celeuma, porque a lei reincidiu em usar a expressão” pré-escolar”, que está superada. Na verdade, essa etapa da Educação Infantil não é Pré-escola, ela é escola” (Panisset , 1999 ,p54) .

Art31- “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental”.

Em seu artigo 31 a lei retrata uma nova visão sobre a ação avaliativa como nos mostra Hoffmann. “A ação mediadora implica em projetar o futuro a partir de recortes do cotidiano, em delinear a continuidade da ação pedagógica, respeitando a criança em desenvolvimento, em sua espontaneidade na descoberta de mundo e oferecendo-lhe um ambiente de afeto e segurança para suas tentativas”.(Hoffmann,p46)

Estes registros deverão refletir o processo de desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, refletindo suas particularidades e diferenças. As escolas poderão construir instrumentos de registros mais adequados à sua realidade dentro das exigências da lei.

Quanto a formação de professores e outros profissionais para trabalho em instituições infantis a lei determina o seguinte:

Título VI – artigo 62- A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A formação dos profissionais é desta maneira entendida como crucial para a conquista da qualidade no ensino infantil. Um ponto fundamental a ser considerado, é o nível e formação do profissional que nela atua,, a legislação define um perfil básico. Aprofundaremos um pouco mais neste ponto de vista que consideramos fundamental na conquista da qualidade nos capítulos a seguir

Em relação ao período de transição entre a LDB (5692/71) e a LDB (9394/96) a lei estabelece o seguinte:

Artigo 90 - “As questões suscitadas na transição entre o regime anterior e o que se instituiu nesta lei serão resolvidas pelo Conselho Nacional de Educação ou mediante delegação deste, pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, preservada a autonomia universitária”.

Para atender a esta exigência o Conselho Nacional de Educação elaborou o parecer 04/2000 que trata das Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil aprovado em 16/02/2000

Este parecer visa contribuir para uma transição construtiva. Os fóruns nacionais e estaduais de Educação Infantil muito contribuíram na elaboração do mesmo entre eles destaca-se:

?? MEC/SEF/DPE/COEDI “subsídios para credenciamento e funcionamento da instituições de Educação Infantil” Brasília, DF, 1998.

?? MEC/SEF/DPE/COEDI “Ação compartilhada de ação integral à criança de 0 a 6 anos, Brasília, DF, 2000.

?? MPAS/SEAS, Gerência de Projetos de Zero a Seis anos, “Ação compartilhada de atenção integral à criança de zero a seis anos.” Brasília, DF, 1999.

O parecer enfatiza os seguintes aspectos normativos:

1. “Vinculação das instituições de Educação Infantil aos Sistemas de Ensino”.
2. Proposta Pedagógica e Regimento.
3. Formação dos professores e outros profissionais para o trabalho nas instituições de Educação Infantil.
4. Espaços e recursos materiais para a Educação Infantil

(parecer 04/2000 CÂMARA DE Educação Básica/Conselho Nacional de Educação)

Os pontos evidenciados pelo parecer como fundamentais para a conquista de uma escola infantil de qualidade são os seguintes:

✍️ Quanto a vinculação das escolas aos sistemas de ensino; todas as escolas deverão se vincularem ao sistema na região este é um direito das crianças de 0 a seis anos no Brasil.

✍️ A proposta pedagógica é a base indispensável que orienta as ações dentro das escolas e deverá ser concebida pela equipe docente respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as normas do sistema. Estas propostas deverão ser discutidas com as comunidades. Deverão integrar os aspectos físicos, afetivos, cognitivos sociais e culturais respeitando as diversidades contidas nas comunidades escolares.

✍️ A formação de professores e profissionais exigida para o trabalho é o seguinte:

?? Professores - pelo menos curso normal de formação de professores a nível médio (até 2007).

?? Diretores/coordenadores-pelo menos curso de formação de professores a nível médio. Deverá ser um articulador das ações de cuidar e educar.

?? Outros profissionais-escolaridade ensino médio admitido como mínimo o ensino fundamental(até 2007)

?? As Universidades e Institutos Superiores deverão estar mobilizadas em atender às necessidades existentes de formação inclusive formação continuada.

~~///~~ Quanto aos espaços físicos e recursos materiais para a educação infantil, deverão ser coerentes, ter mobiliário e instalações sanitárias adaptadas, espaço interno e externo coerente com as propostas pedagógicas. Deverão ser ambientes que propiciem o pleno desenvolvimento das crianças.

Cuidar e educar são ações indissociáveis nas escolas infantis. Esta responsabilidade deve ser compartilhada entre a família e o poder público. A necessidade da construção da identidade própria da educação infantil que reconheça as necessidades da modernidade também é colocada.

Desta forma espera-se que a transição ocorra de maneira tranqüila e os municípios e escolas infantis se adequem às exigências legais.

Anexo B- Questionário de professores - Escola Integrar

I-Aspectos Pessoais

?? Nome

?? Sexo

?? Idade

?? Nível de instrução

() ensino fundamental () ensino médio

() superior completo () superior incompleto

?? Área de formação

?? Pós-graduação

() concluída () em curso

?? área da pós-graduação

?? nível da pós-graduação

() especialização () mestrado () doutorado

?? função na escola Integrar

?? tempo de magistério

?? atua em outra escola? Nível Função

?? você tem computador em casa?

() sim () não

?? Caso sua resposta seja positiva, responda

() computador com kit multimídia

() computador sem kit multimídia

() acesso a internet

() acesso a cd rooms

II-Aspectos da Escola Integrar

?? Nível de atuação da escola () educação Infantil () fundamental ()
médio

?? Quanto a recursos tecnológicos/pedagógicos a escola possui:

() laboratório de informática

() computadores

() vídeo cassete

() televisão

() aparelho de som

() vídeoteca

() Outros

1- A escola possui momentos de formação continuada com os docentes?

() sim () não

2- Quais os momentos de formação continuada?

() Reuniões

() Grupos de estudo

() Cursos

() Outros

3- Qual a importância destes momentos para você?

4- Você considera a formação acadêmica do professor importante dentro do processo pedagógico? Por quê?

5- Qual o papel do afeto na relação pedagógica?

6- Para você o que é um ambiente afetivo em sala de aula?

7- Qual sua opinião em relação a participação das famílias na escola Integrar?

8-O que você ou a escola fazem para se tornarem mais próximos das famílias de seus alunos?

9-Como você realiza a avaliação do processo de aprendizagem?

10-Quais os meios utilizados nesta avaliação?

11-Qual a função da avaliação dentro da prática pedagógica?-

12- Você considera importante a utilização do computador na Educação Infantil?

sim não

13- Você acredita que a utilização do computador pode favorecer o ambiente afetivo na educação infantil?

sim não

14- Por quê?

Use o verso da folha para responder a estas questões

Anexo C - Questionário dos pais

1. Identificação

?? Nome do pai

?? Profissão grau de instrução

?? Idade entre 20 e 30 () entre 30 e 40 () acima de 40 ()

?? Nome da mãe

?? Profissão grau de instrução

?? Idade entre 20 e 30 () entre 30 e 40 () acima de 40 ()

?? Situação civil

?? Religião

?? Número de filhos

Perguntas

2. Tem computador em casa? () sim () não

3. Está conectado à internet? () sim () não

4. Tem cd-rom para uso das crianças? () sim () não

5. Por que seu filho está na Escola Integrar?

6. Você acha importante a utilização do computador na educação infantil?

() sim () não

7-Por quê?

**Anexo D –Entrevista com as crianças da
Escola Integrar
Nome:**

O que nunca deve acontecer na Integrar?	O que deve parar de acontecer na Integrar?	O que deve continuar a acontecer na Integrar?	O que deve começar a acontecer na Integrar?

Idade:

Etapa:

1. Você conhece um computador?

sim não

2. Você gosta de usar o computador/

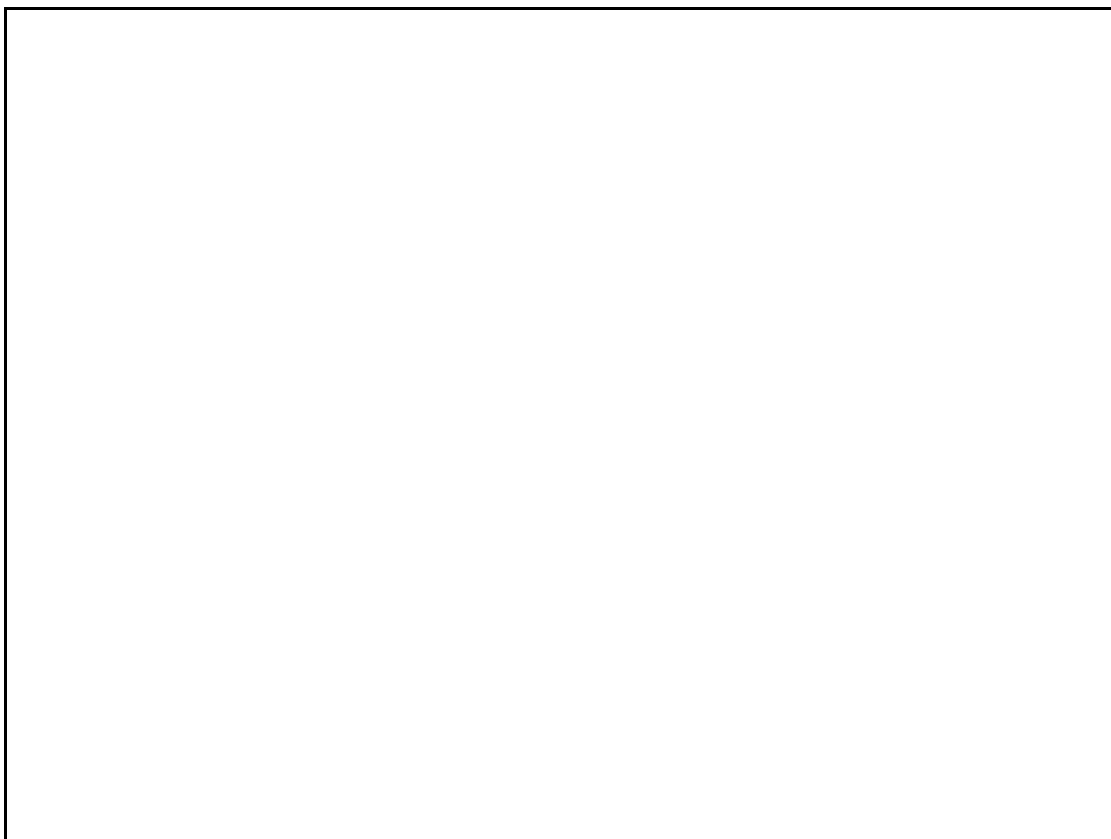
sim não

3. Você acha que é importante aprender a usar o computador?

sim não

4. Por quê?

Faça um desenho sobre a utilização do computador

A large empty rectangular box with a black border, intended for a drawing about computer usage.